UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MATEUS FRANCISCO ROSSI

PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Sorocaba/SP
2021

MATEUS FRANCISCO ROSSI

PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Dissertação apresentada a banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ângelo Bunhi Pinto

Sorocaba/SP
2021

Ficha Catalográfica

R743p

Rossi, Mateus Francisco

Percepções dos egressos sobre a formação no curso de fisioterapia da Universidade de Sorocaba / Mateus Francisco Rossi. -- 2021.

114 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ângelo Bunhi Pinto.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021.

1. Ensino superior. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino. 3. Fisioterapia – Universidade de Sorocaba - Egressos. 4. Universidades e faculdades - Avaliação. I. Pinto, Rafael Ângelo Bunhi, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Elaborada por Maria Carla Pascotte Freitas Gonçalves – CRB-8 6721

MATEUS FRANCISCO ROSSI

PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: 15/06/2021

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Rafael Ângelo Bunhi Pinto
Universidade de Sorocaba

Professora Dr.ª Maria Alzira de Almeida Pimenta
Universidade de Sorocaba

Professor Dr. Hugo Pasin Neto
Universidade de Sorocaba

Dedico este trabalho a minha esposa
Paula e minhas filhas Camila e Rafaela,
por darem sentido a tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela saúde, por todas as oportunidades, pela família que escolheu para mim, por minha profissão e por meus amigos.

À Universidade de Sorocaba que me proporcionou a oportunidade de realizar o mestrado, com o benefício de uma bolsa de estudos, e pela oportunidade de lecionar nesta instituição fantástica, ao lado de pessoas maravilhosas, que me ensinam todos os dias a ser uma pessoa melhor.

Aos meus egressos e estudantes que colaboram para a melhoria do curso e a todos os pacientes que já tive, que me ensinaram o valor da Fisioterapia e me deram motivos para lutar pelo seu engrandecimento.

Ao meu orientador Rafael, pela paciência, pela tranquilidade, pela compreensão, pela presteza e pela capacidade de assumir minha orientação e me conduzir ao final deste processo, em um ano tão difícil. Obrigado por ter confiado em mim o tempo todo.

Agradeço a professora Maria Alzira por ter sido fundamental no desenvolvimento desta pesquisa, por estar presente desde o primeiro dia, na entrevista para o programa, até o último dia, na defesa. Fica aqui registrado minha admiração por tamanha competência e dedicação.

Professor Waldemar Marques, agradeço por me receber no programa e por me ensinar tanto sobre educação. Devido as nossas conversas e leituras propostas me tornei um professor melhor, passei a compreender de maneira mais profunda minha missão enquanto docente.

Meu querido amigo Hugo, presente que a fisioterapia me deu. Obrigado pela oportunidade da docência, transformou a minha vida e a da minha família para melhor e me guiou por novos caminhos de aprendizado e desenvolvimento.

Ao colegiado do curso de Fisioterapia pelo privilégio de tão boa companhia nessa importante missão e por todo apoio recebido.

Ao meu pai, João (in memorian), pelos valores, pelo exemplo e pela família que formou.

A minha mãe, Leni, seu exemplo de caráter, luta e dedicação me inspiram a ser melhor. Em tudo de bom que faço hoje existe você. Não há palavras suficientes para

expressar toda a gratidão que sinto por tudo o que fez e faz por mim. Obrigado por todas as oportunidades.

Aos meus irmãos, Marcelo, Juliana e Mauro, meus companheiros de toda vida, pelo eterno carinho.

As minhas filhas Camila e Rafaela por darem um sentido maior a tudo o que faço, vocês são minha inspiração e minha força.

Meu agradecimento mais profundo dedicado à minha esposa Paula, por estar ao meu lado sempre, me apoiando em todas as dificuldades, se desdobrando para me ajudar a finalizar este trabalho. Essa dissertação foi feita por nós dois, assim como tudo o que construímos em nossa vida. Obrigado meu amor.

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos” (Marcel Proust)

RESUMO

O estudo detalha o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba (UNISO) e analisa as percepções desses egressos sobre sua formação superior relacionada a atuação profissional. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de caso, de caráter qualitativo e quantitativo, com questionário autoaplicável, em uma amostragem não probabilística intencional, abordando aspectos como: identificação, percurso na graduação, inserção no mercado de trabalho, mobilidade educacional, avaliação do processo de formação em fisioterapia e satisfação com o curso e profissão. **Objetivos:** avaliar como as percepções dos egressos, sobre sua formação, podem contribuir para o aprimoramento do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba. **Resultados e discussão:** Os egressos do curso de Fisioterapia da UNISO, são em sua maioria mulheres, de cor branca, abaixo de 28 anos, que frequentaram ensino médio em escola pública, cujo os pais não cursaram ensino superior, realizam pós-graduação, consideram-se satisfeitos com a profissão e com o curso de Fisioterapia, especialmente aos conteúdos práticos, específicos e relacionados a uma formação humanista e integral. Entraram rapidamente no mercado de trabalho e obtiveram ascensão social trabalhando como fisioterapeutas, mas referem insatisfação referente a remuneração e sugerem direcionamento do curso em aspectos relacionados ao empreendedorismo e preparo para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia. Egressos. Mobilidade Educacional. Satisfação. Estudo de caso.

ABSTRACT

The study details the profile of the graduates of the Physiotherapy course at the University of Sorocaba (UNISO) and analyzes the views of these graduates regarding their higher education related to professional performance. **Methodology:** A qualitative and quantitative case study was carried out, with a self-administered questionnaire, employing an intentional non-probabilistic sampling method, covering aspects such as: identification, graduation path, access into the labour market, educational mobility, evaluation of the process of training in physiotherapy and satisfaction with the course and profession. **Objectives:** to evaluate how the graduates' perceptions about their education can contribute to the improvement of the Physiotherapy course at the University of Sorocaba. **Results and discussion**: The graduates of the UNISO Physiotherapy course are mostly white women, under 28 years old, who attended public high school and whose parents did not study higher education. They study postgraduation, consider to be satisfied with the profession they chose and the course, especially the practical, specific and related to a humanistic and integral training. They quickly entered the job market and achieved social ascension by working as physiotherapists, but refer to dissatisfaction regarding remuneration and suggest targeting the course in aspects related to entrepreneurship and preparation for the job market.

Keywords: Physiotherapy. College Graduates. Educational Mobility. Satisfaction. Case study.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Desempenho dos formandos de fisioterapia no ENADE/2019 47
Gráfico 2 – Participantes da Pesquisa 53
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos quanto ao sexo 54
Gráfico 4 – Distribuição dos Egressos pela Etnia.....55
Gráfico 5 – Distribuição dos egressos por modalidade de ensino médio 56
Gráfico 6 - Grau de Escolaridade dos Pais 57
Gráfico 7 - Distribuição dos Egressos pelo Ano de Conclusão da Graduação.....59
Gráfico 8 - Distribuição dos alunos pela realização de pós-graduações 61
Gráfico 9 -Distribuição dos Egressos por Vínculo Profissional.....63
Gráfico 10 – Distribuição por Tempo de Inserção no Mercado de Trabalho 64
Gráfico 11 – Distribuição dos Egressos por Jornada de Trabalho Semanal 65
Gráfico 12 - Distribuição dos Egresso por Renda Mensal.....66
Gráfico 13 - Grau de satisfação com a remuneração recebida como fisioterapeuta .67
Gráfico 14 – Avaliação dos egressos quanto a contribuição da formação em fisioterapia para ascensão social 68
Gráfico 15 - O curso de fisioterapia foi fundamental para sua formação empreendedora e facilitou sua inserção no mercado de trabalho 71
Gráfico 16 - O curso de fisioterapia o preparou técnica e cientificamente para o exercício profissional.....74
Gráfico 17 - O curso de fisioterapia fundamentou você acerca das questões éticas ao exercício da profissão 75
Gráfico 18 - O curso de fisioterapia o incentivou a exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.....76
Gráfico 19 - O curso de Fisioterapia o conduziu a conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos científicos 77
Gráfico 20 - Avaliação das disciplinas práticas de atendimento.....78
Gráfico 21 - Grau de satisfação em ser fisioterapeuta 80
Gráfico 22 - Grau de satisfação dos egressos com o curso de fisioterapia da UNISO 82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos egressos por áreas de atuação.....62
Quadro 2 – Percepções do Egresso sobre o mercado de trabalho.....69
Quadro 3 – Relações entre a graduação e a inserção do mercado de trabalho 72
Quadro 4 – Percepções sobre as Atividades Práticas e Estágio.....79
Quadro 5 – Relatos sobre a satisfação em relação a profissão 81
Quadro 6 – Satisfação com o curso de Fisioterapia da UNISO.....82
Quadro 7 – Pontos Fracos do curso de Fisioterapia 84
Quadro 8 – Pontos fortes do curso de Fisioterapia 85

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRUC	Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CIESP	Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAFI	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba
FOREXT	Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias
GEPEFE	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICES	Instituições Comunitárias de Ensino Superior
IDD	Indicador de Desempenho Observado e Esperado
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NUPES	Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNISO	Universidade de Sorocaba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Características da Pesquisa 15
1.1.1 O Problema 15
1.1.2 Objetivos 16
1.1.3 Justificativa 16
1.1.4 Benefícios 17
1.1.5 Riscos 17
1.2 Capítulos da dissertação 18
2 REFERENCIAL TEÓRICO 20
2.1 Educação Superior 20
2.2 A Universidade de Sorocaba – Uniso e a Formação em uma Universidade Comunitária 27
2.3 Formação do Fisioterapeuta 35
3 METODOLOGIA 45
3.1 Desenho da Pesquisa 45
3.2 Ambiente e Sujeitos da Pesquisa 46
3.3 Instrumento da Pesquisa 48
3.4 Procedimentos da Pesquisa 49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 52
4.1 Caracterização do Egresso 53
4.2 Inserção no Mercado de Trabalho 61
4.3 Avaliação do Processo de Graduação 73
4.4 Satisfação do Egresso 80
4.5 Pontos fracos e pontos fortes 83
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 87
REFERÊNCIAS 90
APÊNDICE A - CONVITE AO EGRESSO 97
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO E TCLE 98

1 INTRODUÇÃO

A formação superior tem por objetivo preparar o aluno para o mercado de trabalho e para a sociedade, sendo isso estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), especificamente no inciso II do Art. 43. Uma formação integral que possibilita ao profissional atuar com precisão e competência dentro de suas atribuições, mas também oferece a oportunidade de, conhecendo o impacto social de sua atuação, contribuir para uma sociedade melhor. “Formação e conhecimento com qualidade científica e pertinência social se entrelaçam na concretização da responsabilidade pública da universidade” (SOBRINHO, 2015, p. 581).

A graduação busca aumentar as competências profissionais e humanas dos alunos, conduzindo-os a uma ascensão social assim como uma maior participação em assuntos do bem coletivo, como elucida Sobrinho (2015, p. 581): “A educação e o conhecimento são bens públicos e direitos humanos essenciais e precisam apresentar qualidade com sentido científico e social.”

As Universidades Comunitárias se desenvolvem como instituições mais independentes das influências de mercado, por se tratarem de instituições sem fins lucrativos. Procuram manter-se fortemente alinhadas a responsabilidade social e a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Sustentam o seu compromisso de pesquisa e extensão voltadas a comunidade e se destacam então como instituições de caráter público (PINTO, 2009). Dentre as Universidades Comunitárias existentes no país, esta pesquisa focará o estudo do curso de fisioterapia da Universidade de Sorocaba – Uniso, localizada no município de Sorocaba/SP.

Para verificar se os objetivos da graduação foram cumpridos, avaliações institucionais precisam ser realizadas de maneira constante e sistematizada, possibilitando assim, a obtenção de dados atuais sobre o processo de formação, para que melhorias pontuais e assertivas possam ser propostas, proporcionando uma evolução constante e progressiva da qualidade dos cursos (SILVA; GRAZZIANO; CARRASCOSA, 2017; PINTO, 2009).

O papel do fisioterapeuta evoluiu de uma atuação sem autonomia e subordinada no passado a um profissional independente, de importância vital a sociedade e atuante em diversas áreas em de alta complexidade. Ainda que a avaliação centrada na percepção dos egressos relacionadas a profissão ser um

aspecto obrigatório, existem poucas pesquisas publicadas em literatura científica nacional, sobre a avaliação de cursos de fisioterapia, utilizando este instrumento (MEIRA, 2009; LOUSADA; MARTINS, 2005), com poucos dados, a discussão sobre a formação se torna empírica e generalista.

O Egresso de uma universidade é o indivíduo que experimentou todo o processo da graduação, vivenciou experiências em cada sala de aula e laboratórios, passou por todos os professores, conheceu diversas propostas metodológicas de ensino e de avaliação, e é para ele que tudo é pensado e executado, além disso, continua a sofrer influências de sua formação por toda sua vida pessoal e profissional. No mercado de trabalho, o egresso enfrentará situações diversas que testarão as competências adquiridas em sua formação e sua percepção sobre isso pode orientar os esforços para adequação da estrutura pedagógica dos cursos às realidades do mercado de trabalho e sociedade (SANTOS, 2021).

A avaliação do egresso, quando já inserido no mercado de trabalho, pode fornecer informações de como o seu percurso na universidade influenciou sua atuação, assim como colabora para um entendimento do processo de graduação com um olhar diferente ao do corpo docente e instituição, que geralmente são protagonistas em avalições de cursos (CAMARA; SANTOS, 2012; LOUSADA; MARTINS, 2005).

Assim, essa pesquisa busca aprofundar conhecimentos relativos as missões da Universidade, a formação do fisioterapeuta e aos processos de avaliação de cursos para compreender de que maneira os objetivos de uma formação integral, isto é, científica, técnica e humana estão sendo alcançados e, por meio da percepção do egresso, apresentar sugestões para melhoria do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba.

1.1 Características da Pesquisa

1.1.1 O Problema

O problema central desta pesquisa é a formação do fisioterapeuta, na Universidade de Sorocaba, considerando o papel e objetivos do Ensino Superior no tangente a uma formação integral do estudante, compreendendo as relações entre o

seu percurso durante o processo de graduação e a sua atuação na sociedade sob a ótica do egresso.

O problema apresentado pode ser exposto por meio da seguinte indagação: De que maneira a percepção dos egressos sobre o seu curso de graduação pode contribuir para o aprimoramento da formação do fisioterapeuta no curso de fisioterapia da UNISO?

1.1.2 Objetivos

A pesquisa foi organizada em objetivos primários e secundários para discussão do problema proposto. O objetivo primário deste estudo é avaliar as percepções dos egressos sobre a sua formação e as contribuições mais importantes para o aprimoramento do curso de Fisioterapia na UNISO.

Os objetivos secundários que se relacionam com o primário e pretendem aprofundar as discussões sobre o tema são:

- Identificar as percepções dos egressos sobre sua formação de fisioterapeuta na Universidade de Sorocaba;
- Elencar os pontos fortes e fracos do processo de graduação e a satisfação com o curso;
- Verificar a satisfação do egresso as questões relacionadas ao trabalho e remuneração como fisioterapeuta;
- Analisar as possíveis contribuições das percepções dos egressos para o aprimoramento do curso de fisioterapia da UNISO.

1.1.3 Justificativa

A avaliação institucional monitora e orienta a implementação e alterações de políticas educacionais. A percepção do egresso ajuda a compreender o processo de graduação em sua totalidade, assim como seus reflexos após a formação e pode oferecer subsídios para melhor compreensão deste processo. Apenas por meio da avaliação é possível verificar a efetividade das matrizes curriculares e ter precisão nas propostas de mudanças. Vale ainda salientar que as Universidades estão inseridas em todo o país com demandas muito diferentes relacionadas à cultura, ao mercado

de trabalho e à realidade social. Portanto, o processo de avaliação pode ser capaz de gerar respostas mais assertivas para cada curso e instituição.

A Universidade de Sorocaba apresenta-se como uma universidade comunitária que a diferencia em seus objetivos e características, das demais universidades da região, dificultando a comparação tanto com instituições privadas como públicas, sendo pertinente, portanto, um estudo de caso sobre a formação de seus estudantes.

Avaliações institucionais precisam ser realizadas de maneira periódica para acompanhar as adequações do ensino, pesquisa e extensão as modificações da sociedade.

1.1.4 Benefícios

Ampliar o conhecimento sobre a formação integral em fisioterapia da Universidade de Sorocaba por meio de egressos já inseridos no mercado de trabalho, proporciona subsídios para repensar a matriz curricular e melhorar a qualidade do curso, promovendo, assim, a formação de fisioterapeutas mais capazes de cumprir seu papel profissional e social.

Oferece, também, uma ferramenta de avaliação de cursos, adaptado para fisioterapia, que pode ser utilizada ou servir de embasamento para outras pesquisas que se proponham a avaliar a formação do fisioterapeuta.

Contribui, ainda, com a oferta de novos dados sobre a formação e a inserção no mercado de trabalho, empregabilidade, percurso na graduação e no trabalho, mobilidade educacional e satisfação com o processo de graduação e com a profissão.

1.1.5 Riscos

Pesquisas em seres humanos demandam cuidados, pois ao ser questionado, sobre aspectos diversos de sua vida pessoal, experiências e opiniões, o participante pode sentir-se exposto e constrangido em diversas dimensões (emocional, moral ou social). Precauções desta pesquisa, para minimizar qualquer mal aos participantes, envolvem alguns passos expostos a seguir:

a) esclarecer previamente os participantes de pesquisa acerca do tipo de assunto e questões a serem abordadas;
b) elaborar e aplicar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);

c) analisar cuidadosamente e previamente as questões que serão utilizadas nas entrevistas, com atenção especial para tópicos sensíveis;
d) informar os participantes que os pesquisadores participaram de todas as etapas anteriores da pesquisa;
e) assegurar o sigilo, a confidencialidade e o anonimato dos participantes envolvidos.

1.2 Capítulos da dissertação

Com o propósito de responder o problema de pesquisa apresentado, a dissertação foi estruturada em capítulos que abordam a metodologia e conhecimentos necessários para construção da pesquisa, conforme exposto a seguir:

O primeiro capítulo, Introdução, apresenta o contexto em que a pesquisa foi realizada e as principais áreas de estudo que a compõe. Enfatiza a formação integral dos estudantes, o ensino superior, a universidade comunitária e os processos de avaliação de cursos, especialmente por meio dos Egressos, para estabelecer relações entre o curso realizado na Universidade e o seguimento pela vida profissional. Apresenta, ainda, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa para a realização da mesma e algumas características como riscos, benefícios e a estrutura na qual a dissertação foi construída para buscar atingir o propósito esperado.

O segundo capítulo, intitulado de Referencial Teórico, apresenta uma revisão sobre a formação na Educação Superior, a formação na UNISO e a formação do fisioterapeuta. Evidencia a visão de diversos autores sobre as definições de Educação Superior, formação profissional, as missões históricas da Universidade e as perspectivas futuras sobre o Ensino superior no século 21. Apresenta as diferenças da formação na UNISO, como uma universidade comunitária e retrata assuntos como educação como bem público e formação cidadã. Discute ainda a formação do fisioterapeuta, as diretrizes do curso estabelecidas por Parecer e Resolução do Conselho Nacional de Educação e processos de avaliação da formação do fisioterapeuta.

Na sequência, o terceiro capítulo descreve de maneira detalhada os aspetos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Demonstra como foram realizadas as revisões bibliográficas, a construção do instrumento de avaliação, análise dos dados,

assim como explica as escolhas pelo ambiente, o tipo de estudo e os sujeitos da pesquisa.

O quarto capítulo, intitulado Resultados e Discussão, demonstra, por meio de quadros e tabelas, os resultados e discute os dados relacionando-os para buscar responder o problema de pesquisa.

No quinto e último capítulo são apresentas as considerações finais que derivam da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão apresentada no referencial teórico tem o objetivo de aprofundar o conhecimento em Educação Superior, formação na Universidade de Sorocaba enquanto universidade comunitária, e formação do fisioterapeuta, para criar um embasamento para a discussão de uma avaliação que pretende abordar todos esses assuntos nessa pesquisa.

2.1 Educação Superior

Este capítulo busca aprofundar o conhecimento sobre Educação Superior apresentando definições, objetivos, missões das Universidades, além de discutir a formação dos estudantes, considerando a parte técnica e humana. Apresenta, também, as visões de pesquisadores e perspectivas futuras sobre o assunto. Uma pesquisa que busca avaliar formação em ensino superior tem a necessidade de compreender os principais conceitos sobre o tema.

Definir, caracterizar e discutir o que é a Educação é o primeiro passo para entender seu contexto, sua importância e suas implicações e, para isso, uma revisão de publicações científicas da área de educação, somadas a normativas de sua constituição, serão apresentadas a seguir.

A Educação tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais justas, igualitárias e desenvolvidas, onde ocorra uma elevação da dignidade humana, isto é, acesso ao básico como alimentação, saúde, moradia e a própria educação (SOBRINHO, 2015). No Brasil, a educação é um direito de todos os indivíduos e foi normatizada como uma obrigação do Estado, por meio do Artigo 205 da Constituição brasileira:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Nem sempre, o indivíduo a quem se aplica esse direito tem consciência sobre a importância da Educação, especialmente em um país como o Brasil em que temos uma heterogeneidade social imensa, fazendo com que pessoas com menos conhecimento e mais vulnerabilidade social estejam distantes de terem seus direitos

assegurados e de exercerem sua cidadania (FREIRE, 1970). Cabe, então, a quem representa o interesse de todos, tanto políticos como as pessoas de maior grau de instrução, exigir a aplicação deste direito, pois só assim, por meio de um grande alcance da educação, podemos construir uma sociedade melhor. Como explica John Locke:

> [...] o caminho que leva a construção desta sociedade implica um processo gigantesco de educação, e não apenas a educação entendida no sentido da transmissão do conhecimento, mas no sentido da formação da cidadania. (OLIVEIRA, 2000, p.181).

Segundo Barata-Moura (2004), a educação é o processo relacional de dar forma à condução do nosso viver. Apenas em contato com a sociedade por meio das relações entre a educação formal e informal é que ocorre a formação do ser humano. O desenvolvimento é de dentro para fora, primeiro intelectualmente, aumentando as capacidades de entendimento sobre todas as coisas, mas apenas ao exteriorizar este conhecimento na sociedade, aplicá-lo nas relações humanas, é que a formação se torna integral, isto é, cria-se um significado social para formação. Educação é, portanto, um processo vital, pois possibilita um melhor entendimento sobre a vida em sociedade e promove capacidades de melhor condução sobre ela.

Corroborando com a importância social da educação, Cury (2002, p. 261) ensina: “Desse modo, a educação como direito e sua efetivação em práticas sociais, se convertem em instrumento de redução das desigualdades e das discriminações e possibilita uma aproximação pacífica entre os povos de todo o mundo”. A evolução das relações humanas para um novo patamar de entendimento, compreensão e harmonia entre as pessoas, depende inteiramente de uma educação abrangente, que alcance os excluídos, diminuindo assim a desigualdade de capacidades e oportunidades. A educação em larga escala, alcançando a todos, especialmente os de maior risco social, pode ser a principal ferramenta de desenvolvimento humano e das sociedades em nosso mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais em conformidade com o que preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente para a educação básica. Os estudantes brasileiros devem desenvolver, na educação básica, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei Nº 9394/1996) “...formação integral e para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. As

competências almejadas seriam a de resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho. Este documento legal determina, portanto, uma formação que melhore a vida do estudante, a qual o conhecimento adquirido seja aplicável aos seus problemas cotidianos e proporcione melhores possibilidades de trabalho, mas, também, desenvolva capacidades de exercer seu papel como cidadão e de colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade melhor.

Com relação a Educação básica, é observado que oferece as condições essenciais para o desenvolvimento do alicerce do conhecimento, mas é a Educação superior que nos conduz a integralidade de nossa formação. Apenas por meio da Educação o ser humano atinge a plenitude de sua existência, toma as rédeas de seu destino, torna-se capaz de fazer suas próprias escolhas com senso crítico e entendimento de suas consequências; quanto mais cultos, possuem maior poder de decisão e capacidade de participar da construção de uma sociedade melhor, mais justa. A Educação é, portanto, um bem público, pois se faz em proveito de todos, apresenta repercussões positivas individuais e coletivas (BARATA-MOURA, 2004).

A Educação superior tem por objetivo aprofundar uma área do saber, oferecer uma qualificação profissional, aumentar, através de métodos científicos, o conhecimento da humanidade sobre diversos assuntos, em especial a conhecimentos relacionados às necessidades da sociedade. “Formação e conhecimento com qualidade científica e pertinência social se entrelaçam na concretização da responsabilidade pública da universidade” (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 581). Portanto, a formação profissional de qualidade e a oferta de uma mão de obra qualificada, que fomenta o desenvolvimento econômico e social é objetivo da universidade, assim como formação de pessoas cultas, éticas e cidadãs, que orientam sua prática profissional a subsistência própria, mas também ao bem comum.

O aprendizado técnico/científico sem a aplicação social fica vazio de significado, pois não promove o bem comum, assim como o pensamento social sem o conhecimento científico fica cego, sem direção. É desejável formar pessoas que se desenvolvam de maneira integral, e por sua capacidade profissional atinjam projeção em suas profissões bem como, por meio de seu desenvolvimento humano, colaborem na formação de uma sociedade mais justa (BECK, 2011).

Altbach (2008) mostra que historicamente as universidades sempre desempenharam papel essencial na sociedade e quando por motivos políticos ou ideológicos ocorre um conflito entre as missões da universidade e sua relevância

social ela fica obsoleta. Por mais autonomia que o ensino superior necessite para formação integral do ser humano, se não houver uma conexão com os anseios atuais da sociedade, uma relevância entre o aprendizado e as novas demandas da sociedade, a Universidade sucumbe. O objetivo atual é educar pessoas para que sejam eficazes em um mundo tecnológico e de profissões cada vez mais sofisticadas e que exigem conhecimento técnico profundo e pensamento crítico. Porém, independentemente das demandas que o mercado cria para a formação destes profissionais, a universidade jamais pode se desconectar do que lhe é mais tradicional, formar seres humanos melhores.

As Organizações das Nações Unidas (ONU) criaram 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável e prosperidade do planeta, por meio de sua Agenda 2030. No quarto tópico, apresenta uma discussão sobre a Educação de Qualidade e, nos tópicos 4.3 e 4.4, orienta sobre a formação superior: “4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” e “4.4 - aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ONU, 2015). O desenvolvimento de habilidades profissionais e de inserção no mercado de trabalho cria possibilidades, para que os indivíduos alcancem maior empregabilidade, maiores salários e uma vida melhor e, provavelmente, é o motivo que conduz muitos jovens ao ensino superior e, portanto, o sucesso profissional dos estudantes deve ser fato almejado nas instituições de ensino. Uma mão de obra mais qualificada, pela presença de uma população com maiores níveis de ensino, proporciona também progresso e desenvolvimento social.

No que diz respeito à pesquisa, entende-se como outra das funções básicas da universidade, sempre motivo de muito reconhecimento e prestígio, que apresenta à sociedade novidades que podem promover o progresso e o desenvolvimento social, desde que alinhadas as necessidades reais e atuais. São as pesquisas que globalizam o conhecimento, traduzem informações de outras línguas e criam novas aplicações deste conhecimento, oportunizam a apropriação e adaptação de informações do global para o local, na região onde a universidade está inserida (ALTBACH, 2008).

Entende-se também a extensão como parte integrante da Universidade, que é responsável pela interlocução entre o ensino, a pesquisa e a sociedade. É fundamental que a universidade norteie seus esforços de ensino e pesquisa para desenvolver estudantes alinhados às necessidades do mundo, em especial da região onde estão inseridos. Formar profissionais aptos a proporcionar o maior impacto social possível, está relacionado a um amplo conhecimento da sociedade, e apenas a aproximação dos alunos da vida cotidiana da população proporciona a significação do aprendizado, isto é, dá um sentido a todo o processo de formação (SOBRINHO, 2015).

Extensão não é apenas o ato de levar o conhecimento adquirido na universidade para a comunidade, colocando a universidade em um patamar acima da sociedade, mas um diálogo no qual ocorre uma troca de saberes entre o culto e o popular. O saber atua em uma via de mão dupla: da universidade para a sociedade e de volta à universidade gerando modificações tanto em um como no outro (FREIRE, 1970).

Compreende-se, assim, as conexões entre ensino, pesquisa e extensão como práticas indissociáveis na universidade. A formação, no ensino superior, abrange a pesquisa e o ensino e são direcionadas pela extensão, relação essa que orienta todo o processo de formação para o bem público. Formar profissionais com a capacidade de entender como aplicar seu conhecimento e força de trabalho para promover a melhora da vida das pessoas é fundamental para o progresso de uma sociedade, assim como para a sua própria inserção no mercado de trabalho (PINTO, 2009).

O futuro da universidade depende de um alinhamento entre o que se ensina e o conhecimento que pode transformar a sociedade. A extensão universitária, através de seu contato direto com a população, pode facilitar a compreensão de como a aplicação dos conhecimentos aprendidos tem a capacidade de impactar o mundo e, assim, oportunizar uma reflexão, por meio dos resultados observados, sobre as mudanças necessárias relacionadas ao ensino e pesquisa (BITTENCOURT, 2014).

Corroborando com a importância da extensão no ensino superior brasileiro, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES inclui o pilar da extensão em seu processo de avaliação dos cursos superiores e determina que a extensão deve pautar-se por valores educativos e não apenas assistenciais. A extensão deve ser orientada para a aplicação dos conhecimentos advindos do ensino

e pesquisa, realizadas em ambiente universitário, na sociedade e avaliar os impactos dessas atividades no desenvolvimento local, regional e nacional (BRASIL, 2004).

Discussões atuais em pesquisas na área de educação e emprego, tais como as de Frey e Osborne (2013), Acemoglu e Robinson (2011) e Brynjolfsson e McAfee (2011) demonstram o risco de desaparecimento ou precarização de diversas profissões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. Explicam que novas tecnologias podem levar a diminuição de vagas de empregos, aumentando a concorrência e diminuindo assim os salários, primeiramente em economias mais desenvolvidas, em que os salários bases são maiores e, em sequência, em países em desenvolvimento. Se constatará em um futuro breve cursos em andamento que não apresentam mais mercado de trabalho ou de aplicação de seus conhecimentos e o surgimento de novas profissões em um mundo que se transforma em uma velocidade nunca vista antes. Universidades que estejam distantes de práticas extensionistas acabam praticando um ensino abstrato e que pode ter pouca ou nenhuma aplicação real.

No Brasil, as Universidades estão inseridas em uma sociedade que vivencia crise multifacetária, de aspecto político, ético, científico e do trabalho. Uma sociedade que se modifica tão rapidamente gera insegurança no caminho que a Universidade precisa seguir, levando a crise para dentro das instituições. Os problemas de um país heterogêneo permeiam o ambiente universitário como a equidade, a justiça social e a democratização dos direitos, como a educação e a ineficiência pública em superar tais obstáculos, torna urgente que a educação seja pensada como um direito social e bem público e não como negócio e mercadoria (GOERGEN, 2019).

A educação sendo tratada como bem público e direito social pode proporcionar uma elevação da sociedade mediante a diminuição das injustiças, pelo engrandecimento das capacidades e oportunidades, especialmente dos indivíduos de maior vulnerabilidade social, enquanto que a aproximação do conceito de educação como mercadoria apenas oferta o conhecimento a quem pode pagar para consumi-lo, afastando assim os mais necessitados e carentes do acesso a este direito que é fundamental, condena grande parte da população à ignorância e à dependência e agrava, ainda mais, as crises sociais que se apresentam em nosso país (GEPEFE, 2017).

Outra função desempenhada pelas universidades é a de gerar, armazenar e organizar o conhecimento. Mesmo na atualidade, na era digital, continuam as

instituições de ensino superior com a responsabilidade de preservação do conhecimento intelectual, por meio de bibliotecas e depositório de artigos, além de preservação cultural. Os professores universitários são comumente chamados para opiniões, tanto em mídias com grande visibilidade quanto em questões políticas e de administração pública, participam, portanto, da disseminação do conhecimento para a sociedade (ALTBACH, 2008).

Na atualidade, uma nova transformação na educação é apresentada, a educação 4.0. Com a evolução da internet e a facilidade em seu acesso, a produção de conteúdo científico, sua divulgação e armazenamento por este meio crescem exponencialmente. As informações que anteriormente eram dispostas em livros e em bibliotecas hoje estão disponíveis e organizadas digitalmente, muito mais acessíveis ao mundo todo, oportunizando em tempo real, por meio da pesquisa, o conhecimento. Hoje, o profissional que não se atualiza com frequência torna-se rapidamente obsoleto e ultrapassado, fato que conduz a um novo tipo de formação (MOMETTI, 2020).

Formar indivíduos com grande capacidade de pesquisa e atualização supera a formação conteudista tal qual conhecemos para as profissões do futuro. Desenvolver estudantes com habilidades de aprendizagem autônomas, capazes de perceber as rápidas mudanças em sua profissão e adaptar-se a elas é essencial. Apesar da educação 4.0 não remeter apenas ao uso de tecnologias no aprendizado, mas uma série de mudanças na maneira como se ensina, é evidente que o uso de tecnologias, e as possibilidades de ensino remoto se avolumarão no futuro e um provável distanciamento social, durante a formação, acompanhará este processo. Ao mesmo tempo, tornam-se evidentes as necessidades sociais no mundo contemporâneo. Sociedades cada vez mais desiguais, heterogêneas, com pessoas em situação de grande vulnerabilidade obrigam a uma formação mais humana, de novos profissionais atentos e simpáticos ao bem comum (TARDIF, 2010; PUNCREOBUTR, 2016; MOMMETI, 2020).

Cria-se um paradoxo: educação cada vez mais distante de relacionamentos e a necessidade de formação de seres mais sociais. Um grande desafio apresentado aos novos educadores. Esta visão do futuro da educação, já se apresenta nos dias atuais e justifica a busca de avaliações de aprendizado que fomentem a discussão sobre a formação plena do ser humano, ou seja, intelectual e social.

2.2 A Universidade de Sorocaba – Uniso e a Formação em uma Universidade Comunitária

Conhecer os aspectos da formação superior na UNISO é o objetivo desta seção e, para isso, serão apresentadas as principais características desta instituição, como um breve histórico, a missão, visão, e os princípios referentes a formação dos estudantes.

A Universidade de Sorocaba – UNISO, localiza-se na Região Metropolitana de Sorocaba, no Estado de São Paulo e caracteriza-se como uma Universidade Comunitária, regional, não confessional e de qualidade (UNISO, 2019).

A História da universidade se iniciou em 1951 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba – FAFI, mas apenas em 1954 efetivamente iniciou o seu funcionamento quando o bispado de Sorocaba aceitou administrá-la. Os dois primeiros cursos formam o de Pedagogia e Letras Neolatinas. Três novos cursos foram introduzidos no ano seguinte, Filosofia, Geografia e História (UNISO, 2019).

Graças a um convênio com a Secretaria de Educação do Estado, que remunerava os professores, o ensino se tornou gratuito e em 1967 foi criada a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativa de Sorocaba – FACCAS. Também nas décadas de 60 e 70 surgiram os primeiros cursos de extensão nas áreas de Letras, Ciências Sociais e Educação (UNISO, 2019).

Nas décadas de 80 e 90 desenvolveu-se o projeto de criação da UNISO a qual foi reconhecida formalmente pelo Ministério da Educação em 1994, por meio da Portaria n° 1364, de 13 de setembro de 1994, publicada no Diário Oficial em 15 de setembro de 1994. Desde então a Universidade se desenvolveu e atualmente possui três campus na cidade de Sorocaba: Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi, Campus Trujillo e Campus Seminário, nos quais se encontram mais de sessenta cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e cursos de extensão (UNISO, 2019).

Compreender as características de uma universidade comunitária torna-se fundamental para aprofundar o conhecimento acerca da formação dos estudantes da UNISO. As Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES pertencem a comunidade e não a um grupo privado ou ao estado e, assim, têm como objetivos servir a região da qual fazem parte. Elas têm origem pela demanda da própria localidade e o objetivo de colaborar para o seu desenvolvimento, como é possível

identificar estudando o surgimento deste tipo de instituição no Brasil, por meio da ação de imigrantes e religiosos, especialmente em áreas rurais da região sul do país e em decorrência da não disponibilização de oportunidades de educação pelo estado, nessas regiões. O processo de implantação do ensino superior no país foi muito lento e não abrangente, e próximo a 1940, havia apenas 7 universidades em todo o território nacional e alocadas apenas em capitais. Como já vigorava um modelo de gestão da educação básica e fundamental pelos próprios imigrantes e religiosos nas regiões interioranas do sul do país, o próximo passo foi assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento do ensino superior (VANNUCCHI, 2013).

A expansão dessas regiões, a demanda por uma mão de obra mais qualificada e a necessidade de pesquisas alinhadas ao desenvolvimento regional, incentivaram uma mobilização popular, apoiada pelos municípios para o desenvolvimento dos primeiros cursos superiores de característica comunitária. Universidades que surgiam comprometidas com a sociedade e não com o lucro, contavam com o apoio do município e norteavam-se pelo objetivo de desenvolver a região, e as pessoas nos locais onde estavam inseridas.

> A complexidade crescente da vida social e econômica dessas zonas de colonização de produção agrícola e industrial, na primeira metade do século XX, exigia além do desenvolvimento administrativo, comercial e bancário, o crescimento do setor educacional também, passando assim a um novo sonho: o estabelecimento de cursos superiores (VANNUCCHI, 2013. p.14).

Observa-se, pelo exposto, que as Instituições Comunitárias de Ensino Superior têm a caraterísticas de serem instituições de caráter público, não estatal. Caráter público demonstrado por objetivos e ações alinhados a impactar positivamente a sociedade onde estão inseridas, assim como pela formação de estudantes dotados de competências que ultrapassam o crescimento pessoal e a colocação profissional, desenvolvem-se estimulados ao pensamento coletivo e ao bem comum. Diferenciam-se, portanto, dos outros tipos de universidades presentes no país, pois não se tratavam de escolas públicas, criadas e administradas pelo estado, e nem por instituições privadas, orientadas pela perspectiva do lucro e propriedade de alguém (LÜCKMANN; CIMADON; BERNART, 2015).

Selber (1995), colabora com o entendimento sobre características próprias que diferenciam as universidades comunitárias das demais apresentando uma caracterização conceitual para um conjunto de Universidades Privadas do Brasil, que

demonstravam possuir inúmeros pontos de atuação comuns, especialmente aqueles voltados à sociedade, dentro de uma perspectiva pública, embora sendo não estatal.

Concomitantemente ao desenvolvimento das ICES, ocorre o processo de privatização do ensino superior, justificada pela necessidade de maior acesso da população ao nível superior, incentivada, então, pelo governo e por elites interessadas nesta área de mercado. “A Educação, sobretudo a de grau superior, passou a brilhar na agenda empresarial como negócio dos mais expressivos” (VANNUCCHI, 2013, p. 16). Passam a conviver, por conseguinte três diferentes instituições de ensino no Brasil: a universidade pública, a comunitária e privada, com características próprias relacionadas ao contexto de sua formação. Como explica Eunice Durhan:

> [...] desenvolveram-se novas instituições comunitárias, mantidas pela Igreja ou por iniciativas laicas, envolvendo prefeituras e entidades representativas da sociedade civil que constituem, no conjunto, um subsistema que se poderia denominar público não estatal. A grande ampliação do setor privado, entretanto, se deu pela expansão de um outro tipo de estabelecimento, criado pela iniciativa privada e de cunho mais empresarial. Este setor responde de modo muito mais direto às pressões de mercado, as quais nem sempre se orientam no sentido da qualidade (DURHAN, 1998, p. 8).

A gestão das ICES também apresentam características próprias como detalha Pinto (2007, p.47): “...as universidades comunitárias precisam ser democráticas, com rotatividade administrativa e participação de uma comunidade organizadora...”. A gestão das ICES é realizada por meio de eleições de membros da comunidade o que denota a representação e a participação da comunidade nas escolhas dos rumos da própria instituição.

Frantz (2006, p. 142), relata a necessidade de explicitar o modelo de gestão para estabelecimento de um posicionamento diferente para as comunitárias que permita evidenciar suas características e objetivos próprios: “estes aspectos guardam relações de poder, fundamentam processos, sustentam grupos sociais distintos que, embora se possam identificar em projetos e atividades comuns, caracterizam diferenças fundantes de definições e conceituações”.

Pinto (2007), apresenta os principais atributos que diferenciam as instituições comunitárias, em especial as gaúchas, das privadas e que formam a base de toda a construção da ideologia dessas instituições:

- A transparência administrativa;
- Austeridade na gestão financeira;

- O controle público das atividades;
- A ênfase no desenvolvimento das comunidades local e regional;
- O desenvolvimento das atividades sem fins lucrativos.

Na Universidade de Sorocaba a gestão acompanha o modelo apresentado com ampla participação da comunidade e dos membros da universidade, o que proporciona uma gestão mais aberta e colaborativa. A UNISO, conta em sua estrutura administrativa conta com órgãos deliberativos, como: 1) o CONSU – Conselho Universitário, que é o órgão máximo de natureza normativa, deliberativa, consultiva e recursal da universidade, formado por representantes discentes e docentes, dirigentes, funcionários e representantes comunidade; 2) os colegiados de curso, que coordenam as atividades de cada curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, e que são constituídos pelo coordenador e docentes do curso, além do representante discente. Os órgãos executivos presentes são: 1) a Reitoria, composta pelo Reitor, pela Pró-reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis – PROGRAD e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação – PROPEIN; e 2) As coordenadorias de curso, conforme a organização administrativa detalhada no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024 (UNISO, 2019).

Em 2013, o Ministério da Educação, por meio da Lei Federal n° 12.881, de 12 de novembro de 2013 é sancionada, lei que trata da definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das instituições comunitárias de educação superior, dispostas em seu artigo 1°:

> Art. 1º As Instituições Comunitárias de Educação Superior são organizações da sociedade civil brasileira que possuem, cumulativamente, as seguintes características:
> I - Estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;
> II - Patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;
> III - sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:
> a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;
> b) aplicam integralmente no País os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;
> c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;
> IV - Transparência administrativa, nos termos dos art. 3º e 4º;
> V - Destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere.
> § 1º A outorga da qualificação de Instituição Comunitária de Educação Superior é ato vinculado ao cumprimento dos requisitos instituídos por esta Lei.

> § 2º Às Instituições Comunitárias de Educação Superior é facultada a qualificação de entidade de interesse social e de utilidade pública mediante o preenchimento dos respectivos requisitos legais.
> § 3º As Instituições Comunitárias de Educação Superior ofertarão serviços gratuitos à população, proporcionais aos recursos obtidos do poder público, conforme previsto em instrumento específico.
> § 4º As Instituições Comunitárias de Educação Superior institucionalizarão programas permanentes de extensão e ação comunitária voltados à formação e desenvolvimento dos alunos e ao desenvolvimento da sociedade. (MEC, Lei Federal n° 12.881, 2013).

Em 2019, houve uma alteração na LDB para incluir disposições relativas a universidades comunitárias para deixar mais clara as diferenças entre público, privado e comunitária, por meio da Lei nº 13.868, de 03 de setembro de 2019. Dentre as principais mudanças realizadas destacam-se a melhora dos artigos que possibilitam as universidades comunitárias se qualificarem como confessionais, desde que atendidas a orientação confessional e a ideologia específica e também a possibilidade de serem certificadas como filantrópicas (BRASIL, 2019).

Apesar das Universidades comunitárias brasileiras abrigarem hoje cerca de 25% de todas as matrículas de ensino superior no país, tal instituição não é ainda conhecida por grande parte das pessoas, e o trabalho de instituições, como a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC, é importante para a valorização deste modelo de ensino que tanto pode colaborar para o alcance de melhores resultados educacionais no país. As avaliações das universidades comunitárias têm apresentado resultado cada vez melhores nas avalições do MEC, demonstrando a excelência acadêmica destas instituições (ROSA-CASTRO; MARQUES; E. MARQUES, 2014).

O financiamento das ICES é composto predominantemente por recursos advindos do pagamento de mensalidades. A principal característica das instituições comunitárias é o seu compromisso com o desenvolvimento da comunidade onde estão inseridas, o que se dá por meio do ensino, da pesquisa e da extensão aplicadas ao contexto regional (ROSA-CASTRO; MARQUES; E. MARQUES, 2014). Este compromisso com o desenvolvimento da comunidade reflete na formação de alunos motivados a proporcionar grande impacto social pela sua atuação profissional e posicionamento na sociedade, durante todo o curso a proximidade e o reconhecimento das demandas da sociedade se relacionam com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas.

O termo comunitário, demonstra algumas características peculiares destas instituições e apresenta conexões relacionadas a origem, isto é, o modo como estas instituições foram construídas, seus valores, mas também se correlacionam com as missões, os objetivos que procuram alcançar, tanto na formação de seus estudantes, como em sua atuação na sociedade. Comunitário vem de comunidade, que se remete a um grupo, a uma coletividade, associa-se, portanto, a um objetivo maior de promoção da educação, principalmente em lugares onde existe uma grande necessidade proporcionando assim um grande impacto social. Sendo assim, as universidades comunitárias são um bem público, pois objetivam-se em estar e transformar para melhor a comunidade da qual faz parte e ainda sem objetivo de lucro, o que evidencia seu princípio e, atuando para transformar a comunidade o próprio estudante se transforma desenvolvendo-se norteado ao bem social. (PINTO, 2007).

Estudar o tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito das ICES torna-se importante para o entendimento das características próprias da formação nestas instituições. Em 2001, o documento do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (FOREXT) afirma:

> Ainda, na década de 60 a interlocução das universidades e IES Comunitárias, com o conjunto da sociedade organizada coloca a questão do ensino, da pesquisa e da extensão em um complexo e comprometido nível de exigência. Nesse momento, as IES são chamadas a contribuir no sentido de apreender a realidade (ensino), investigando-a (pesquisa) e nela intervindo (extensão), em constante interação com a sociedade (FOREXT, 2013, p. 8)

A missão das universidades comunitárias manifesta toda sua dimensão ao se observar o âmbito da extensão, momento no qual o compromisso social destas instituições é cumprido, como explicado nos Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES no FOREXT:

> [...] compromisso social, tanto na dimensão macro – política, econômica, social, educacional, ambiental, cultural – quanto na dimensão micro – desenvolvimento regional e local, disseminação de novas tecnologias com foco na sustentabilidade, ações para efetivação de direitos humanos, melhoria de cuidados de saúde, medidas de preservação das artes e da cultura, criação de novos oportunidades para parcelas mais vulneráveis da população (FOREXT, 2013, p. 2).

A extensão, portanto, é apresentada como uma interação, um diálogo entre a universidade e a sociedade. As diversas realidades advindas da sociedade norteiam as discussões e as respostas criadas nas Universidades que alinham a formação de seus profissionais a aspectos éticos, morais e científicos para colaborar nesta discussão, apresentando novos interlocutores preparados a uma participação mais ampla por meio dos projetos de extensão. Como explica o FOREXT:

> uma cultura de Extensão, desenvolvida pelas instituições comunitárias, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, deterioração do meio ambiente, doenças e, principalmente, por meio de uma perspectiva concreta, interdisciplinar e transdisciplinar que contribua para flexibilizar a produção de solução aplicáveis para problemas e questões da contemporaneidade (FOREXT, 2013, p. 12).

Por meio das atividades de extensão, a Universidade atua na sociedade a modificando, ao mesmo tempo em que é modificada por esta. Este diálogo permite que o ensino e a pesquisa realizados nas universidades tenham um significado social, sempre atual. A sociedade nunca se modificou tão rápido quanto agora, fato apresentado pelo surgimento e desaparecimento de diversas profissões, assim como pela mudança no estilo de vida das pessoas. A revolução tecnológica na qual nos encontramos acelerou a velocidade da criação de novos conhecimentos e sua disseminação modificou a maneira de estudar, ensinar e aprender. Um desafio atual das universidades é entender o seu papel, procurando em suas raízes não se afastar de suas missões básicas na formação de um ser humano ético, integral, e ainda assim, não ser ultrapassada pela velocidade das modificações da sociedade. A extensão aproxima o passado do futuro, oferece prontamente um diagnóstico e um prognóstico da relação entre universidade e sociedade (FOREXT, 2013).

Definir, portanto, qual é a missão de uma Universidade Comunitária é complexo e envolve vários assuntos abordados nesta seção. Baseando-se nos conceitos apresentados, podemos entender que a missão está em transformar a sociedade para melhor, formar pessoas que possam causar o maior impacto social possível na comunidade, que estejam alinhados aos princípios éticos e a defesa de valores como a justiça e a igualdade social e os direitos humanos (VANNUCHI, 2013).

Alinhada a esses princípios, a UNISO apresenta sua missão: “Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para

serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos", e visão: "Ser reconhecida regional, nacional e internacionalmente pela qualidade do seu ensino, relevância de suas pesquisas e inserção transformadora na comunidade". Seus valores humanísticos são também apresentados no PDI, a saber: o pluralismo ideológico, a vivência comunitária, a justiça, a solidariedade, a democracia e a liberdade, sendo proscrita qualquer forma de discriminação (UNISO, 2019).

Os objetivos pedagógicos na UNISO são a produção e a socialização do conhecimento, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, visando ao desenvolvimento humano e social. O Projeto Pedagógico Institucional enumera estes objetivos:

> I. ser referência na construção de conhecimento e transformação social;
> II. oferecer ensino de qualidade, com base em projetos pedagógicos inovadores, com visão humanista, crítica e reflexiva, formando profissionais competentes, comprometidos com as demandas da sociedade;
> III. produzir conhecimento por meio da pesquisa sistemática e científica;
> IV. exercer a extensão como prática pedagógica contínua, socializando e aplicando os saberes construídos, em benefício da sociedade;
> V. participar ativamente do desenvolvimento humano sustentável (UNISO, 2019, p. 18).

Característica marcante das universidades comunitárias, a Responsabilidade social é fator determinante em todo o funcionamento da universidade de Sorocaba. "Uniso sente-se vocacionada, por sua origem e construção histórica, a exercer a intermediação entre os conhecimentos e práticas sociais da população e o saber construído pela comunidade científica" (UNISO, 2019). O compromisso social é cerne tanto da construção do conhecimento, por meio das atividades científicas, quanto da própria formação de estudantes por meio do desenvolvimento de cidadania crítica e ativa.

Segundo Pinto (2009), as Universidades Comunitárias buscam orientar o aperfeiçoamento de suas atividades explorando uma avaliação abrangente sobre os efeitos de suas práticas, positivos e negativos, sobre a comunidade. Característica de avaliação que possibilita uma percepção, sobre a responsabilidade social destas instituições, na formação dos alunos ao valorar a aplicabilidade na sociedade dos conhecimentos adquiridos na graduação.

Enfim, o perfil do Egresso almejado pela formação na UNISO se relaciona com todas as características supracitadas, que remetem a uma formação de um indivíduo competente tecnicamente, humano e ético em suas relações com a sociedade e,

portanto, consciente de seu papel social e adiciona ainda alguns aspectos relacionados ao sucesso profissional, como empreendedorismo e gestão de carreira. Conforme disposto na resolução do CONSU nº 014/2021:

> - O perfil do egresso da Universidade de Sorocaba compreende fatores que se relacionam à construção de experiências que irão constituir esse egresso como profissional competente e cidadão consciente.
> - Além da capacidade técnica que desenvolverá em contato com conhecimentos específicos e habilidades que se relacionam a este conhecimento, também estará integrado na evolução da profissão e das questões que envolvem a entrada para um mercado de trabalho regional, brasileiro e mundial.
> - O egresso apresentará aspectos que complementam sua formação técnica, integrando-se profissionalmente à formação humana no mundo cultural, com respeito às diversidades étnicas, religiosas e sociais.
> - Empreender dentro da própria profissão e carreira farão parte do desenvolvimento de visão de mercado, com metas, planejamento e constantes atualizações das mudanças do mundo.
> - Apresentará capacidade relacional com empatia e respeito em trabalhos multidisciplinares e de equipe. (UNISO, 2021, p. 6).

2.3 Formação do Fisioterapeuta

A Formação do Fisioterapeuta é uma missão de grande responsabilidade pelas Instituições de Educação Superior, pois como profissional da saúde, sua excelência promove ganhos à sociedade e transforma para melhor a vida de indivíduos e famílias. O fisioterapeuta atua na prevenção, reabilitação e promoção de saúde e bem estar em todas as esferas do cuidado com o ser humano, sendo uma profissão abrangente com uma heterogeneidade imensa de técnicas, locais de atendimento e competências para sua atuação.

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde em 1947 como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou invalidez. O gozo pleno pela saúde é um dos direitos fundamentais de todos os homens, sem distinção de raça, religião, ideias políticas, condições econômicas ou sociais. A saúde de todos os povos é fundamental para alcançar a paz e a segurança.

> A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros

> agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, p. 36).

O fisioterapeuta é um profissional da saúde, com formação acadêmica superior, habilitado a realizar seu próprio diagnóstico dos pacientes. Ele estuda os distúrbios relacionados ao movimento e funções, prescreve condutas de tratamentos, acompanha a evolução do quadro clínico e estabelece as condições de alta da Fisioterapia com total autonomia profissional. A profissão foi regulamentada como atividade de saúde pelo Decreto-Lei Nº 938/69 (BRASIL, 1969).

Trata-se de uma profissão que habilita e reabilita capacidades humanas para melhor convívio em sociedade, ampliando, assim, as condições de trabalho e lazer. Promove independência funcional, isto é, a capacidade de uma pessoa ter autonomia sobre seus próprios cuidados, alivia dores e sofrimentos, colaborando para a dignidade humana. Foi definida pelo definida na Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94 como uma ciência que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade (COFFITO, 1994).

Tem um aspecto abrangente, e demonstra sua presença em praticamente todos os locais de cuidados a pacientes, como clínicas, hospitais, Unidades de Terapia Intensiva, clubes esportivos, academias, asilos, domicílios e em educação, com abordagens de tratamento muito diferentes entre as áreas. Atua desde antes do nascimento, no pré-natal, por toda a vida, em todas as áreas de cuidado e promoção da saúde, no processo de envelhecimento e até em proporcionar uma morte com menos sofrimento aos pacientes. Esta atuação extensa demanda uma formação generalista e humanista do fisioterapeuta para prepará-lo para situações de grande estresse e relações humanas de grande complexidade. São as quinze áreas de especialidades, definidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2021):

- Fisioterapia em Acupuntura;
- Fisioterapia Aquática;
- Fisioterapia Cardiovascular;
- Fisioterapia Dermatofuncional;
- Fisioterapia Esportiva;
- Fisioterapia em Gerontologia;

- Fisioterapia do Trabalho;
- Fisioterapia Neurofuncional;
- Fisioterapia em Oncologia;
- Fisioterapia Respiratória;
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica;
- Fisioterapia em Osteopatia;
- Fisioterapia em Quiropraxia;
- Fisioterapia em Saúde da Mulher; e
- Fisioterapia em Terapia Intensiva.

A formação do Fisioterapeuta no Brasil segue as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que foi fundamentada pelo Parecer CNE/CES Nº 1210/2001, do ano anterior. Estes dois documentos supracitados definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do fisioterapeuta e são utilizados para organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação de Fisioterapia nas Instituições do Sistema de Educação Superior.

As diretrizes curriculares da formação do fisioterapeuta têm como objetivo guiar as Instituições de Educação Superior a promover educação baseada em uma sólida formação básica e em competências para o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente dos estudantes. Buscando, assim, apresentar um modelo de ensino-aprendizagem que proporcione maior capacidade de atualização, preparando os alunos às modificações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, o conduzindo a entender que seu processo de formação não termina com o final da graduação do curso de Fisioterapia, mas o acompanhará por toda a vida em um conceito definido como educação permanente.

A formação do estudante em Fisioterapia tem como objetivo atingir um perfil de egressos apresentado pelo Artigo 3º (terceiro) da Resolução CNE/CES Nº 4/2002:

> O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade [...] (BRASIL, 2002, p. 1).

Pormenorizar os detalhes do perfil de Egresso de Fisioterapia, recomendados nesta Resolução, mostra-se significativo para esta pesquisa, pois se relaciona diretamente com o problema proposto e colabora para aprofundar as características desejáveis na formação deste profissional.

Uma formação generalista oferece competências diversificadas ao aluno para que este se relacione melhor com outras áreas, pois será um profissional que atuará dentro de equipes multiprofissionais. Oferece uma percepção holística sobre a saúde, criando relações entre as diferentes áreas de atuação e, com isso, conhecimentos abrangentes sobre o ser humano, o capacitando a realizar diagnósticos precisos e condutas assertivas, compreendendo melhor causas e efeitos das doenças. O entendimento de diversos assuntos o prepara para o mundo, para as transformações e para uma atuação de maior impacto na sociedade (MOURA *et al*., 2020; COSTA *et al*., 2014).

Formação humanista ser refere aos aspectos éticos e morais da composição do ser humano, o prepara para atuar em benefício da sociedade sem prejuízo de ninguém, o ensina a respeitar as individualidades, agir sem preconceitos e pautar-se por decisões que promovam uma sociedade mais justa e igualitária por meio de sua atuação profissional. A formação humanista se opõe ao modelo tecnicista originário no complexo saúde-indústria, no qual os pacientes eram vistos como uma linha de produção, sem individualidades, sem considerar sua história, emoções e suas próprias características. A humanização dos atendimentos leva em consideração o modelo Biopsicossocial, que entende que o ser humano é um todo, uma relação entre sua parte física, suas emoções e suas relações com a sociedade (CHOU; KELLOM; SHEA, 2014).

O perfil do Egresso aponta também para uma formação crítica e reflexiva. Segundo Freire (1970), uma formação crítica tem a capacidade de oportunizar o desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de interpretar suas realidades social, histórica e cultural, criando perspectivas de transformá-la. A formação crítica possibilita reflexões acerca dos problemas em que este profissional estará inserido e o ajudará a encontrar soluções inovadoras e atuais, moldadas por uma análise mais complexa e abrangente de variáveis, com um desfecho mais favorável a sociedade.

O fisioterapeuta é um profissional de saúde que atua nas mais diversas formas de atenção ao ser humano relacionadas ao movimento e suas repercussões físicas ou emocionais, e possui total autonomia para avaliar e prescrever o tratamento

fisioterapêutico de seus pacientes. Por ter em sua origem profissional uma ligação de subordinação ao médico, culturalmente a sociedade ainda tem essa percepção e a própria força política da classe médica favorece uma relação de inequidade (SANTOS, 2021). Fato que demonstra a necessidade de uma formação de um egresso conhecedor de suas atribuições e competências, e pronto para defender sua liberdade profissional. O Artigo 3º (terceiro) da Resolução CNE/CES Nº 4/2002, também define o objeto de estudo e atuação do fisioterapeuta:

> [...] objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação (BRASIL, 2002, p. 1).

A formação em relação às competências gerais que o profissional precisa adquirir são destacadas no Artigo 4º (quarto) da Resolução do CNE e aponta para 6 (seis) pontos a serem desenvolvidos. São elas: I – Atenção à saúde; II – Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente. Analisadas as 6 (seis) competências de maneira conjunta, fica claro que o fisioterapeuta deve se tornar um profissional conhecedor dos problemas de saúde da sociedade e apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em nível individual e coletivo, por meio de uma visão crítica que o prepare para modificar a realidade da saúde com a excelência de sua atuação profissional. Necessita ter características de liderança e comunicação, para que possa ter uma atuação protagonista e autônoma, aptos a empreender, gerir, empregar e liderar equipes de saúde, levando o conhecimento e fazendo ser entendido tanto por equipes multiprofissionais, como pelos pacientes mais simples. Deve demonstrar responsabilidade e compromisso com sua profissão, cuidando de seu aprendizado contínuo teórico e prático e, também, no preparo de futuros profissionais por meio de ofertas de estágios e treinamentos, conduzindo, assim, a fisioterapia a uma situação de engrandecimento.

As competências específicas são descritas no Artigo 5º (quinto) da citada Resolução e é composto de dezessete tópicos, que expressam as qualidades desejadas ao profissional. Os tópicos de I a V apontam para o respeito aos princípios éticos do exercício profissional, valorizando o ser humano e reconhecendo a saúde

como um direito inalienável de todos, independentemente de suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas. Os tópicos VI e VII indicam competências específicas relacionadas ao exercício prático profissional, como realizar consultas, relatórios, prontuários, executando e interpretando exames para elaboração de seu próprio diagnóstico e prognóstico e, assim, condutas fisioterapêuticas para tratamento das disfunções encontradas, como também os requisitos para alta do paciente.

O tópico VII define: “exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social” (BRASIL, 2002). Compreender que o resultado de um trabalho de excelência profissional promoverá ganhos a toda a sociedade ensina ao fisioterapeuta que ele transforma vidas e que mesmo que outros aspectos do trabalho, como o lucro, sejam também fundamentais, o objetivo de sua atuação profissional deve ser a contribuição social e a remuneração uma consequência pelo bem que foi feito. Alinhados a este princípio, teremos profissionais com uma formação de valores necessários ao lidar com o sofrimento humano e, também, mais próximos ao sucesso pessoal.

Os demais tópicos descritores das competências específicas compreendem conhecimentos sobre as técnicas, os métodos científicos, a atualização profissional permanente, a responsabilidade com a educação do paciente e da sociedade e a necessidade de um desenvolvimento de um profissional que possa atender o Sistema de Saúde em uma atenção integral em um bom relacionamento multidisciplinar.

O Artigo 6º da Resolução CNE/CES Nº 4/2002 apresenta os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Fisioterapia: “devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia” (BRASIL, 2002). Os conteúdos devem conter: I – Ciências Biológicas e da Saúde, que apresenta as bases moleculares e celulares dos processos normais ou patológicos das estruturas e funções dos seres humanos. Já os conteúdos do item II – Ciências Sociais e Humanas, abrangem:

> [...] o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos (BRASIL, 2002, p. 3)

O item III apresenta os conhecimentos Biotecnológicos, que tratam da atenção aos avanços tecnológicos e a incorporação dos mesmos a prática clínica profissional. O item IV descreve os conteúdos essenciais relacionados aos conhecimentos fisioterapêuticos:

> compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. (BRASIL, 2002, p. 3).

A distância existente entre o aprendizado na sala de aula tradicional e o perfil profissional desejado para um fisioterapeuta evidenciam a necessidade de metodologias diferenciadas de aprendizado que coloquem o aluno em contato com situações práticas, que promovam novas dúvidas, novos conflitos, novas necessidades de aprendizado e novos saberes. É preciso que estas atividades desenvolvam suas capacidades de relacionamento interpessoal, seu pensamento crítico e a consciência da importância do papel profissional que desenvolverá na sociedade com a sua atuação profissional, que aproxime, portanto, o conhecimento teórico e o prático em toda sua complexidade, criando pontes entre a sala de aula e o exercício da profissão (CAMARA; SANTOS, 2012; SANTOS, 2021).

A Resolução da CES do CNE, por meio dos Artigos 7º e 8º (sétimo e oitavo), propõe também uma distribuição de componentes curriculares práticos desde o início do curso, em grau crescente de complexidade e de participação, para que o aluno tenha a oportunidade de desenvolvimento integral e de relacionar o ambiente de aprendizado teórico, a sala de aula, com a significação disto na aplicação na sociedade, desenvolvendo desde o início, portanto, a relação terapeuta-paciente. Tais práticas culminariam em um último ano de estágios curriculares supervisionados, correspondentes a 20% da carga horária de todo o curso, o que aproxima o processo de graduação da realidade profissional em um ambiente propício a este aprendizado.

Muitos modelos de ensino atuais baseiam-se na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Segundo ele, a mente humana tende a funcionar em equilíbrio e a aumentar constantemente seu grau de organização interna e de adaptação ao meio.

Quando submetida à novas informações, esse equilíbrio é rompido e a mente reestrutura-se, construindo novos esquemas de assimilação e buscando atingir novamente o equilíbrio, permitindo, assim, o desenvolvimento cognitivo e a melhora das ações (MOREIRA, 1999). Dessa forma, ensinar significa provocar o desequilíbrio na mente do aluno para que ele, procurando o reequilíbrio, se reestruture cognitivamente e aprenda. Inserir, portanto, o aluno em um ambiente profissional ainda na graduação, oferecendo uma ruptura em seu cotidiano e as adaptações após esse momento, transformando sua relação mais próxima com o curso e com a profissão.

Em conformidade ao pensamento de Piaget e às mudanças dos paradigmas educacionais necessários à juventude atual, a graduação em Fisioterapia proporciona aos alunos vivenciarem diversos componentes curriculares de caráter teórico-práticos desenvolvidos em sala de aula e laboratórios. Busca-se assim, a facilitação do aprendizado teórico e a vivência prática das estratégias e técnicas fisioterapêuticas (RONQUI; SOUZA; FREITAS, 2009). Na Diretriz Curricular para a formação do fisioterapeuta, existe também componentes curriculares de caráter puramente prático desde o início do curso, que expõe progressivamente o aluno a relação terapeuta-paciente, a qual permite o desenvolvimento de competências relacionadas tanto ao caráter prático e tecnicista de sua atuação, como aos aspectos morais e sociais. Por final os Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados, que tem por objetivo colocar o aluno frente às vivências das questões cotidianas e do real papel do Fisioterapeuta ocorrem por todo o último ano da formação e totalizam 20% de todo o curso, conforme já apontado (CREFITO, 2020). O aluno se torna o responsável por conduzir as avaliações fisioterapêuticas e elaboração de objetivos e tratamentos em clínicas, hospitais e entidades parceiras esportivas, asilares e comunitárias. Os atendimentos são prestados à comunidade sob supervisão dos professores especialistas, momento de construção, reavaliação e significação do aprendizado.

O aluno da educação superior, diferentemente do fundamental, apresenta-se com uma bagagem de experiências, conhecimentos e competências que os diferenciam entre si. Quando colocados, pela primeira vez, em situações práticas de atendimento, ocorre uma adaptação entre seu passado, suas experiências, para resolver da melhor maneira os problemas apresentados. Talvez esse seja o principal momento, em que a história de cada aluno aparece no curso e transforma, portanto,

o aprendizado em um caminho individual, levando a uma construção única do profissional que se tornará no futuro (BOLZAN; ISAIA, 2010; MITRE, 2008).

Para Ronqui (2009), as aulas práticas têm seu valor reconhecido. Elas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas e ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparam com resultados não previstos, sua imaginação e seu raciocínio são desafiados. As atividades experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino.

O Artigo 9º (nono) da já citada Resolução CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Fisioterapia, propõe a elaboração de um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e do professor como facilitador e mediador, o organizador do caminho a ser percorrido pelo aprendiz, que já traz a sua própria bagagem de experiências.na busca de uma formação integral e adequada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A formação do fisioterapeuta, como demonstrado, tem a missão de desenvolver um egresso articulado a sociedade em que vive em uma atuação ética e crítica que o possibilite transformá-la. Para isso, seu processo de formação precisa abranger uma formação robusta em aspectos científicos de sua própria atuação, vista a complexidade de processos ao qual estará exposto, assim como uma formação humanística cuidadosa, considerando que é um profissional de saúde inserido em todos os locais de cuidados de uma população muito heterogênea socialmente. Deve estar preparado para situações estressantes e de conflito e saber relacionar-se em uma equipe multiprofissional e também com os pacientes e suas famílias. Deve ser, ainda, um profissional que se atualize constantemente, com facilidade para pesquisa, devido às transformações de sua atividade profissional, suas condutas e da própria sociedade (COSTA; FRANÇA; BUENO, 2020; CREFITO, 2020).

As DCNs de Fisioterapia já têm 18 anos e uma nova proposta vem sendo discutida atualmente. Dentre as principais modificações, estão sugeridas aumento da disponibilidade de aulas por meio virtual e a não obrigatoriedade do supervisor de área de estágio especialista. Em editorial da Revista Científica CIFBrasil, esta proposta é discutida e os apontamentos são que podem gerar uma precarização dos cursos de Fisioterapia. As mudanças sugeridas estariam alinhadas a interesses de

instituições privadas na diminuição de custos, com provável piora da qualidade na formação dos fisioterapeutas. Discutem, ainda, que não há evidência científicas atuais que apontem a não piora dos cursos nas modalidades online e como o fisioterapeuta atua diretamente na saúde em situações de grande complexidade, os resultados, caso piores, levariam a consequências drásticas nos cuidados da saúde da população (BOMBARDELLI; SILIANO; GUERRA, 2017).

3 METODOLOGIA

A descrição dos aspectos metodológicos componentes desta pesquisa será apresentada no presente capítulo, como o tipo de investigação, a elaboração do questionário, a amostra utilizada, os critérios de inclusão e exclusão, assim como os procedimentos para análise dos dados.

3.1 Desenho da Pesquisa

Para conhecer o perfil do egresso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba e as relações estabelecidas entre sua graduação e atuação profissional, optou-se por um estudo de caso exposto de modo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa.

Peres e Santos (2005) apontam três premissas básicas que devem ser levados em conta ao se optar pelo uso do estudo de caso qualitativo: 1) o conhecimento está em permanente processo de construção; 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões; e 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas. Entendendo, portanto, que o curso de fisioterapia da UNISO apresenta características próprias por ser um curso de formação alinhado a princípios da Universidade comunitária e ser o único com esta característica na região a qual está localizado e que os diversos egressos do curso podem ter diferentes percepções sobre o processo de graduação, optou-se por este desenho de pesquisa.

Ainda de acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Para Nisbett e Watts (*apud* ANDRÉ, 2005) indicam que o desenvolvimento dos estudos de caso seguem, em geral, três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados.

Sobre a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar, sem interferência do pesquisador (GIL, 2011). Visa a identificação, registro e análise dos fatores e características que se relacionam à realidade estudada e, após coletados os dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para determinar os efeitos obtidos (PEROVERANO, 2016).

Quanto a abordagem, optou-se por características qualitativas para as questões abertas e quantitativas para as questões fechadas. A pesquisa quantitativa é possível de ser medida em escala numérica e é caracterizada pelo uso da quantificação, utilizando-se de técnicas estatísticas, sendo a coleta dos dados feita por meio de questionários e as análises apresentadas em formato de gráficos (FONSECA, 2002). A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela não utilização de instrumentos estatísticos, visando entender, descrever e explicar complexidades de determinados problemas. Focam nas experiências das pessoas e em seus significados (STAKE, 2011; GIL, 2010).

3.2 Ambiente e Sujeitos da Pesquisa

O local escolhido para a pesquisa foi a Universidade de Sorocaba - UNISO. Localizada na cidade de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo, a UNISO foi a primeira universidade da região. Foi implantada em 15 de setembro de 1994, pelo professor Aldo Vannucchi, mas já possuía uma tradição na área de educação iniciada em 1951, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (FAFI). A universidade atende cerca de 9 mil alunos através de 60 cursos de Graduação, cursos de Especialização e quatro programas de Pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Ciências Farmacêuticas, Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura, Mestrado e Doutorado em Educação e Mestrado e Doutorado Profissionais em Processos Tecnológicos e Ambientais, todos reconhecidos pelo MEC e recomendados pela CAPES. No ano de 2020, a UNISO, formou o aluno de número 50 mil.

A UNISO é uma Universidade Comunitária, característica interessante para o estudo, pois situa-se entre uma universidade pública e privada com características próprias, conforme exposto na seção 2.2 desta dissertação. As universidades comunitárias são instituições pagas, porém sem fins lucrativos, sendo que o superávit dessas instituições é revertido em melhorias para as mesmas. As ICES tem em sua essência um “espírito” público, isto é, o de proporcionar impacto social nos locais onde estão inseridas, por meio dos projetos desenvolvidos e, também, por meio dos formandos entregues a sociedade (BITTENCOURT, 2014).

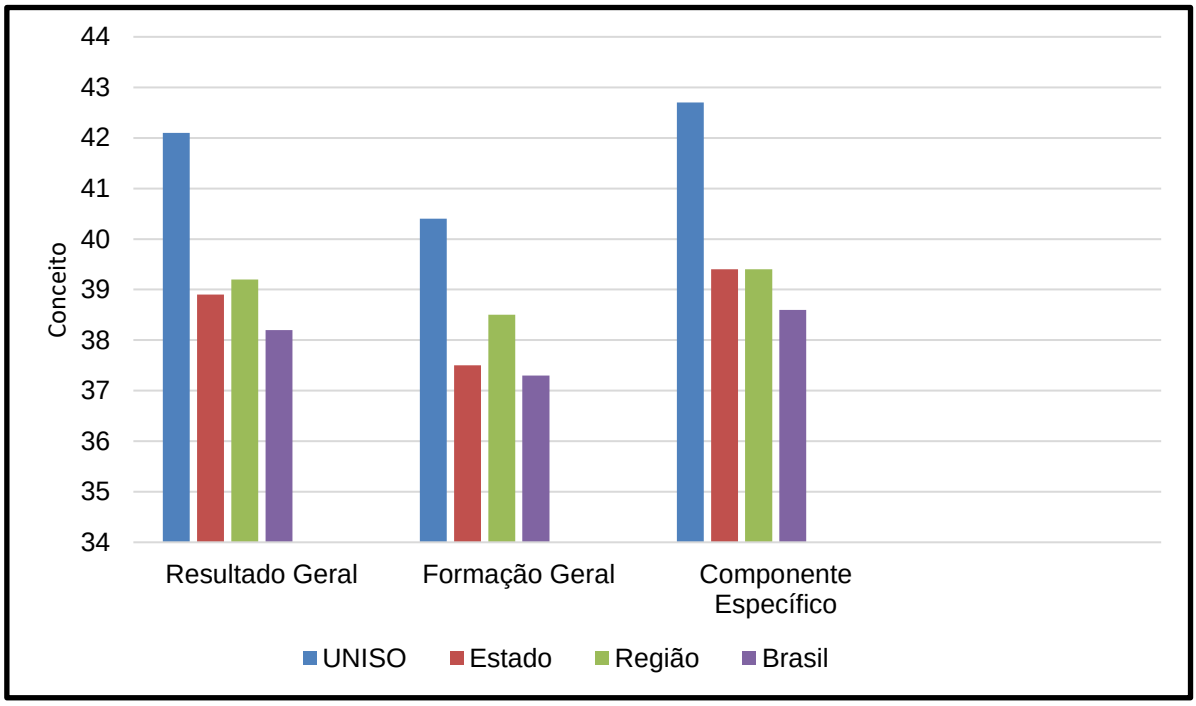
A UNISO obteve nota 5, em uma escala de 1 a 5, no CI (Conceito Institucional), na última avaliação para o recredenciamento institucional no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Com a nota obtida, a UNISO se tornou a única

universidade de toda a região, incluindo as públicas, com a nota máxima. Tal resultado endossa a perspectiva de uma educação voltada para a qualidade, e posiciona a UNISO entre as melhores universidades do país.

O curso de Fisioterapia da UNISO recebeu nota 4 na avaliação do Enade de 2019, em uma escala que varia de 1 a 5, conceito considerado alto pelo MEC. O resultado geral, assim como as subdivisões em formação geral e formação específica obtiveram resultados superiores as médias da grande região, do estado de São Paulo e nacional, assim como de instituições da mesma categoria administrativa e mesmo tipo de organização acadêmica, conforme demonstrado no Gráfico 1:

O IDD (Indicador de Diferença de Desempenho Observado e Esperado) é um indicador de qualidade que acompanha o resultado do ENADE, e mede o valor agregado pelo curso de graduação no desenvolvimento dos formandos. Considera o desempenho no Enade, quando o estudante finaliza o curso, e compara ao seu desempenho no ENEM, quando o estudante ingressou no curso, além de fatores socioeconômicos. Uma evolução positiva do desempenho do egresso no ENADE em relação ao ENEM demonstra que o curso teve importante papel em seu desenvolvimento. O curso de Fisioterapia da UNISO obteve um conceito IDD 3, o que permite dimensionar positivamente a qualidade do curso (INEP, 2019).

Gráfico 1 - Desempenho dos formandos de fisioterapia no ENADE/2019



Fonte: Elaboração própria com base em ENADE/INEP (2019)

Tais características qualificam a Universidade de Sorocaba e o curso de Fisioterapia da UNISO, como um recorte interessante, para estudar o impacto da formação superior em fisioterapia, em uma universidade comunitária, na vida dos egressos.

A amostra escolhida foi a não probabilística intencional. Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (MATTAR, 1996, p. 132). Na amostra intencional, o pesquisador usa o seu julgamento para selecionar os membros da população que são boas fontes de informação precisa (SCHIFFMAN; KANUK, 2000, p. 27). Todos os egressos do curso de Fisioterapia da UNISO, formados há mais de um ano, foram convidados a participar. Delimitou-se o período de no mínimo um ano de formado, pois um dos objetivos é avaliar a inserção no mercado de trabalho, considerando também que o tempo de atuação profissional pode clarificar a percepção do Egresso acerca das relações de sua formação com a vida profissional.

Para garantir que os objetivos da formação universitária almejados estão sendo atingidos, o processo de autoavaliação institucional se torna imprescindível. A avaliação dos egressos é uma interessante maneira de aprofundar o conhecimento sobre o curso, pois oferece informações de um indivíduo que frequentou todas as atividades propostas na universidade, vivenciou o ensino, a pesquisa e a extensão e agora está atuando diretamente na sociedade, relacionando a sua prática profissional e convívio com a população aos conhecimentos adquiridos na graduação e pode, assim, analisar o processo como um todo. Com esse percurso, os egressos estão qualificados para uma avaliação consistente, e são capazes de contribuir para a melhoria do curso ao realizar críticas e trazer sugestões.

3.3 Instrumento da Pesquisa

Por meio de uma revisão bibliográfica sobre instrumentos de avaliações de egressos em Fisioterapia, não foi encontrada uma ferramenta validada que pudesse ser utilizada. Portanto, um questionário foi elaborado em uma adaptação do questionário “Instrumento para Avaliação de Egressos de cursos de graduação em

Enfermagem” (VIEIRA; DE DOMENICO, 2014). Considerou-se, ainda, para essa formulação, outros artigos publicados sobre o tema avaliação de Egressos (ANDRIOLA, 2014; KURCGANT, 2009; MEIRA, 2009; SILVA *et al*., 2018). Após formulação, este questionário (Apêndice C), passou por uma apreciação de pesquisadores e profissionais da Fisioterapia e da Educação Superior e adaptado conforme as discussões propostas. Além disso, as adaptações realizadas no questionário buscaram responder ao problema desta pesquisa abordando, portanto, a temática de formação na Universidade de Sorocaba e o perfil de egresso desejado nesta instituição.

O questionário segue as orientações de Babbie (1999) de realizar uma explicação inicial, em cada subseção, oferecendo ao participante da pesquisa informações básicas que o levam a compreender o sentido de cada seção do questionário.

O questionário elaborado é composto por questões fechadas e semiestruturadas e abertas, e aborda características de ingresso e do percurso na graduação; avaliação do curso de graduação; estudos de pós-graduação; exercício profissional e renda mensal; mobilidade social; satisfação profissional e com a graduação. Utiliza questões do tipo Likert de 5 pontos com os extremos “discordo totalmente e concordo totalmente”, na avaliação do Egresso sobre as relações entre o ensino proporcionado no curso e as demandas de sua atuação profissional. O questionário foi transportado para uma plataforma online (formulários Google) e enviado por meio virtual, juntamente com o TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A). Importante destacar que o participante só terá acesso ao questionário caso concorde em participar da pesquisa, assinando o Termo.

3.4 Procedimentos da Pesquisa

Realizou-se uma revisão bibliográfica inicial, para aprofundar os conhecimentos necessários para a construção desta pesquisa sobre: Educação superior, as missões da Universidade, a formação na Universidade de Sorocaba enquanto Universidade Comunitária e formação do fisioterapeuta. Essa revisão orientou a disposição dos capítulos dessa dissertação, assim como a construção do instrumento de avaliação. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no portal de periódicos CAPES, no Scielo e Pubmed com os seguintes descritores:

Fisioterapia, Egressos, Avaliação, Ensino Superior, Mobilidade Educacional, formação humanística e empregabilidade. Uma leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados foi realizada e selecionados os artigos que se relacionavam com o objeto do estudo dessa pesquisa para compor o referencial teórico e estabelecer as bases para a criação do instrumento de avaliação.

A criação do instrumento de avaliação passou pelas etapas de conhecimento dos instrumentos já utilizados para avaliação de egressos em artigos científicos das áreas de saúde e educação, adaptação para utilização no contexto desta pesquisa e aprovação por pesquisadores das áreas de saúde e educação.

Após este estudo inicial foi elaborado o projeto de pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Sorocaba (CEP-UNISO) em 19 de fevereiro de 2020 e registrado com o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética): 26058619.8.0000.5500, e número do parecer: 3.848.945.

Como a pesquisa tem o desenho de um estudo de caso, foram convidados a participar da pesquisa todos os egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba, concluintes até o final do ano de 2018, por entender que os egressos, em sua totalidade vivenciara o processo de formação proposto pelo curso de fisioterapia e, portanto, tem opiniões importantes sobre o curso. Neste período, finalizaram o processo de graduação quatro turmas, com um total de 121 egressos.

Foram excluídos os alunos graduados em 2019, devido ao fato da pesquisa propor a avaliar a percepção do egresso sobre o curso enquanto inserido no mercado de trabalho e entendendo que não haveria tempo para uma apropriada inserção no mercado de trabalho para os graduados em 2019, pois a coleta foi programada para o primeiro semestre de 2020. Seriam excluídos também alunos que não aceitassem participar da pesquisa.

Um pré-teste foi realizado para 2 colegas para conferência das funcionalidades esperadas para o questionário o qual se mostrou eficaz em sua proposta. O contato foi realizado por e-mail contendo o Convite ao Egresso (Apêndice A) e o Questionário eletrônico, por meio da plataforma Google forms®, com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido anexados (Apêndice B).

Verificada o correto funcionamento do questionário foi realizado o início da coleta dos dados, a qual ocorreu nos meses de maio a junho de 2020. O instrumento de avaliação foi enviado em quatro datas diferentes sendo o primeiro envio no dia 26 de maio de 2020 com um total de 25 respostas, com a tentativa de aumentar o número

de respondentes um novo envio foi realizado no dia 04 de junho de 2020 com mais 11 respondentes, um terceiro envio foi realizado no dia 13 de junho de 2020 e recebeu mais 5 respostas e um quarto envio foi realizado no dia 20 de junho de 2020 o qual foi respondido por mais 4 egressos, totalizando 45 respostas. Foi explicado a estes egressos os objetivos do estudo e os procedimentos da pesquisa.

Os dados obtidos foram transferidos e armazenados em uma tabela no software Excel, analisados de forma quantitativa e os resultados foram apresentados de maneira descritiva utilizando média aritmética e porcentagem com a utilização de tabelas e gráficos para melhorar a visualização das respostas.

Para análise das questões abertas foi realizada uma categorização conforme os objetivos da pesquisa e analisada a frequência de respostas para cata categoria, para assim, obter uma melhor compreensão da percepção dos alunos sobre os temas pesquisados. Corrobora com essa proposta Chizzotti (2006), que apresenta uma forma de se interpretar textos por meio da extração de significados, relacionando-se a frequência de citação de ideias, expressões ou palavras com o intuito de estabelecer a relevância dentro do tema da pesquisa.

As respostas das questões abertas foram lidas preliminarmente em uma leitura flutuante para conhecer os principais assuntos abordados, assim como a importância e a frequência com que os temas eram citados pelos alunos. Associando os objetivos da pesquisa com os temas mais frequentes levantados pelos alunos foram criadas categorias de análise e interpretação (BARDIN, 2016).

A análise dos dados foi realizada com base nas seguintes categorias: características de ingresso e do percurso na graduação; avaliação da formação no curso de graduação; estudos de pós-graduação; exercício profissional e renda mensal; mobilidade social; satisfação profissional, pontos fracos e fortes do processo de graduação.

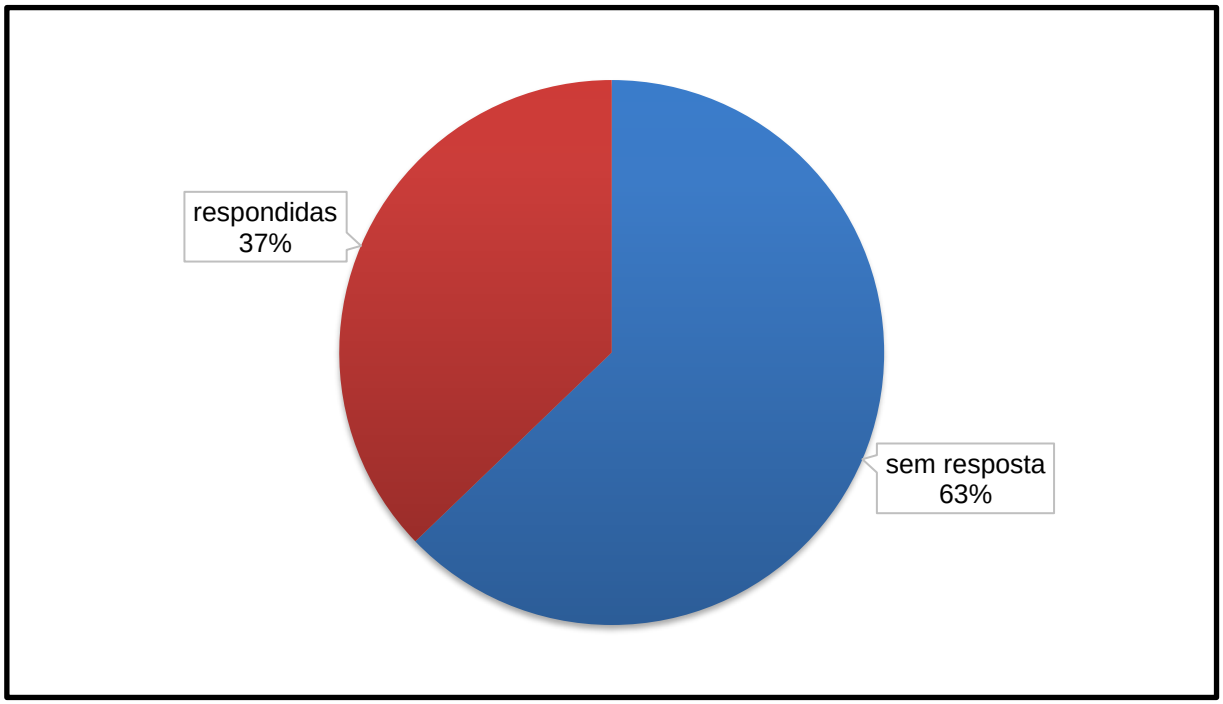
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados procurando responder o problema principal desta pesquisa: De que maneira a percepção dos egressos sobre sua graduação pode contribuir para o aprimoramento da formação do fisioterapeuta na UNISO? E para isso os objetivos a serem esclarecidos são:

- Conhecer o perfil do Egresso de Fisioterapia da UNISO;
- Verificar a satisfação do egresso as questões relacionadas ao trabalho e remuneração como fisioterapeuta;
- Identificar as percepções dos egressos sobre sua formação;
- Elencar os pontos fortes e fracos do processo de graduação;
- Analisar as possíveis contribuições das percepções dos egressos para o aprimoramento do curso de fisioterapia da UNISO.

Foram convidados a responder ao questionário todos os 121 egressos do curso de Fisioterapia da UNISO, que finalizaram seus estudos de graduação até dezembro de 2018. Os egressos de 2019 não foram convidados por não haver tempo hábil de inserção no mercado de trabalho, uma das dimensões avaliadas nesta pesquisa, conforme já apontado. Um total de 45 egressos responderam ao questionário o que representa 37,19% de todos os egressos até aquele momento, adesão essa superior a relatada por Câmara e Santos (2012) de 15,7% e Silva, Grazziano e Carrascosa (2017) de 32,9% e inferior a relatada por Freitas e Lopes (2005) de 66,4%. Como a pesquisa foi caracterizada por um estudo de caso e entendendo que os egressos podem ter diferentes opiniões, era desejada uma participação massiva dos egressos do curso de fisioterapia o que não ocorreu, sendo, portanto, possível apenas uma análise com o viés das opiniões colhidas. Ainda assim, por meio do detalhamento das respostas obtidas, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre a formação no curso de Fisioterapia e possíveis colaborações para a melhora do curso. O grau de participação fica melhor visualizado observando-se o gráfico 2.

Gráfico 2 – Participantes da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

O TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi disponibilizado como primeiro item do questionário e apenas após o aceite foi permitido ao participante continuar com as respostas. Todos os 45 participantes aceitaram o TCLE.

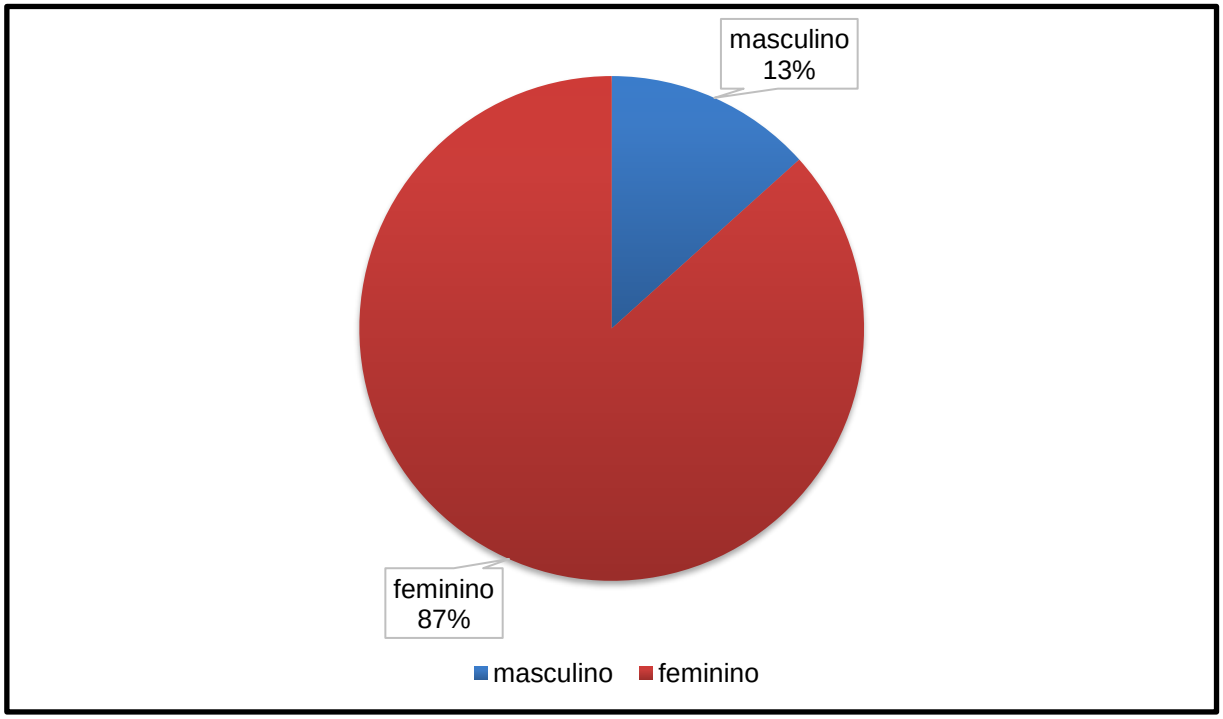
4.1 Caracterização do Egresso

Conhecer o perfil do Egresso do curso de Fisioterapia da UNISO é o ponto de partida para compreender sua trajetória do momento em que ingressou na Universidade de Sorocaba até o momento atual. Interpretar corretamente suas características cria bases para identificar a contribuição do curso em sua história.

Dentre as 45 respostas válidas, 39 egressos eram do sexo feminino (86,7%) e 6 do sexo masculino (13,3%), mostrando a predominância das mulheres no curso de Fisioterapia, corroborando com estudos anteriores como o de Câmara e Santos (2012) com 74,5%, Sancha *et. al.* (2008) 91%, Czapieyski e Sumiya (2014) 81% e Silva, Grazziano e Carrascosa (2017) 75,8%. Uma hipótese sobre a predominância feminina na fisioterapia e outras profissões de saúde está relacionada ao início das profissões como uma derivação da medicina. Surgiram como áreas de trabalho subordinadas a medicina, realizadas por enfermeiras ou mulheres com experiência na reabilitação.

Alguns aspectos culturais, como prevalência do sexo feminino, continuam presentes mesmo com a autonomia e independência adquirida com a maturação da profissão (MARQUES; SANCHES, 1994). O gráfico 3 apresenta a distribuição dos alunos quanto ao sexo nesta pesquisa.

Gráfico 3 – Distribuição dos alunos quanto ao sexo

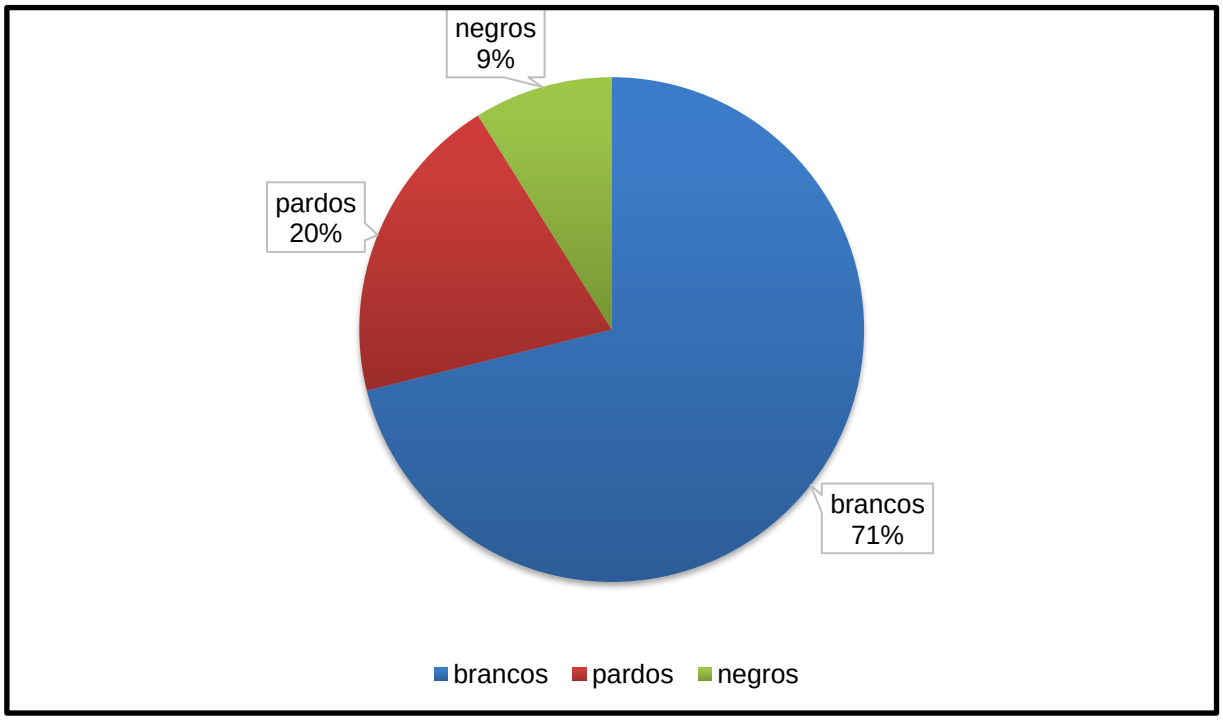


Fonte: Elaboração própria

Em relação à idade, a média dos Egressos foi de 28,7 anos, sendo que o aluno mais novo possui 24,4 anos e o mais velho 46,5 anos. É possível notar, ainda, que 32 egressos (71%) têm menos de 28 anos de idade, considerados ainda como na fase da juventude. Em relação ao estado civil, 30 egressos (66,7%) são solteiros, 12 (26,7%) são casados, 2 (4,4%) são divorciados e 1 (2,2%) relata possuir relação estável.

Quanto a etnia, 32 (71,1%) participantes da pesquisa se consideram brancos, 9 (20%) pardos e 4 (8,9%) negros. O baixo número de egressos que se consideram pardos e negros apresentam também a presente desigualdade de acesso ao ensino superior por aspectos culturais e sociais e acompanham os dados de diversos estudos realizados em todo o território nacional (MARQUES, 2018). A distribuição dos egressos por etnia é apresentada no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição dos Egressos pela Etnia

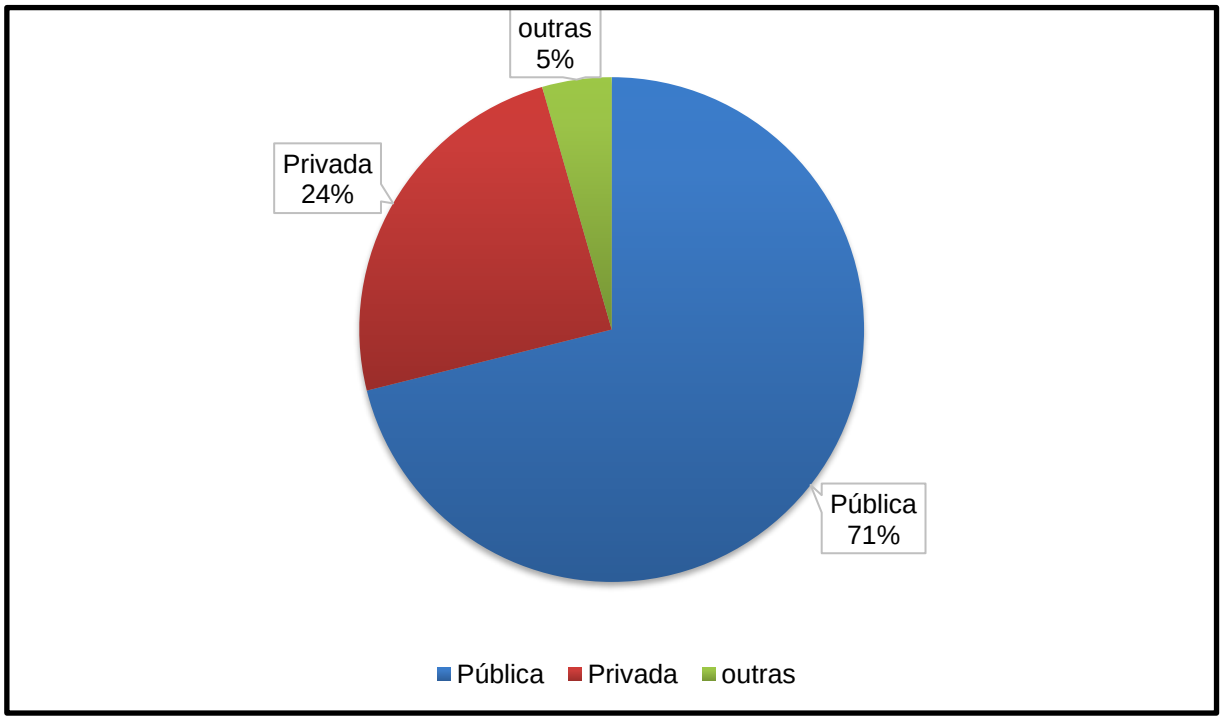


Fonte: Elaboração própria

Os próximos dados a serem apresentados se referem ao tipo de ensino médio o qual o egresso cursou, assim como grau de instrução e escolaridade dos pais. Tais dados proporcionam um aprofundamento na identificação do padrão de vida familiar do egresso e das condições financeiras e de educação presentes em seu entorno. Informações valiosas para compreender o ponto de partida e a trajetória do egresso através do curso de graduação até a atuação profissional.

Questionados sobre em que tipo de instituição o egresso cursou o ensino médio, as respostas foram 32 (71,1%) integralmente em escola pública, 11 (24,4%) integralmente em escola privada. Diferenças entre o ensino médio em escola pública e privada têm sido estudados e apontam para uma menor expectativa salarial, dificuldades de aprendizado e piores avaliações de aprendizado para os alunos advindos do ensino médio público (NAVARRO, 2016; KRAWCZYK, 2012). Os dados completos estão disponibilizados no gráfico 5

Gráfico 5 – Distribuição dos egressos por modalidade de ensino médio



Fonte: elaboração própria

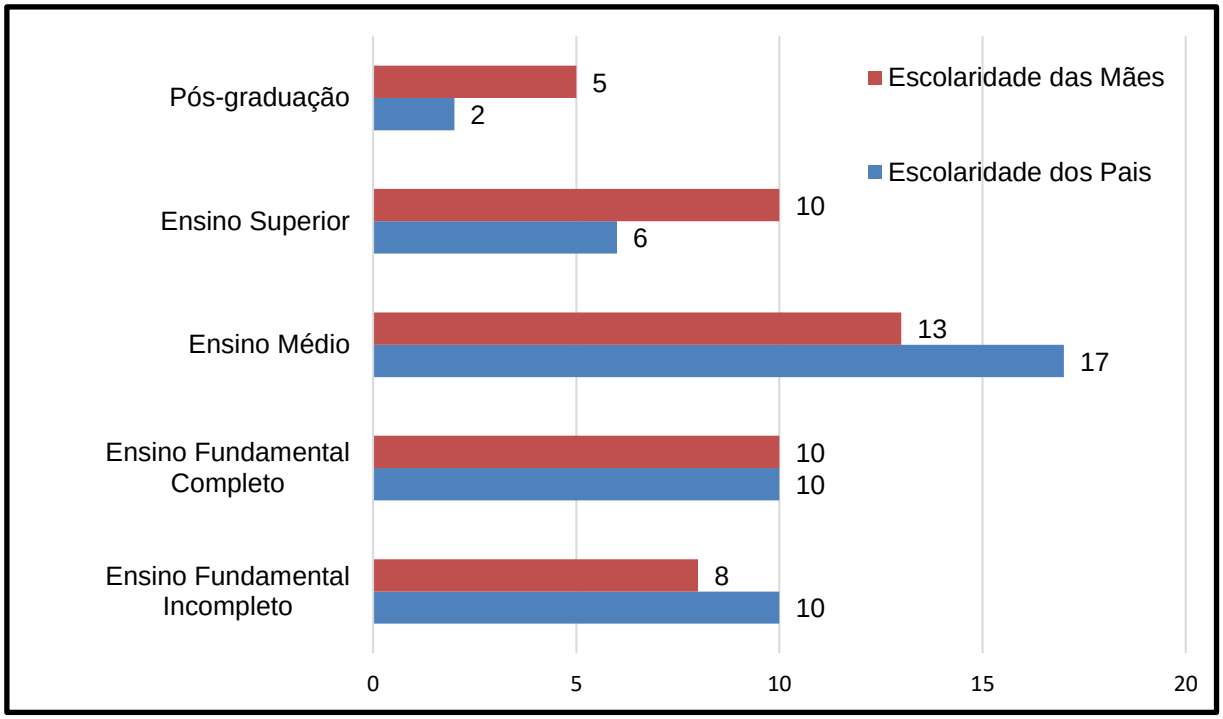
Quanto a escolaridade do pai, os dados apresentados demonstram que apenas 8 (17,8%) completaram o ensino superior e destes 2 seguiram para pós-graduação; 17 (37,7%) concluíram o ensino médio; e outros 17 (37,7%) não chegaram a completar o ensino médio, destes 8 (17,8%) não finalizaram o ensino fundamental. Esses dados demonstram que 82,2% dos egressos do curso de Fisioterapia ultrapassaram os pais em formação acadêmica ao finalizarem a graduação.

Observando o grau de escolaridade da mãe dos Egressos, podemos observar que 15 (33,3%) cursaram o ensino superior e destas 6 (13,3%) seguiram para pós-graduação, 13 (28,8%) completaram o ensino médio, 10 (22,2%) o ensino fundamental e 8 (17,7%) não concluíram o ensino fundamental. Em comparação com as mães, observamos que ao concluir seu curso superior os egressos ultrapassaram, em formação acadêmica, 66,7% das mães. A totalidade dos dados podem ser melhor visualizadas observando o gráfico 6.

Segundo Reis e Ramos (2011), o nível de educação dos pais está diretamente relacionado ao desempenho dos filhos no mercado de trabalho em nosso país. A estrutura educacional da família desempenha um importante papel de elevada disparidade de rendimentos observada. Constata-se que o nível médio de

escolaridade é normalmente superior em relação aos pais desses mesmos indivíduos, assim como notado nessa pesquisa, mas percebe-se também que a posição relativa de escolaridade entre as famílias e classes apresenta um alto grau de persistência entre gerações. Reis e Ramos (2011) afirmam ainda que uma maneira de combater a desigualdade social presente no Brasil seria a de proporcionar maiores oportunidades de educação aos filhos de pais menos escolarizados.

Gráfico 6 - Grau de Escolaridade dos Pais



Fonte: Elaboração própria.

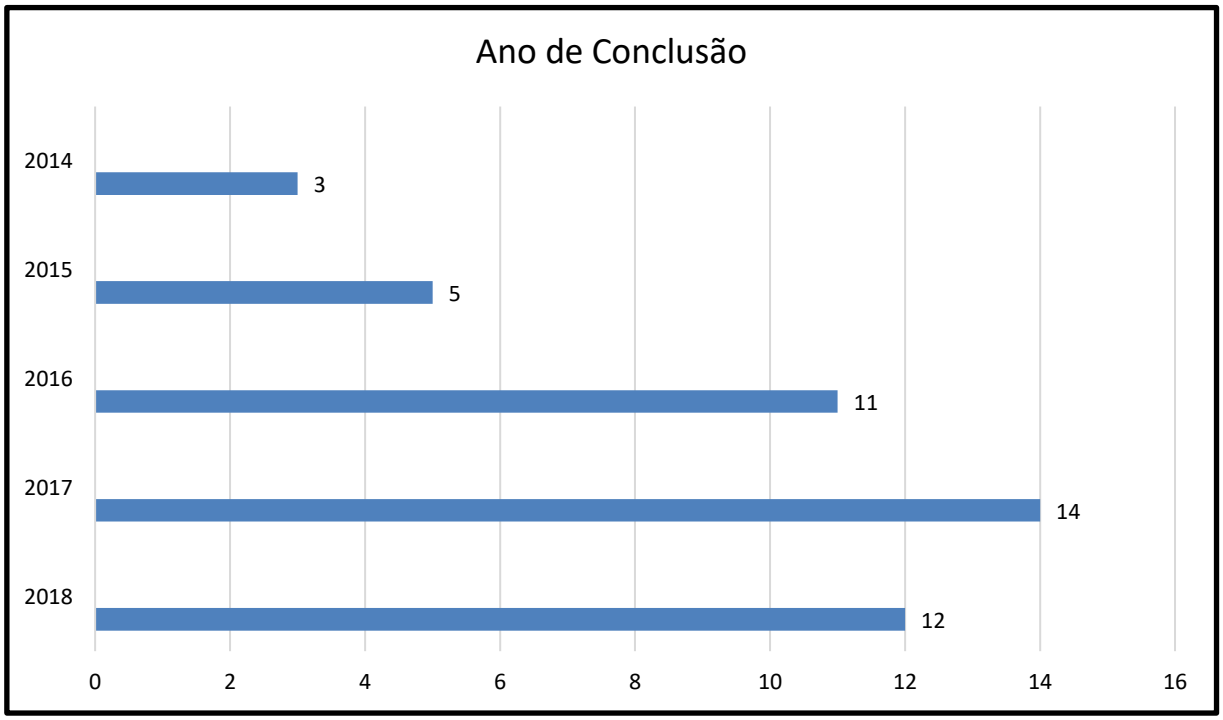
Considerando o fator mobilidade educacional, que se refere a alterações no nível de educação formal de um indivíduo ou grupo, geralmente resultando em melhoria do status social e econômico e reconhecendo a educação superior como um avanço em conhecimento e cultura, é tangível sustentar que o egresso, ao superar o nível educacional dos pais, melhora suas possibilidades de ascensão social e qualidade de vida. Segundo Mahlmeister (2019), o grau de persistência educacional diminuiu no Brasil desde 1990, para todas as regiões, raças e situações, demonstrada pelo aumento do grau de educação dos filhos em relação aos pais, ainda assim, o grau de mobilidade educacional intergeracional é menor para os filhos de pais menos escolarizados.

Os dados expostos facilitam a compreensão do ambiente socioeconômico e educacional da família e nos permite vislumbrar algumas barreiras, possivelmente encontradas pelo aluno em sua trajetória no processo de graduação. Segundo Navarro (2016), apesar dos avanços nas políticas de gestão em educação, a fragilidade e deficiências nos diferentes níveis de ensino são presentes na realidade brasileira, em especial aos mais carentes. Como podemos identificar uma heterogeneidade na população avaliada, demonstrada pela diferença do nível educacional e de trabalhos dos pais, assim como pelas diferenças das categorias de ensino médio cursadas, é perceptível a necessidade de estratégias de nivelamento para o bom andamento do curso e melhores oportunidades de aprendizado aos estudantes.

Os alunos que adentrarem no ensino superior com uma formação educacional e com condições para o estudo mais favoráveis podem se sentir desmotivados diante de uma sala com muitas limitações educacionais, assim como os alunos com uma formação pregressa inferior em qualidade e em condições desfavoráveis ao aprendizado tendem a se sentir frustrados. Tais características auxiliam o curso de Fisioterapia da UNISO a conhecer o perfil de seus estudantes e analisá-lo, para que possa, assim, refletir sobre os seus compromissos políticos-pedagógicos e suas práticas, orientando o processo de buscar a promoção de igualdade, oportunidade e de justiça social (ENADE, 2019).

Foram convidados a responder esta pesquisa egressos formados nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. O gráfico 8 apresenta os dados referentes ao ano de conclusão do egresso, que colaborará para um entendimento mais profundo acerca da evolução do curso, ingresso no mercado de trabalho e evolução profissional, analisadas nos próximos tópicos deste capítulo. Os dados demonstram que a maior parte dos egressos que aceitaram participar desta pesquisa formaram nos últimos anos, o que pode ser explicado pelo maior número de alunos nessas turmas e também pela maior proximidade que possuem ainda com a instituição, fato este que torna a análise dos dados desta pesquisa mais significativos para os últimos anos do curso. Nota-se também que nenhum ano ficou sem representantes nesta pesquisa. A distribuição dos alunos pelo ano de formação é disposta no gráfico 7.

Gráfico 7 - Distribuição dos Egressos pelo Ano de Conclusão da Graduação



Fonte: Elaboração própria

A continuação dos estudos após findado o processo de graduação aumenta a qualificação do profissional de fisioterapia, promove novas competências e confere maior possibilidade de atualização, perante uma profissão academicamente dinâmica, que se transforma a todo momento pela velocidade de desenvolvimento de novos conhecimentos. Averiguar a busca por novas titulações e conhecimentos pelo egresso do curso, torna possível entender o grau de comprometimento com a educação continuada e atualização profissional. O próprio código de ética da fisioterapia em seu Capítulo II, artigo oitavo, intitulado das Responsabilidades Fundamentais e no artigo nono que discorre sobre os deveres do fisioterapeuta dispõe:

> O fisioterapeuta deve se atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, amparando-se nos princípios da beneficência e da não maleficência, no desenvolvimento de sua profissão, inserindo-se em programas de educação continuada e de educação permanente.
> Utilizar todos os conhecimentos técnico-científicos a seu alcance e aprimorá-los contínua e permanentemente, para promover a saúde e prevenir condições que impliquem em perda da qualidade da vida do ser humano (COFFITO, 1978, p. 5267).

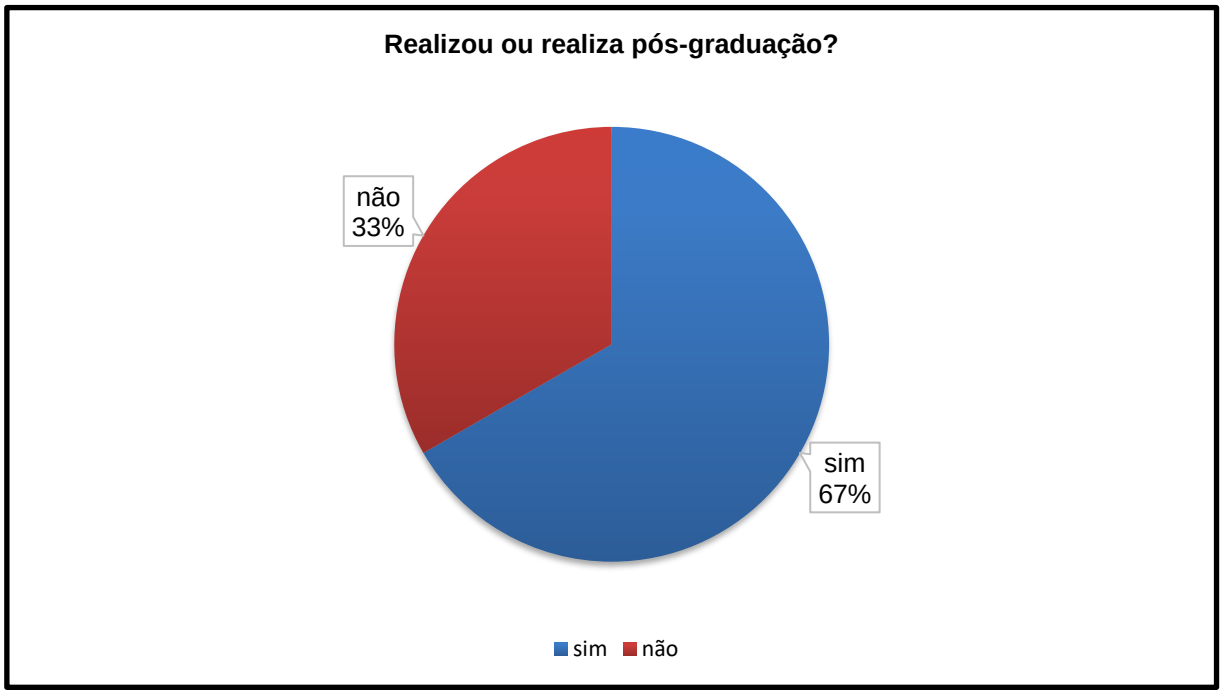
Ofertar aos pacientes e a sociedade uma prática profissional atualizada é, portanto, uma obrigação ao fisioterapeuta para que exerça sua profissão com os

recursos, técnicas e protocolos mais atuais disponíveis, e com isso ofertar a maior possibilidade de cura. O profissional que se distancia da busca por novos conhecimentos e pratica uma fisioterapia desatualizada, fere ao seu próprio código de ética e prejudica o seu paciente, pois atrasa, dificulta e até impossibilita a reabilitação de suas enfermidades.

Analisando primeiramente os estudos de pós-graduação já concluídos, verificamos que 21 egressos (46,7%) concluíram formação lato-sensu, 4 (8,9%) mestrado acadêmico e 1 (2,2%) aprimoramento.

Quando questionados se atualmente cursam alguma pós graduação, 15 participantes (33%) afirmam estar realizando algum curso de pós-graduação, destes alguns se encontram em sua segunda pós-graduação. Outros 15 egressos (33%) não realizaram e não estão cursando pós-graduações no momento. O grande número de alunos que buscam a continuidade dos estudos oferece também uma perspectiva positiva em relação a oferta de cursos de pós-graduação pela própria Universidade de Sorocaba. É possível constatar com esses dados que 30 formandos (66,7%) cursam ou já cursaram pós-graduações, dado inferior aos estudos de Câmara e Santos (2012), Mair *et. al.* (2008) e Silva, Grazziano e Carrascosa (2017) os quais apontaram respectivamente 75,0%, 78,4% e 82,6%, de realização de algum tipo de especialização ou aprimoramento por parte dos egressos. Os dados citados podem ser visualizados no gráfico 8.

Gráfico 8 - Distribuição dos alunos pela realização de pós-graduações



Fonte: Elaboração própria

4.2 Inserção no Mercado de Trabalho

Identificar fatores relacionados a inserção no mercado de trabalho possibilitam compreender as principais dificuldades encontradas após o curso e pode direcionar os esforços da universidade na formação de futuros profissionais com melhores chances de empregabilidade. Um dos objetivos principais da busca por um curso de graduação é uma melhor oportunidade de colocação profissional, e compete ao curso discutir a sua eficiência em colaborar com a empregabilidade de seus egressos, como disposto no perfil do egresso desejado pela própria instituição:

> • Além da capacidade técnica que desenvolverá em contato com conhecimentos específicos e habilidades que se relacionam a este conhecimento, também estará integrado na evolução da profissão e das questões que envolvem a entrada para um mercado de trabalho regional, brasileiro e mundial.
> • Empreender dentro da própria profissão e carreira farão parte do desenvolvimento de visão de mercado, com metas, planejamento e constantes atualizações das mudanças do mundo (UNISO, 2021. p. 6).

Da amostra de 45 participantes, observou-se que 4 egressos (8,9%) atuam em outra área e 2 (4,4%) não trabalham no momento, totalizando, portanto, 6 participantes da pesquisa (13,3%) não atuantes na área de fisioterapia, dados

semelhantes aos encontrados por Silva, Grazziano e Carrascosa (2017) que apresentaram 14,1% dos egressos de fisioterapia não atuando na área de formação.

As principais áreas que os fisioterapeutas formados na UNISO atuam são: Fisioterapia Traumato-ortopédica com 21 ocorrências (46,7%), Fisioterapia em Gerontologia com 16 (35,6%), Fisioterapia Neurofuncional com 15 (33,3%), Fisioterapia Respiratória 13 (28,9%), Fisioterapia em Saúde da Mulher 12 (26,7%), Fisioterapia Dermatofuncional 10 (22%) e Fisioterapia em Osteopatia 9 (20%). Como é possível notar, os fisioterapeutas possuem, de modo geral, mais de uma área de atuação. Os dados completos da distribuição dos egressos pelas áreas de atuação são disponibilizados no Quadro 1.

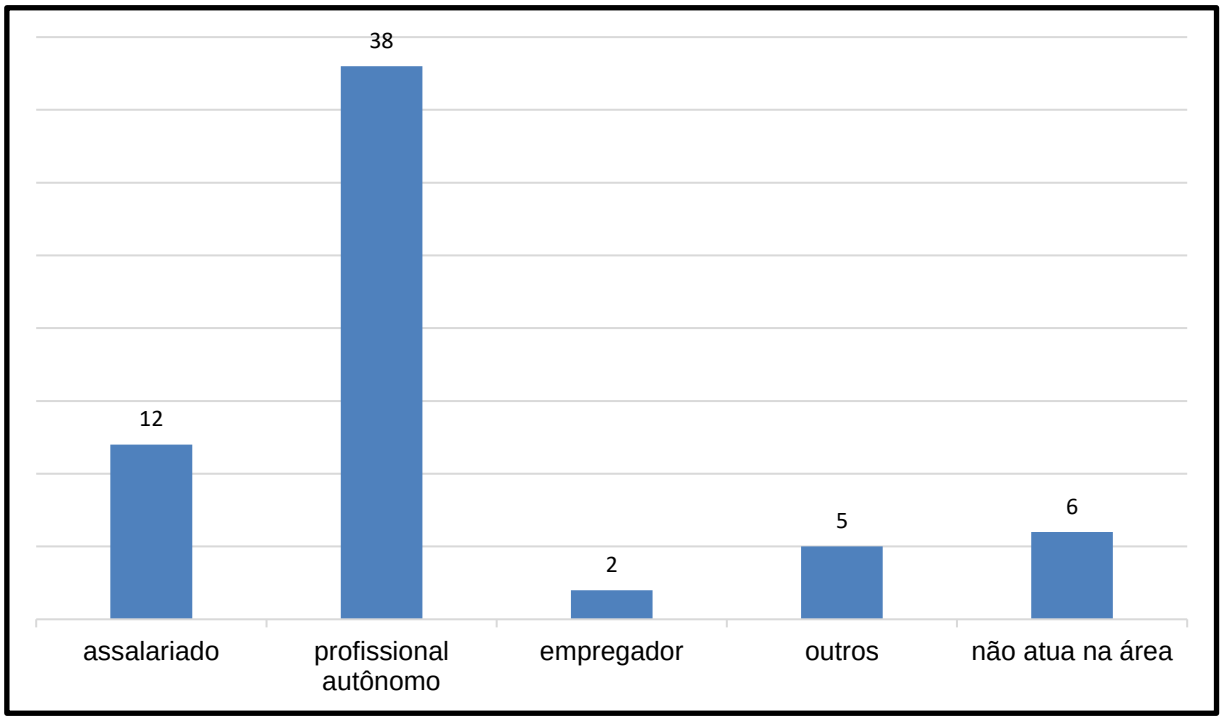
Quadro 1 - Distribuição dos egressos por áreas de atuação

Áreas de atuação	Quantidade de Profissionais
Fisioterapia em Acupuntura	**4 (8,9%)**
Fisioterapia Aquática	**1 (2,2%)**
Fisioterapia Cardiovascular	**6 (13%)**
Fisioterapia Dermatofuncional	**10 (22%)**
Fisioterapia Esportiva	**9 (20%)**
Fisioterapia em Gerontologia	**16 (35,6%)**
Fisioterapia do Trabalho	**4 (8,9%)**
Fisioterapia Neurofuncional	**15 (33,3%)**
Fisioterapia em Oncologia	**4 (8,9%)**
Fisioterapia Respiratória	**13 (28,9%)**
Fisioterapia Traumato-ortopédica	**21 (46,7%)**
Fisioterapia em Osteopatia	**9 (20%)**
Fisioterapia em Quiropraxia	**1 (2,2%)**
Fisioterapia em Saúde da Mulher	**12 (26,7%)**
Fisioterapia Intensiva	**6 (13,3%)**
Pilates	**4 (8,9%)**

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao vínculo profissional que possuem como fisioterapeuta, mais de uma resposta poderia ser marcada e os resultados apresentam 12 fisioterapeutas assalariados (26,7%), 38 atuantes como profissionais autônomos (84,4%), 2 (4,4%) como empregadores e 1 resposta (2,2%) divididos entre prestadores de serviço, consultores, educação e saúde e servidor público. Os resultados apresentados sobre o vínculo profissional deixam claro a predominância do modelo de trabalho de profissional autônomo dentre os egressos do curso, fato que demonstra a relevância aos aspectos de empreendo ismo e gestão de carreira supracitados no perfil do Egresso da Universidade de Sorocaba. Os dados podem ser melhor observados no gráfico 9.

Gráfico 9 -Distribuição dos Egressos por Vínculo Profissional

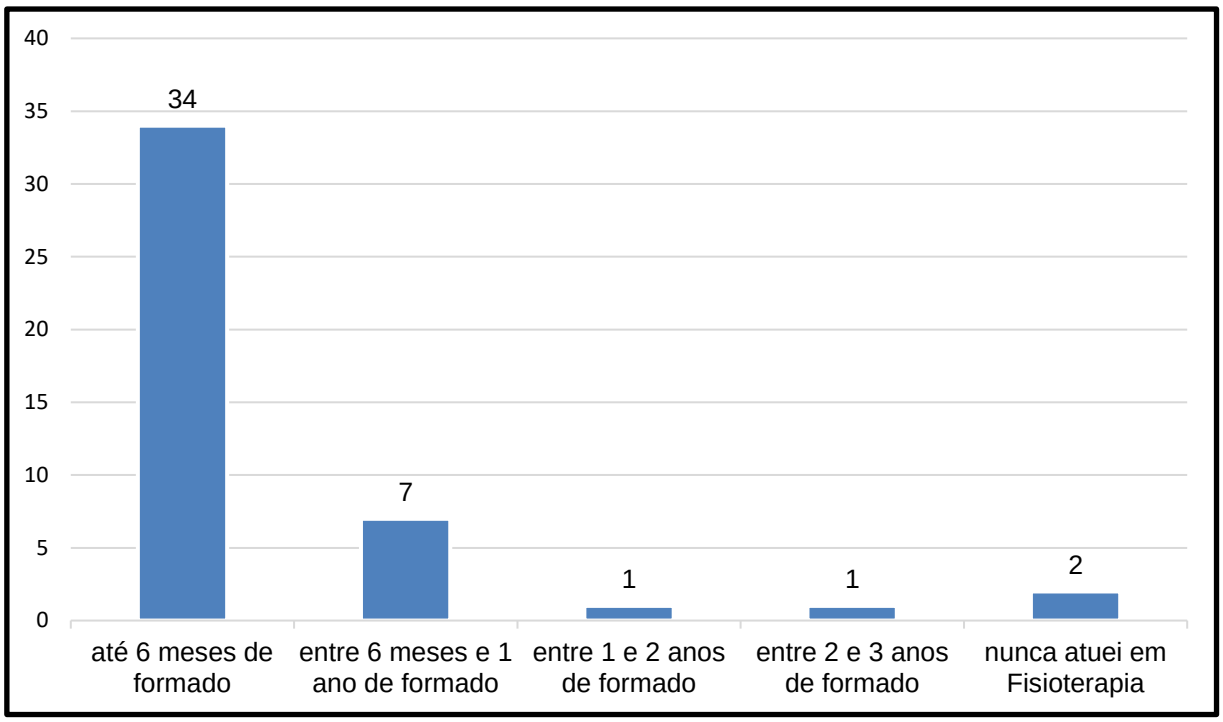


Fonte: Elaboração própria

A maioria dos egressos relata uma rápida inserção no mercado de trabalho após o término do curso de graduação. Em até 06 meses de formado, 34 (75,6%) começaram a atuar como fisioterapeuta, 7 (15,6%) de seis meses há um ano, 1 (2,2%) entre um e dois anos e um (2,2%) entre dois e três anos. Comparando os dados entre o tempo de inserção no mercado profissional e a realização de pós-graduações, constata-se que os dois alunos que se inseriram no mercado após 1 ano de formado realizaram mestrado acadêmico, o que pode justificar o tempo dedicado aos estudos

à falta de possibilidade de atuação profissional imediata. Os dados sobre a inserção no mercado de trabalho são apresentados no gráfico 10.

Gráfico 10 – Distribuição por Tempo de Inserção no Mercado de Trabalho

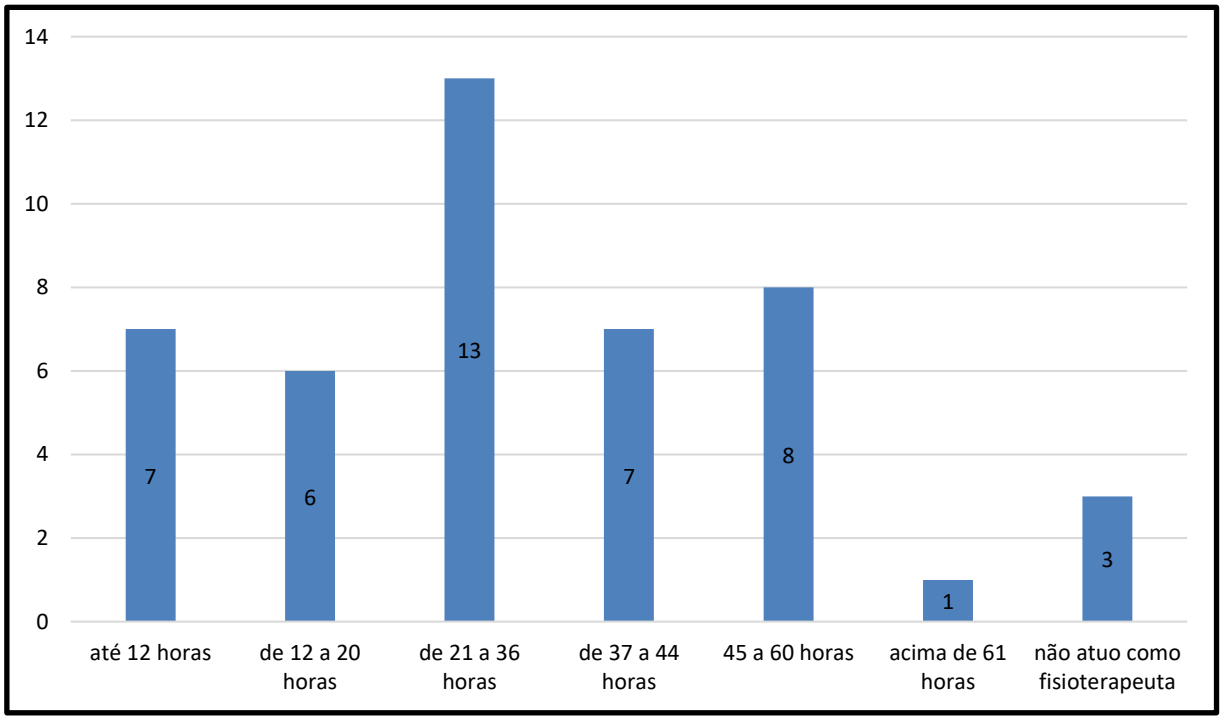


Fonte: Elaboração Própria

Vale ressaltar que a rápida inserção no mercado de trabalho pode estar associada ao modelo de trabalho presente a maioria dos fisioterapeutas, o modelo autônomo, que possibilita uma maior liberdade de firmar negócios e transações individuais entre Fisioterapeutas, pacientes e instituições. Bastos, Stange e Pereira (2020), apresentam um perfil para o fisioterapeuta: “A profissão de fisioterapia aborda a imagem de um cidadão autônomo, liberal e de atuação flexível”, e estudando a abordagem da gestão e empreendedorismos nos cursos de Fisioterapia no Estado do Paraná encontraram que 55,55% dos cursos de Fisioterapia vigentes no Paraná se preocupam com noções de gestão e empreendedorismo na matriz curricular de seus cursos. Souza, *et. al.* (2011) defende que o ensino superior deve ser fomentador não apenas do conhecimento técnico, mas também de desenvolvimento de competências que possam oportunizar o crescimento de oportunidades profissionais e produtividade por meio de inserção, adequação e melhoria de disciplinas específicas sobre esse tema.

Entre os Egressos que atuam como fisioterapeutas, a jornada de trabalho semanal apresenta-se bastante heterogênea, sendo que 7 (15,6%) atuam até 12 horas na semana, 6 (13,3%) entre 12 e 20 horas, 13 (28,9%) entre 21 e 36 horas, 7 (15,6%) entre 37 e 44 horas, 8 (17,8%) de 45 a 60 horas e 1 (2,2%) acima de 60 horas. Somando a quantidade de profissionais que atuam como fisioterapeuta por mais de 20 horas semanais, obtemos o total de 29 participantes que correspondem a 67,5%, o que torna possível observar reais oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Os dados citados estão expostos no gráfico 11.

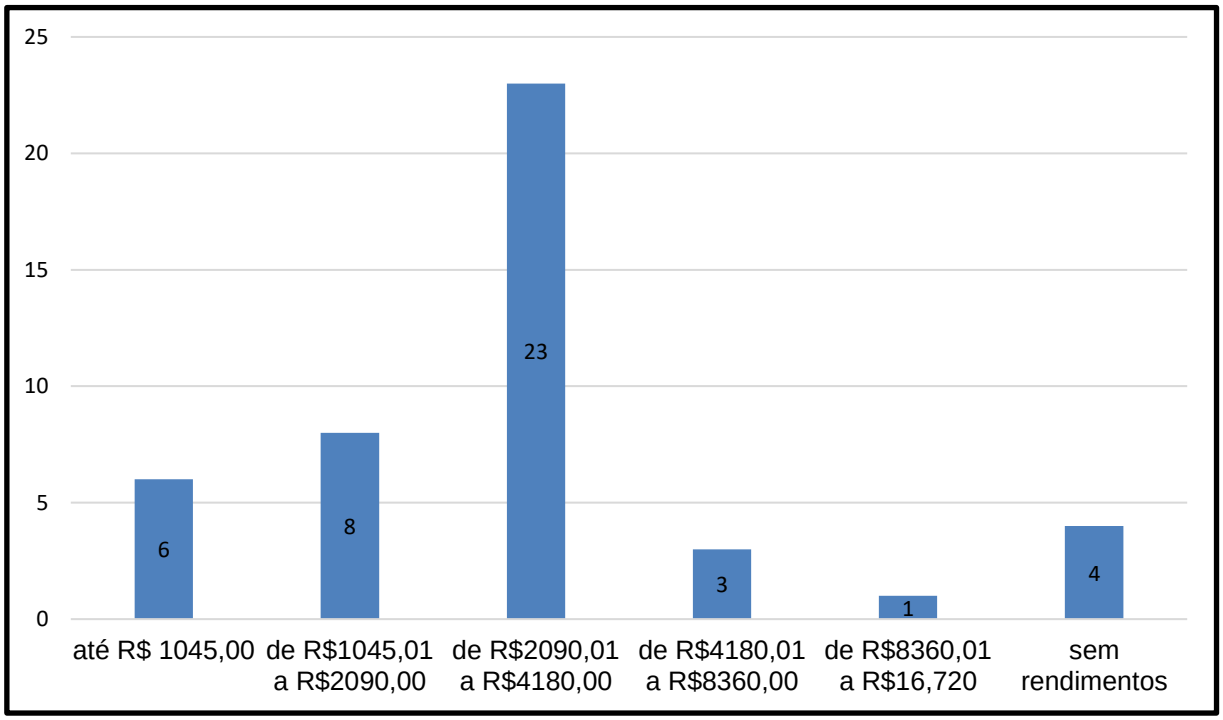
Gráfico 11 – Distribuição dos Egressos por Jornada de Trabalho Semanal



Fonte: Elaboração própria

Considerando a remuneração salarial, as faixas salarias encontradas nesta pesquisa são semelhantes a outras pesquisas sobre egressos de cursos de Fisioterapia que apresentam a média salarial entre 2 e 5 salários mínimos (SILVA; GRAZZIANO; CARRASCOSA, 2017; CÂMARA; SANTOS, 2012). Os dados da distribuição dos egressos por renda mensal são expostos no gráfico 12.

Gráfico 12 - Distribuição dos Egresso por Renda Mensal

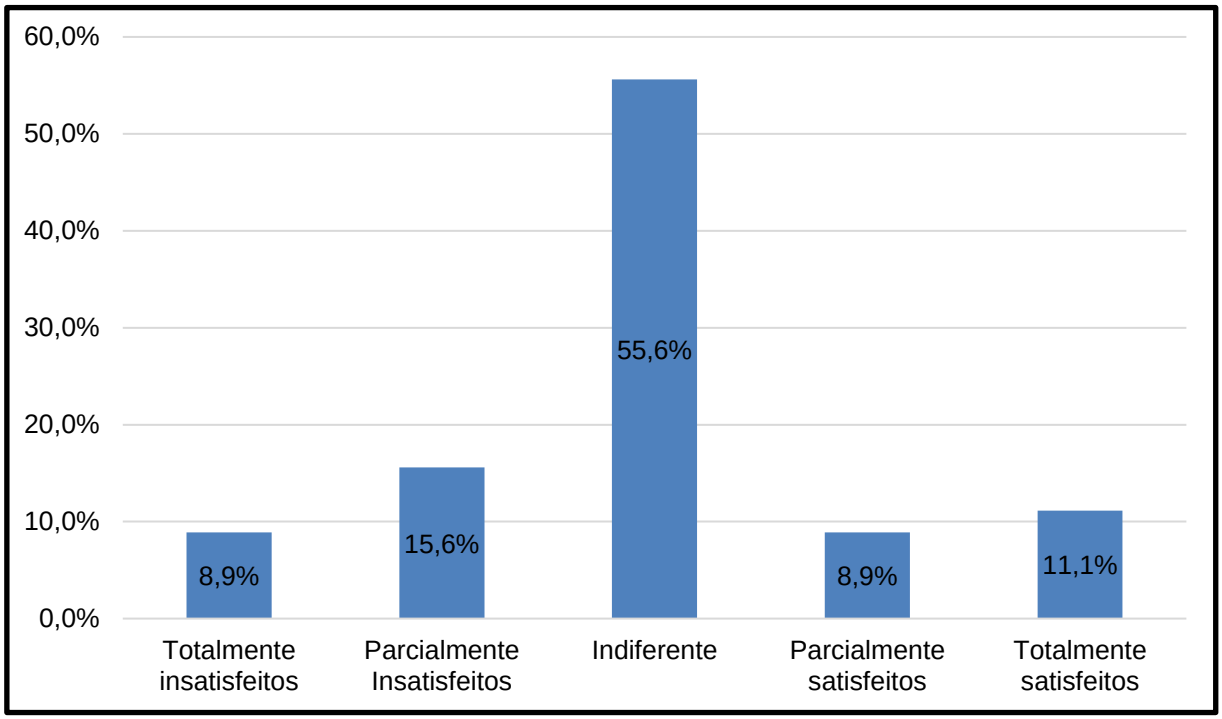


Fonte: Elaboração própria

Da amostra de 45 egressos, apenas 5 (11,1%) estão totalmente satisfeitos em relação a remuneração recebida como fisioterapeuta, 4 (8,9%) encontram-se parcialmente satisfeitos, 25 (55,6%) nem satisfeitos e nem insatisfeitos, 7 (15,6%) parcialmente insatisfeitos e 4 (8,9%) totalmente insatisfeitos. A satisfação total e parcial somadas, em relação a questão salarial é, portanto, relatada por apenas 20% dos participantes, porcentagem similar ao encontrado por Silva, Grazziano e Carrascosa, (2017), que relatam 17,4% de satisfação econômica em sua pesquisa. Vale a pena relatar também, que o grau de insatisfação também não foi elevado, correspondendo a 24,5% dos participantes.

Os dados sobre o Grau de satisfação com a remuneração recebida como fisioterapeuta são apresentados no gráfico 13.

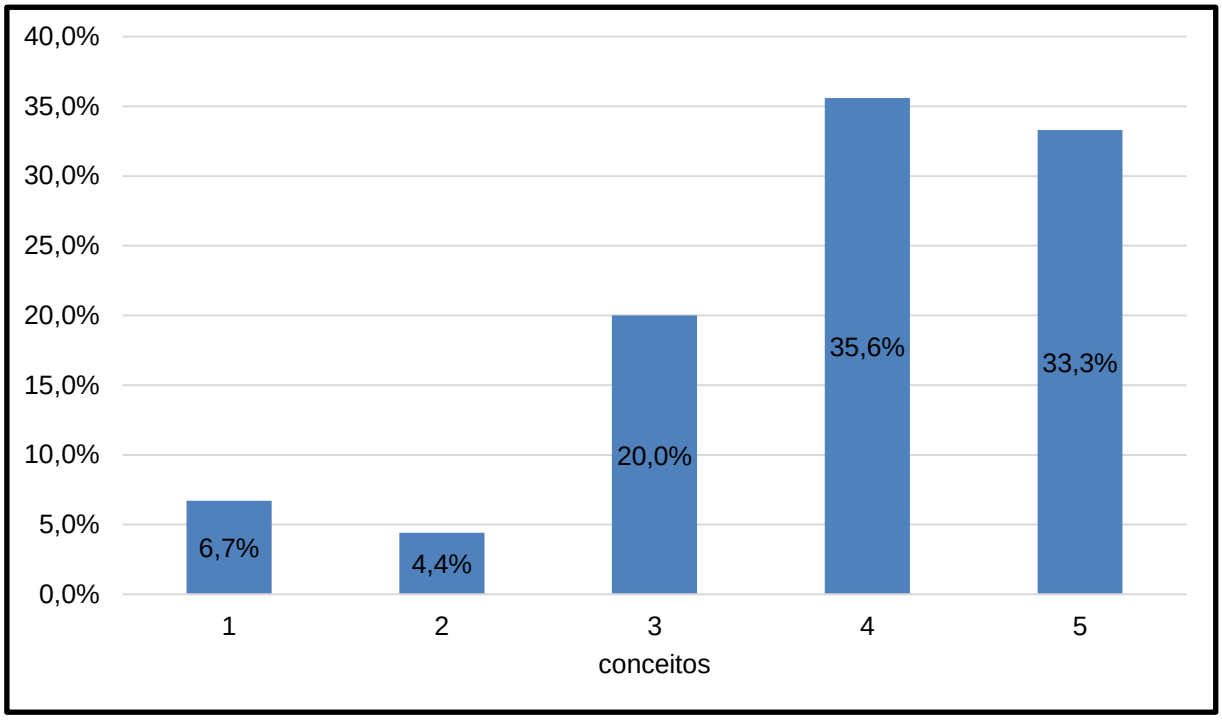
Gráfico 13 - Grau de satisfação com a remuneração recebida como fisioterapeuta



Fonte: Elaboração própria

Um dos motivos pelo qual um estudante busca o curso superior é a possibilidade de ascensão social. Devido às modificações da sociedade e do trabalho, discussões sobre como o ensino superior contribui para a ascensão social permeiam o ambiente universitário e cada curso de uma maneira individual. Compreender, portanto, se o curso contribui para ascensão social de seu egresso torna-se fundamental e oferece informações sobre empregabilidade na área escolhida e salário. Questionados em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o conceito mínimo (não colaborou) e 5 o conceito máximo (colaborou totalmente), de que maneira a formação em fisioterapia colaborou para sua ascensão social, isto é, melhorou sua situação financeira através do trabalho na área, 15 egressos (33,3%) responderam com nota 5, 16 (35,6%) nota 4, 9 (20%) nota 3, 2 (4,4%) nota 2 e 3 (6,7%) nota 1. Os resultados mostram que a maioria dos alunos relata ascensão social por meio do trabalho como fisioterapeuta, dado que acompanha a pesquisa de Câmara e Santos (2012). Os dados são apresentados no gráfico 14.

Gráfico 14 – Avaliação dos egressos quanto a contribuição da formação em fisioterapia para ascensão social



Fonte: Elaboração própria

Os principais relatos acerca da Remuneração Salarial demonstram insatisfação dos egressos sobre os valores pagos pelos convênios, clínicas de Fisioterapia, em relação aos próprios colegas de profissão que cobram valores baixos pelo tratamento e dificuldade de encontrar ofertas de trabalho no regime CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas. Em oposição a isso, alguns egressos se mostram satisfeitos com a remuneração, especialmente quando relatam atendimentos no modelo particular e quando desenvolvem conhecimentos a uma atuação empreendedora e autônoma.

A satisfação com a remuneração e a ascensão social através do trabalho são dois temas próximos que apresentam relatos diferentes. Apesar dos egressos indicarem insatisfação, em sua maioria, quanto a remuneração, os relatos sobre a ascensão social são positivos. O quadro 02 apresenta as percepções dos participantes da pesquisa em relação as questões relacionadas ao mercado de trabalho.

Quadro 2 – Percepções do Egresso sobre o mercado de trabalho

Categoria	Respostas	Frequência
Baixa remuneração e valorização profissional	"A profissão é muito desvalorizada" "Ainda temos muito a conquistar, infelizmente a fisioterapia não tem o reconhecimento que merece, os convênios nos sujeitam a trabalhar por valores absurdamente baixos" "Valor de remuneração dentro das clínicas muito aquém ao investimento." "Remuneração é péssima, os valores pagos para Fisioterapeuta em qualquer área é muito abaixo do quanto realmente deveria ser pago." "A poucas ofertas para registro CLT (a maioria hospitalar) e os convênios pagam valores desestimulantes." "Não somos bem remunerados, clinicas conveniadas pagam muito pouco" "A nossa profissão merece ser mais valorizada, começando pela remuneração." "Em minha opinião os fisioterapeutas ainda são profissionais bastante desvalorizados." "remuneração estar abaixo não consigo me manter independente." "Mercado de trabalho fechado e pouca valorização" "Ainda não consegui ter retorno financeiro do investido na graduação" "Remuneração muito abaixo do esperado" "Não obtive ascensão social ao me tornar fisioterapeuta e não houve melhora da minha situação financeira até o momento."	13
Satisfação salarial	"Remuneração melhor do que eu esperava." "Para quem está iniciando na carreira eu não tenho o que reclamar sobre meus salários." "Quanto ao particular, hoje eu entendo que é possível ganhar bem, desenvolvendo um excelente trabalho, com o tempo tudo acontece." "Para os atendimentos particulares satisfatório, na construção do nome profissional e as indicações dos pacientes." "Para se conseguir uma boa remuneração é necessário se aventurar no empreendedorismo" "retorno com atendimentos home care e trabalhando como autônomo com prestação de serviços."	6
Ascensão Social	"A fisioterapia é minha principal fonte de renda, e me permitiu alcançar objetivos pessoais com o trabalho exercido" "Minha média salarial aumentou" "Obtive muitas conquistas após início do trabalho remunerado pela Fisioterapia"	13

	"Me sustento desde 4 meses de formada, moro sozinha e já conquistei várias coisas que gostaria" "Sim, melhorou. Hoje me vejo mais independente usando o meu próprio salário como fisioterapeuta" "Melhorou e foi aumento gradualmente" "Eu recebo um pouco a mais do que antes." "Ter uma graduação te faz melhorar e melhorar a vida da família" "Tudo o que eu tenho hoje, veio após minha formação." "Pra mim melhorou bastante, consegui conquistar algumas coisas que sonhava graças a fisioterapia. Mas sei que ainda tem muito a melhorar." "O conhecimento se transformou em trabalho e o trabalho em energia financeira." "Sem dúvidas, comprei meu carro, meu apartamento." "Conquistei tudo aquilo que era almejado"	

Fonte: Elaboração própria

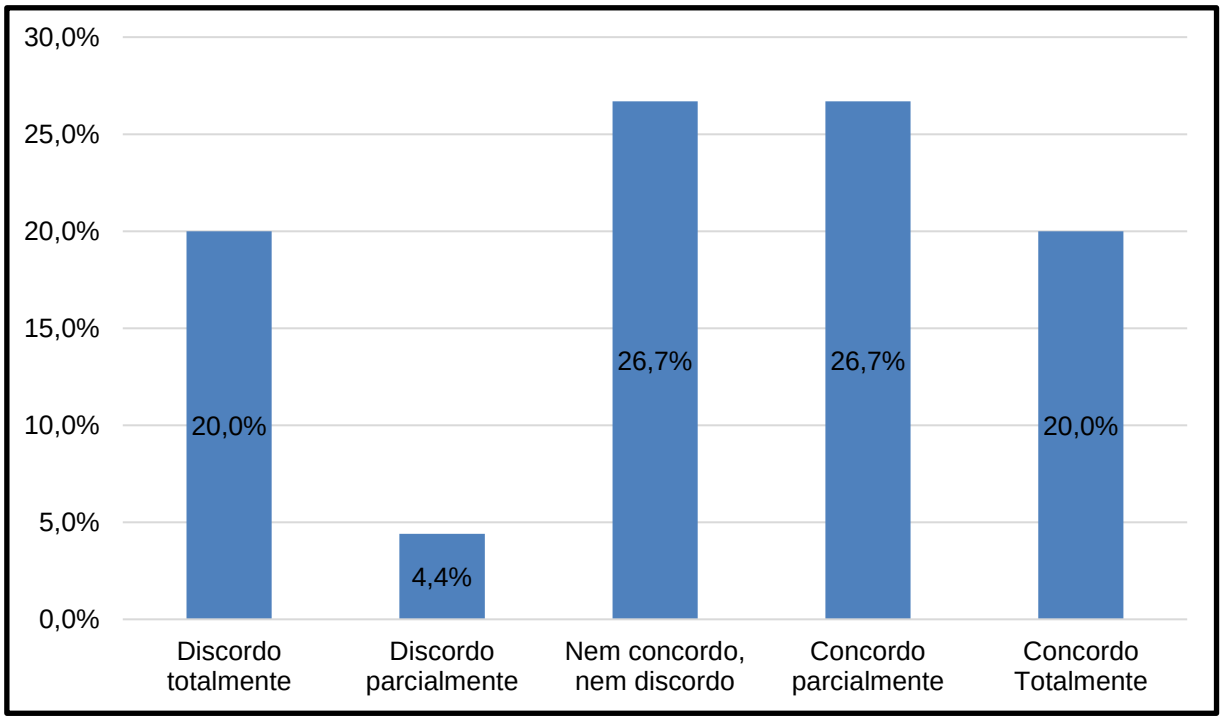
Analisando os dados já apresentados no perfil do egresso e inserção no mercado de trabalho, é possível elaborar algumas hipóteses que possam sustentar a dualidade entre a insatisfação salarial e a ascensão social relatadas pelos mesmos. O ponto de partida financeiro de muitos egressos não era muito alto, fato demonstrado na análise do perfil, especialmente no nível de instrução e atividade profissional dos pais e ensino médio público cursado pelo egresso e, ao ingressar no mercado de trabalho em uma atividade de nível superior, muitos conseguiram suplantar sua condição anterior. Ainda sobre a insatisfação salarial, vale ressaltar que os egressos são formados em sua maioria há menos de 5 anos, a maioria dos participantes (70%) apresentam idade inferior a 28 anos, encontram-se em um período inicial da profissão e buscam a estabilidade econômica em um país que passou e continua a viver um momento de crise econômica importante, com taxas de desemprego variando entre 12% e 14% da população nos últimos 2 anos (IBGE, 2021). Apesar das dificuldades relatadas, a rápida inserção no mercado de trabalho, superior a 90%, contrasta com as dificuldades as quais o país enfrenta.

Para averiguar as contribuições da formação no curso de Fisioterapia da UNISO no tangente a inserção no mercado de trabalho, foi feita a seguinte afirmativa: "o curso de Fisioterapia foi fundamental para sua formação empreendedora e facilitou sua inserção no mercado de trabalho", 9 (20%) participantes concordam totalmente, 12 (26,7%) concordam parcialmente, 12 (26,7%) nem discordam e nem

concordam, 9 (20%) discordam parcialmente e 3 (6,7%) discordam totalmente. Resultados esses que demonstram uma satisfação apenas parcial (46,7%) em relação à formação obtida e as dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho com opiniões divergentes sobre o tema, alguns egressos concordando totalmente e outros discordando totalmente.

O gráfico 15 apresenta os graus de concordância sobre a contribuição do curso para inserção no mercado de trabalho.

Gráfico 15 - O curso de fisioterapia foi fundamental para sua formação empreendedora e facilitou sua inserção no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração própria

Dentre as dificuldades citadas pelos egressos para relacionar a formação no curso de Fisioterapia da UNISO e as dificuldades encontrados na inserção no mercado de trabalho, destacam-se as relacionadas aos aspectos de formação para a gestão de negócios e empreendedorismo. Algumas respostas pertinentes para demonstrar apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 – Relações entre a graduação e a inserção do mercado de trabalho

Categoria	Unidades de Registro
Empreendedorismo, Administração e Gestão de Negócios	"Me preparou no quesito técnico para a profissão, mas não para a parte administrativa para como se inserir e administrar um consultório de fisioterapia." "Senti falta de preparo nas áreas de carreira, marketing, formação da imagem profissional." A matriz curricular também é ótima, só dei nota 4 porque acho que na matriz poderia ter alguma matéria voltada pra 'administrar/gerir' negócios." "Formação foi excelente! Porém, em relação a atuação no mercado de trabalho como autônomo/empreendedor não tive informações de como prosseguir e administrar meu negócio." "As bases teórico-práticas oferecidas pela UNISO possui um grande diferencial, penso que assim como nas demais faculdades e cursos, existem matérias que não contribuem a ponto de serem marcante e outras não existentes que seriam primordiais, como: gestão de negócios" "Quando digo em questões mercadológicas é sobre as possibilidades de trabalho na área da fisio (não só nas áreas que podemos atuar), mas sobre empreender, ter visão de mercado, marketing e principalmente falta muito em tendências, tecnologia e inovação. Mostrar como o fisioterapeuta pode e deve se diferenciar."

Fonte: Elaboração própria

É possível perceber pelos relatos dos alunos que durante o processo de graduação há poucas perspectivas sobre o modo de atuação do fisioterapeuta no mercado de trabalho e, conforme apresentado anteriormente, apenas um quarto dos alunos trabalham em regime CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, portanto, cerca de três quartos dos egressos atuam como autônomos, e se declaram sem conhecimento sobre as características deste tipo de atuação profissional.

Considerando que a escolha de um curso de graduação, além de uma escolha de área de estudo significa também uma escolha profissional, que o mercado de trabalho para o fisioterapeuta apresenta-se com oportunidades ao profissional empreendedor e autônomo, que o perfil desejado para o egresso da UNISO contempla aspectos relacionados gestão da carreira, que outras instituições já possuem disciplinas relacionadas ao assunto em cursos semelhantes e que as percepções do egresso sobre sua formação na UNISO apontam para uma maior necessidade de atenção a formação para o empreendedorismo e a gestão de negócios, conclui-se que o ensino para desenvolvimento de competências empreendedoras e de gestão para melhor inserção no mercado de trabalho é fundamental para a formação dos alunos, seja por meio da adoção de uma disciplina que aborde o assunto ou por meio de cursos extras, oficinas e simpósios sobre o tema.

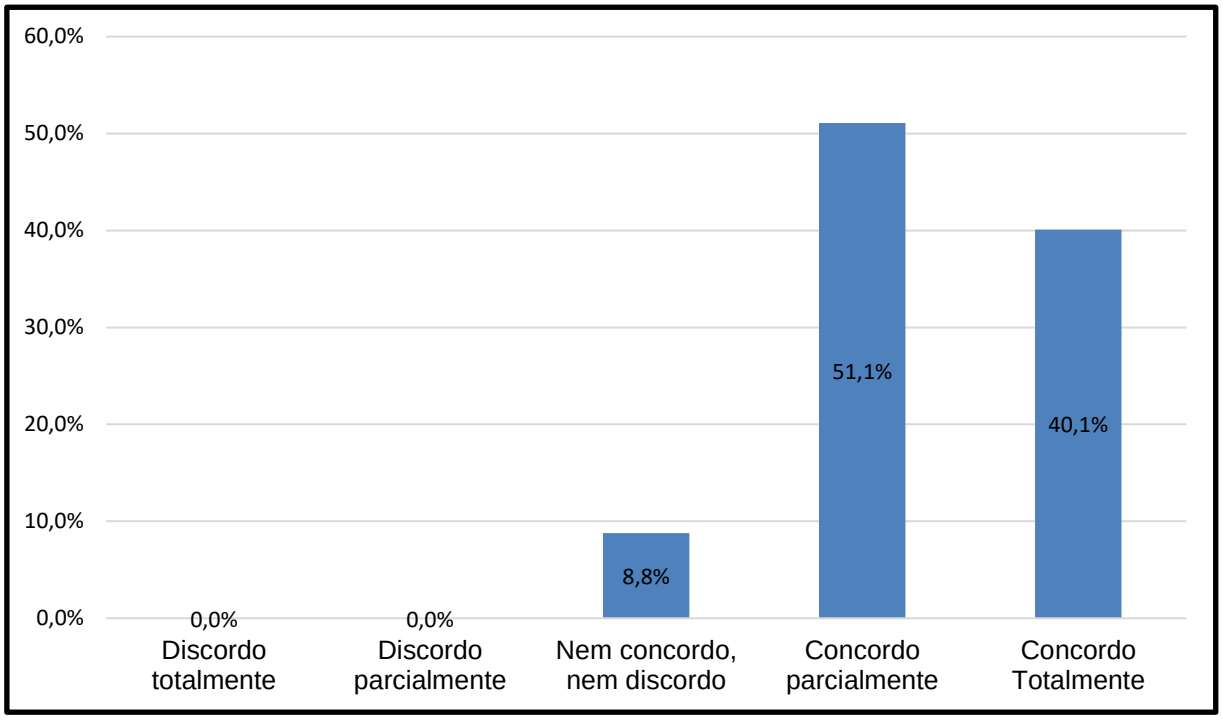
4.3 Avaliação do Processo de Graduação

A avaliação do curso pelo Egresso é uma fonte de informação única, pois ele possui um olhar diferente da instituição e do colegiado sobre este processo. O Egresso passou pelo processo completo de graduação, vivenciou cada experiência proposta, cada momento em sala de aula e mesmo após o curso continua a sentir os reflexos de sua formação em sua vida pessoal e profissional.

Para aferir as percepções dos egressos sobre diversos aspectos de sua formação foram elaboradas questões do tipo Likert, a qual o respondente apresenta o seu grau de concordância a uma afirmação, podendo aferir diferentes níveis de intensidade de opinião sobre um tema. As respostas variavam de uma escala de 1 a 5, sendo que o conceito 1 indicava que o egresso discordava totalmente da afirmativa apresentada e o grau 5 que o egresso concordava totalmente.

Diante da afirmação de que o curso de Fisioterapia o preparou técnica e cientificamente para o exercício profissional, 18 participantes (40%) afirmaram concordar totalmente, 23 (51%) concordar parcialmente e 4 (8,8%) se mostraram indiferentes, nenhum participante discordou em nenhum grau da afirmação. Atuando profissionalmente e diante das exigências dos conhecimentos necessários as diversas áreas de atuação é possível observar, portanto, que 91% dos egressos acreditam que o curso de Fisioterapia da UNISO os preparou para o exercício profissional do ponto de vista do aprendizado sobre as questões do conhecimento e da prática de atuação em fisioterapia. Os dados supracitados estão dispostos no gráfico 16.

Gráfico 16 - O curso de fisioterapia o preparou técnica e cientificamente para o exercício profissional

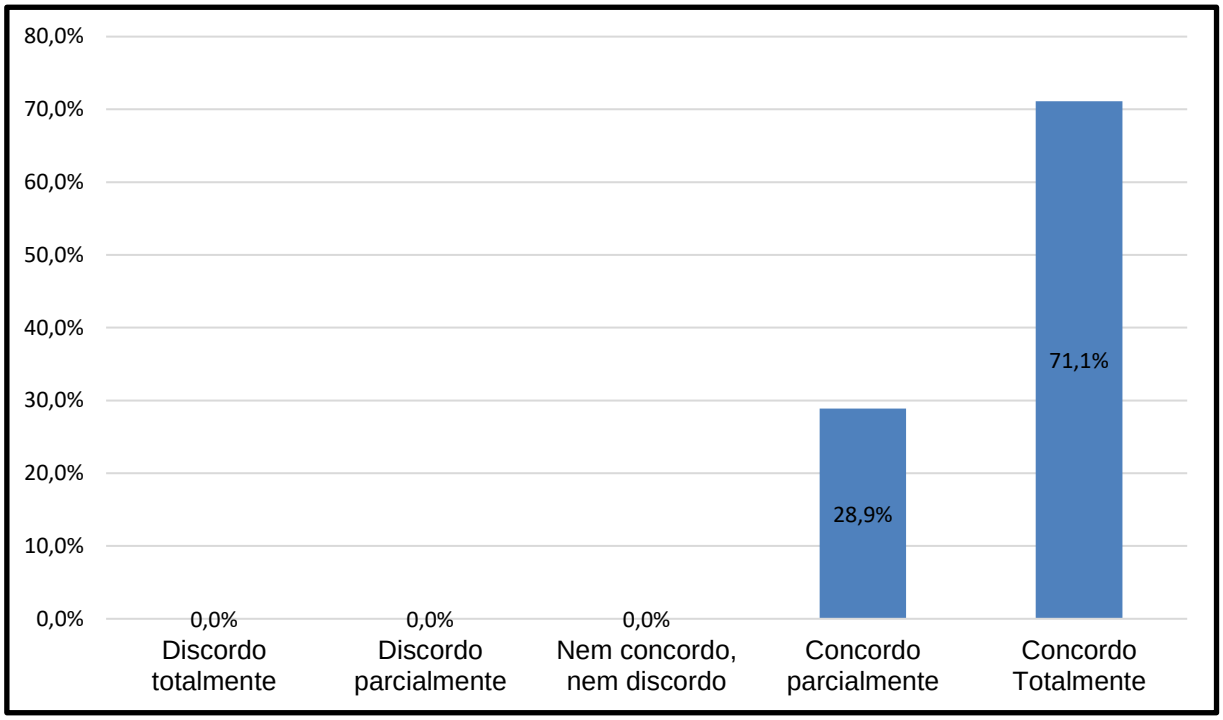


Fonte: Elaboração própria

A formação humanista se relaciona com aspectos alusivos à moral e a ética humana, busca desenvolver pessoas que atuem em benefício do coletivo para uma sociedade mais justa e igualitária. Esse tipo de formação é uma das missões da universidade e avulta-se nas universidades comunitárias. As duas questões a seguir, sobre ética e pertinência social, tem por objetivo aferir em que grau a formação no curso de Fisioterapia da UNISO fundamentou seus egressos no tangente a formação humanista.

Na afirmação “O curso de fisioterapia fundamentou você acerca das questões éticas ao exercício da profissão”, 32 egressos (71,1%) concordaram totalmente e 13 (28,9%) concordaram paciente, nenhum aluno foi indiferente ou discordou da afirmativa, totalizando, portanto, uma percepção de 100% dos egressos que o curso contribuiu para a construção de um caráter ético. O gráfico 17 representa as respostas obtidas.

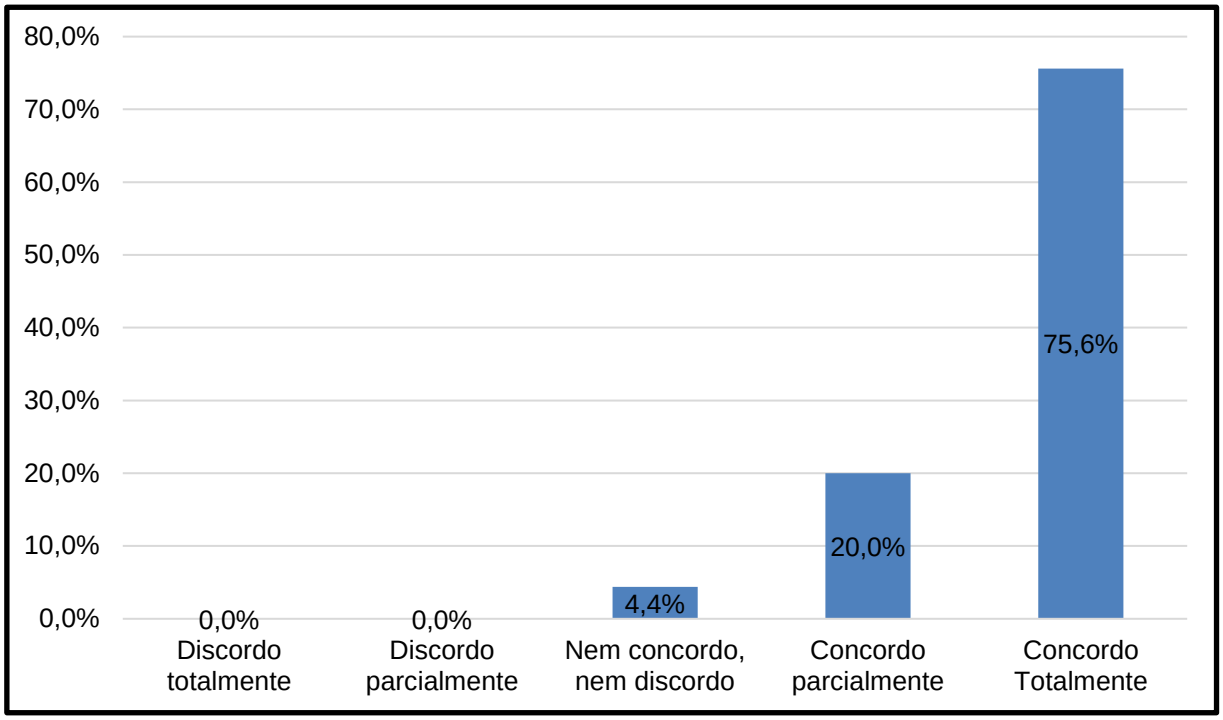
Gráfico 17 - O curso de fisioterapia fundamentou você acerca das questões éticas ao exercício da profissão



Fonte: Elaboração própria

Característica importante da formação humanista e parte da missão das universidades, em especial das comunitárias, formar pessoas capazes de impactar positivamente a sociedade foi o próximo tópico analisado. Diante da afirmação “O curso de Fisioterapia o incentivou a exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social”, 34 egressos (75,6%) concordaram totalmente, 9 (20%) concordaram parcialmente e 2 (4,4%) nem concordam nem discordam, demonstrando mais uma vez, que os aspectos da formação humanista foram positivamente avaliados. Nenhum aluno discordou da afirmação. Os dados estão expostos no gráfico 18 para melhor visualização.

Gráfico 18 - O curso de fisioterapia o incentivou a exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social

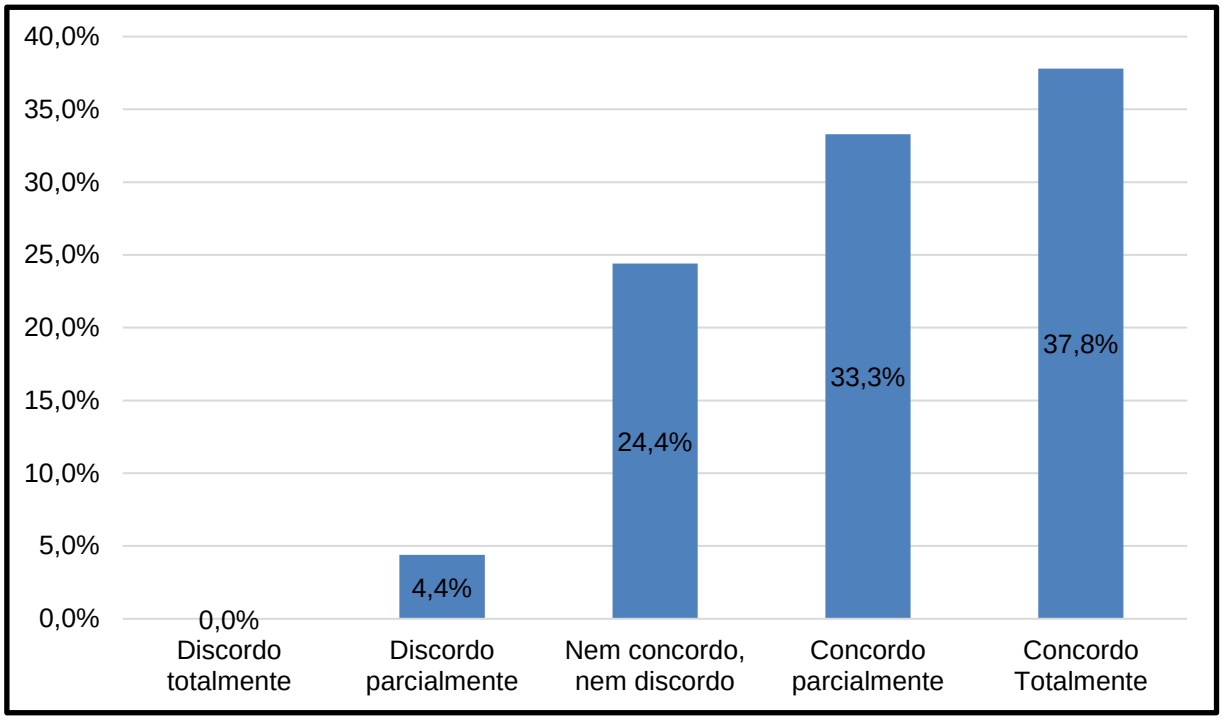


Fonte: Elaboração própria

No mundo contemporâneo, fatores como a revolução digital e o aumento exponencial de artigos científicos na área da saúde, amplificam em grande velocidade o conhecimento ao mesmo tempo que facilitam o acesso ao mesmo. A formação dos profissionais de saúde, para se adequar a essa nova demanda, exige a capacidade de pesquisar, conhecer as principais bases de dados eletrônicas, encontrar as evidências mais atuais relacionadas as patologias e todos os fatores que se relacionam a ela (diagnóstico, tratamento, história da doença), assim como selecionar intervenções adequadas individualmente aos pacientes e a experiência clínica do profissional. Participar ativamente da construção do conhecimento científico também é uma atribuição desejada ao egresso, pois possibilita o engrandecimento da profissão por meio da expansão do conhecimento sobre os assuntos da área.

Diante da afirmativa “O curso de Fisioterapia o conduziu a conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos científicos”, 17 alunos (37,8%) concordam totalmente, 15 (33,3%) concordam parcialmente, 11 (24,4%) nem concordam e nem discordam, 2 (4,4%) discordam parcialmente e nenhum aluno discordou totalmente. As respostas são apresentadas no gráfico 19.

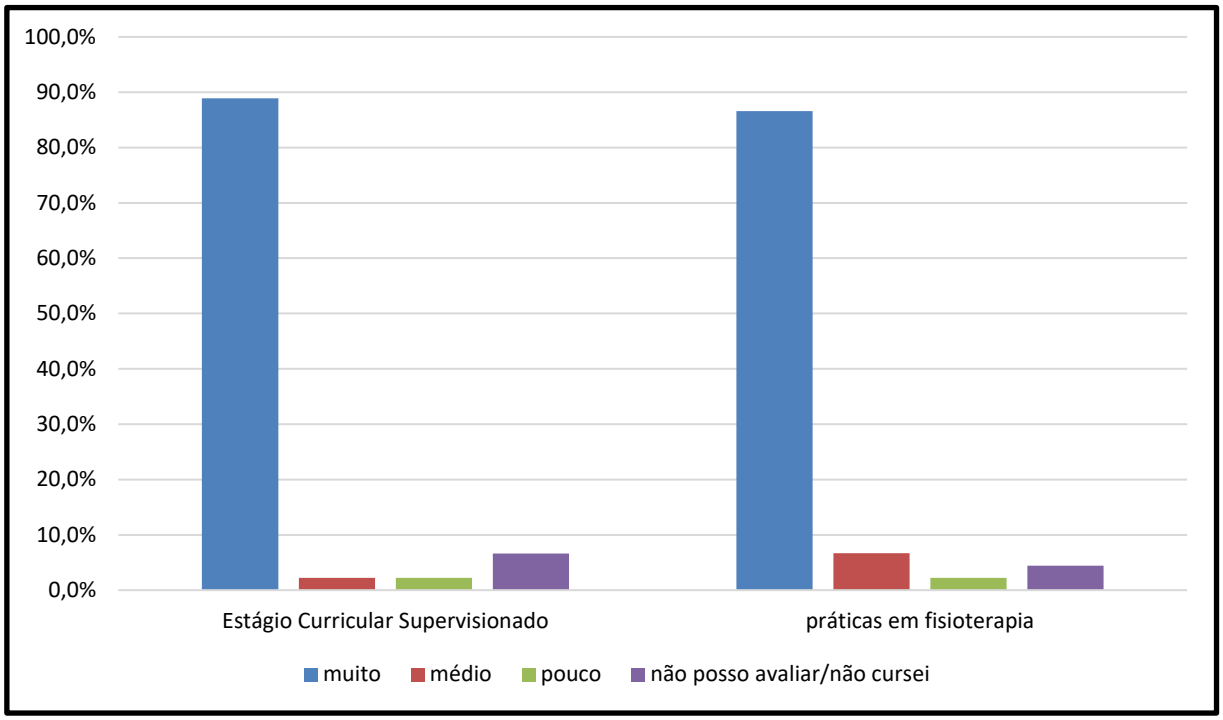
Gráfico 19 - O curso de Fisioterapia o conduziu a conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos científicos



Fonte: Elaboração própria

Foi solicitado aos egressos que atribuíssem um conceito em relação às disciplinas do curso que foram mais importantes à sua vida profissional e, as disciplinas relacionadas aos atendimentos a pacientes obtiveram altos conceitos. O Estágio Curricular Obrigatório do último ano foi a disciplina com a melhor avaliação, 40 participantes (88,9%) consideram que o estágio colaborou muito, 1 (2,2%) médio e 1 (2,2%) pouco, 3 (6,6 %) egressos não souberam avaliar. As disciplinas denominadas práticas em fisioterapia, realizadas por todo o curso, nas quais os alunos são inseridos em atendimentos com grau crescente de complexidade, e com acompanhamento de professores, apresentaram também alto grau de reconhecimento com uma média de 86,6% dos egressos relatando ter colaborado muito, 3 (6,7%) médio, 1 (2,2%) pouco e 2 (4,4%) não opinaram. Os dados podem ser observados no gráfico 20.

Gráfico 20 - Avaliação das disciplinas práticas de atendimento



Fonte: Elaboração própria

Os egressos indicam que as atividades práticas desenvolvidas durante o curso foram fundamentais ao seu desenvolvimento. Os Egressos demonstram a percepção que as práticas de atendimento à população desde o início do curso os conduziram a um amadurecimento do perfil profissional e melhor compreensão sobre a profissão. Vale ressaltar neste momento que os principais relatos positivos sobre este assunto foram feitos pelos egressos para os quais a matriz curricular contemplava 6 práticas de atendimentos que se iniciaram já no primeiro semestre do curso. Mudanças ocorridas na matriz curricular reduziram a 3 o número de práticas de atendimento.

Outro fator de maior relevância apontada pelos egressos para a formação foi o modelo de diversas áreas de estágio. Afirmam colaborar na formação e na construção da relação paciente-terapeuta e são fundamentais para a construção profissional. Os egressos relatam sentirem-se preparados para atuação no mercado de trabalho com experiência e segurança e afirmam que a presença de supervisores especialistas em cada uma das áreas contribui para esse desenvolvimento.

Sugerem, também, algumas melhorias referentes a organização dos estágios, com um paciente por fisioterapeuta, falta de pacientes em algumas áreas, devolutivas individuais e outras colocações relacionadas a estruturação dos conteúdos práticos

que serão aprofundados na próxima sessão intitulada pontos fortes e fracos do curso. Os registros de resposta que se relacionam com a satisfação do egresso em relação as atividades práticas e estágios, são expostos no quadro 4.

Quadro 4 – Percepções sobre as Atividades Práticas e Estágio

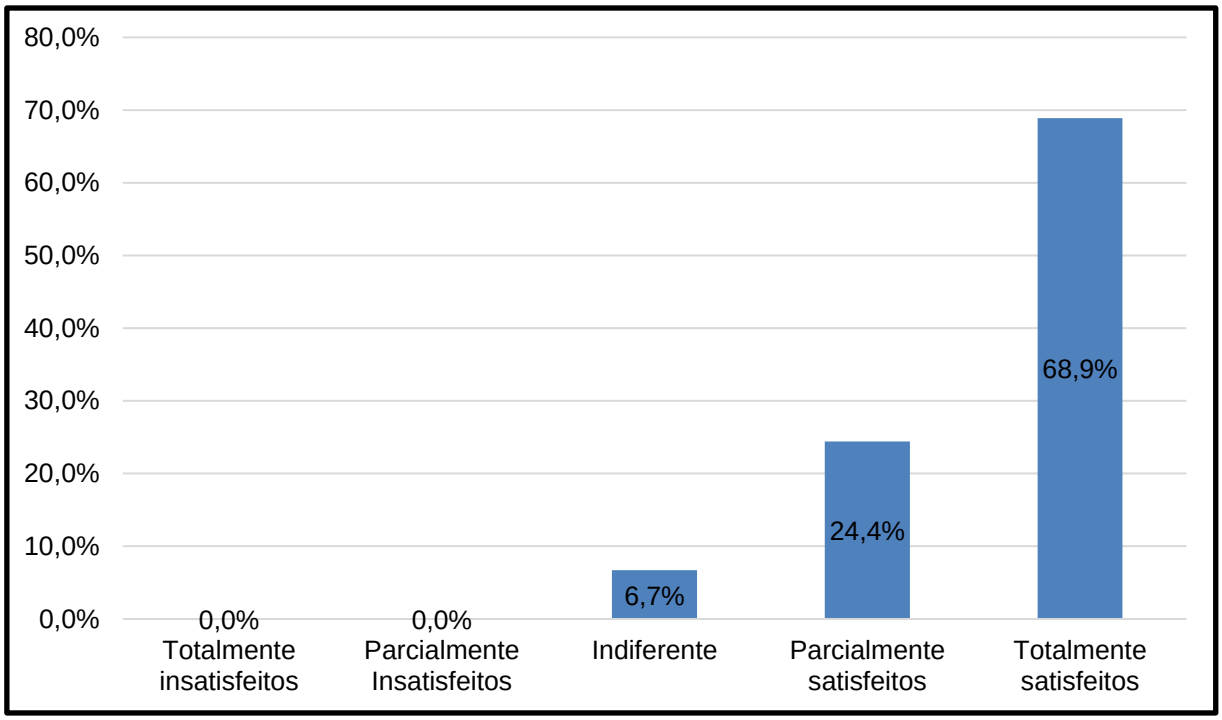
Categorias	Respostas	Frequência
Atividades práticas desde o início	"A vivência prática desde o início é um diferencial" "O que eu gostei foi a prática no começo da graduação, pois a aproximação com pacientes já de início foi nos amadurecendo." "Durante a graduação tivemos muitas vivências práticas, o que ajuda a sair da faculdade preparado para trabalhar"	4
Problemas na Dinâmica	"as práticas eram, na maioria das vezes, com 2 fisioterapeutas por paciente. E é difícil encontrar essa situação no mercado de trabalho" "Os estágios são fundamentais. Talvez tenha faltado reuniões em grupo, reflexões mais profundas, abertura para questionamentos estruturais" "Vivências poderiam ter sido mais cobradas individualmente." "Muitas vezes não tínhamos pacientes por exemplo em dermatofuncional, neurologia infantil"	4
Desenvolvimento Profissional	"Ótima, aprendi muito em como me portar como fisioterapeuta nas nossas práticas" "A vivência que tive no trabalho pós formada foi a mesma apresentada nos estágios finais, com certeza com mais responsabilidade, mas não tive insegurança, foi familiar por isso fluiu bem. E na pós graduação eu tinha mais experiência no atendimento prático do que outras colegas." "Foi relevante essas práticas e os estágios em distintas áreas para abordagens específicas de cada área." "Excelente! A teoria é mega importante, porém é na prática que de fato aprendemos e nos preparamos para a vida profissional. Estar em contato e atender pacientes durante o estágio tendo o professor ao nosso lado para nos orientar, é um dos momentos onde vamos crescendo e amadurecendo nossas ideias e prática clínica." "Os estágios e práticas me prepararam muito para a vida profissional. Vi diversos tipos de pacientes, e os professores, em sua maioria, nos orientaram muito bem." "Através da prática que tivemos hoje podemos lidar com mais destreza nas diversas situações cotidianas." "Durante o estágio tínhamos toda a liberdade para atender o paciente de acordo com as nossas opiniões e visões clínicas. Sempre conversado anteriormente com o supervisor e com respaldo, porém isso nos dá grande segurança quando nos tornamos profissionais." "Quando me formei e entrei no mercado de trabalho, me senti segura e percebi que estava bem mais preparada, em relação aos profissionais recém formados em outras instituições."	8

Fonte: Elaboração própria

4.4 Satisfação do Egresso

A satisfação em ser fisioterapeuta indica, de uma maneira geral, como o egresso se sente em relação a todos os aspectos inerentes a sua profissão. É um dado abrangente, pois não limita a resposta apenas ao salário, às condições de trabalho, às oportunidades, mas procura entender o contexto todo, o quanto está feliz com o cotidiano de sua profissão. Diante da questão: “O quanto você está satisfeito em ser fisioterapeuta?”, 31 egressos (68,9%) declaram estarem totalmente satisfeitos, 11 (24,4%) parcialmente satisfeitos, totalizando, portanto, 93,3% de satisfação entre os fisioterapeutas pesquisados. Os outros 3 (6,7%) se disseram indiferentes e nenhum egresso se diz parcialmente ou totalmente insatisfeitos com a profissão. Os dados são apresentados no gráfico 21.

Gráfico 21 - Grau de satisfação em ser fisioterapeuta



Fonte: Elaboração própria

Os dados da satisfação profissional relatados nesse estudo se assemelham ao outras pesquisas com a mesma temática e indicam, apesar de terem sido feitas em locais e em tempos diferentes, de uma maneira geral, que os fisioterapeutas estão satisfeitos com sua profissão. A satisfação profissional foi relatada por 86,3% no estudo de Freitas e Lopes (2005), 93,2% por Sancha (2008),

85,8% por Câmara e Santos (2012), e 71,8% por Silva, Grazziano e Carrascosa (2017).

Os relatos sobre a satisfação em ser fisioterapeuta corroboram com as respostas anteriores mostrando os egressos felizes e realizados, demonstram valorizar o impacto positivo que promovem da vida de seus pacientes e seu amor pela profissão. Apontam novamente a dificuldade salarial como aspecto negativo, ainda assim esse fator não apresentou relevância significativa ao pontuarem a satisfação com a profissão. O quadro 5 apresenta algumas respostas escolhidas para representar uma opinião geral encontrada sobre a satisfação profissional

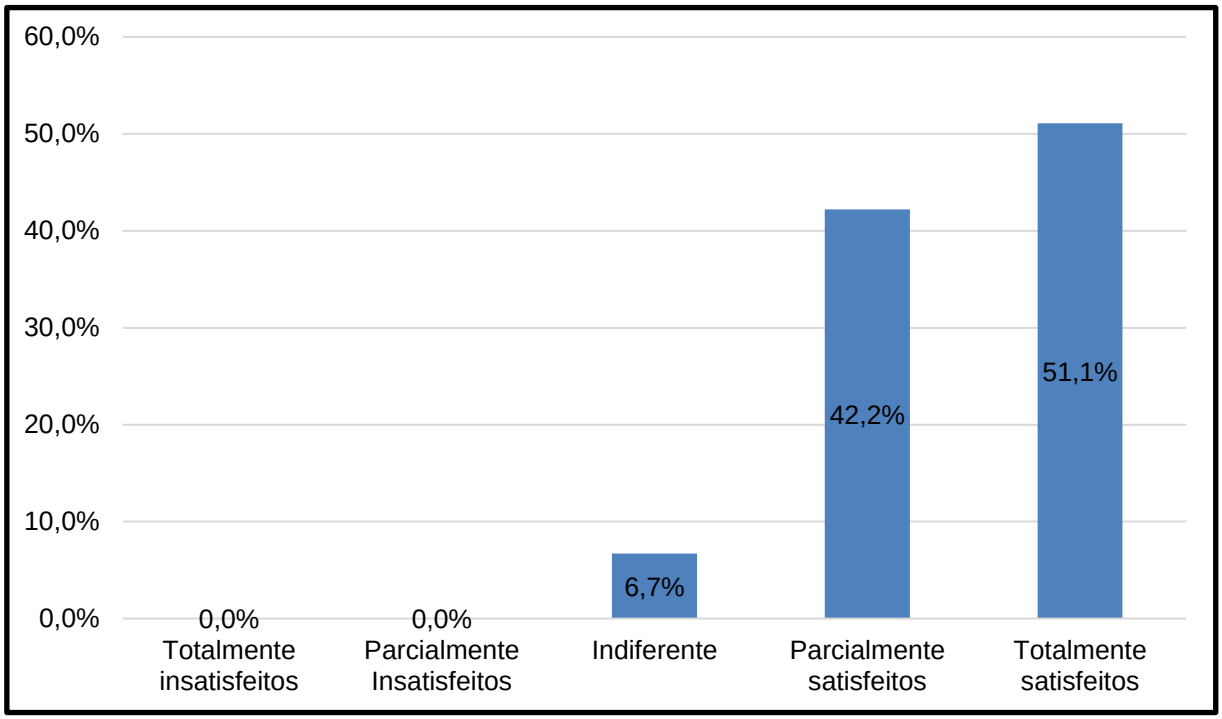
Quadro 5 – Relatos sobre a satisfação em relação a profissão

Egressos	Respostas
E1	"O salário pode não ser tão justo, no entanto, estou muito satisfeita com a escolha da Fisioterapia".
E2	"Amo ser fisioterapeuta".
E3	"Além de ser apaixonada pela profissão e pelas transformações de vidas que conseguimos através dessa profissão, acredito ser uma profissão em crescimento e a tendência é ser uma profissão cada vez mais em ascensão e procura".
E4	"Gosto da profissão pelo leque de opções que me abriu e também por poder transformar vidas".
E5	"É a profissão que me completa, amo meu trabalho. É gratificante levantar todos os dias e poder levar o que a de melhor para meus pacientes. Amo trabalhar com fisioterapia, porém tenho necessidades pessoais e o valor da remuneração acaba desanimando".
E6	"Não me vejo em outra profissão. Me sinto realizada a cada dia em poder cuidar de pessoas".

Fonte: Elaboração própria

Considerando a satisfação com o curso de Fisioterapia da UNISO, 23 (51,1%) estão totalmente satisfeitos, 19 (42,2%) parcialmente satisfeitos e 3 (6,7%) indiferentes. Nenhum egresso relata estar insatisfeito com a formação recebida pelo curso. A porcentagem superior a 93% de satisfação com a formação recebida no curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba comprova, que mesmo após anos de formados e com maturidade para entender as relações entre o curso e a trajetória profissional, a alta qualidade do processo de formação. Os dados são apresentados no gráfico 22.

Gráfico 22 - Grau de satisfação dos egressos com o curso de fisioterapia da UNISO



Fonte: Elaboração própria

Os relatos dos Egressos sobre o curso de Fisioterapia da UNISO acompanham o alto grau de satisfação apresentado. A evolução do curso e o colegiado são apresentados como positivos, enquanto que a prática em pesquisa e os primeiros anos do curso, como negativos. Os dados são apresentados no quadro 6.

Quadro 6 – Satisfação com o curso de Fisioterapia da UNISO

categoria	Respostas	Frequência
Evolução do curso	"o corpo docente da época era excelente (agora, ainda mais!) e os professores sempre estavam à disposição, com aulas muito completas e que permitiam o debate. O curso, atualmente, está bem estabilizado para pesquisa, ensino e extensão, na minha opinião" "Positivo. Curso foi evoluindo no decorrer dos anos. A mudança de coordenação foi essencial para o crescimento do curso." "Não vou dar nota 5, porque sinto que nos dois primeiros anos de curso, nós alunos da primeira turma de fisioterapia tivemos prejuízos, com relação a primeira coordenação." "A Uniso é uma ótima faculdade. Sinto que revolucionamos o curso de fisioterapia e acredito que ele continua em ascensão." "Houve alguns momentos na graduação que tornaram as coisas difíceis... A mudança na coordenação auxiliou e muito o curso."	5
Corpo Docente	"Todos os professores extremamente capacitados." "Professores excelentes"	

	"Um curso excelente, com profissionais altamente capacitados seja como professores ou fisioterapeutas. Um curso onde é possível se aprender na prática tudo aquilo que se viu na teoria." "curso é ótimo, o corpo docente é maravilhoso." "Professores bons, instituição boa." Maravilhoso, professores incríveis. "Eu gosto muito dos professores e da coordenação do curso." "Ótimos professores e excelentes oportunidades de aprendizado e evolução com os estágios ofertados." "Por onde vou seja trabalho ou curso me sinto totalmente preparada, até depois de formada os professores ainda me auxiliam. Se pudesse voltar no tempo aproveitaria ainda mais." "ter aula com especialistas é sem dúvida um diferencial".	9
Práticas em pesquisa	"Eu acho que o curso de uma maneira técnica foi incrível, me preparou muito bem para a vida profissional. No entanto, na parte científica ficou um pouco a desejar." "Acho que poderíamos ter sido mais incentivados nesse quesito. "Mas na questão científica e mercadológica falta em alguns aspectos" "formação em pesquisa foi um pouco limitada (também pela troca de professores/orientadores)." "Necessidade de formação científica desde o início do curso."	5

Fonte: Elaboração Própria

4.5 Pontos fracos e pontos fortes

Conhecer os pontos fortes e fracos do curso de Fisioterapia da UNISO pela percepção dos egressos oferece farto material para aprofundar as discussões na Universidade sobre o futuro do curso. As principais queixas se relacionaram aos primeiros anos do curso, a organização inicial, que foram solucionados após troca de coordenação e professores. Não há apontamentos negativos ao corpo docente e coordenação nos últimos anos pesquisados, demonstrando amadurecimento do curso.

Alguns apontamentos negativos sobre a matriz curricular foram realizados e o aumento de carga horária para algumas disciplinas básicas como anatomia, neuroanatomia, fisiologia e biomecânica foram sugeridos. Outro ponto fraco foi a ausência de disciplinas que desenvolvam a capacidade de ingresso no mercado de trabalho, como marketing, negócios, empreendedorismo. Ausência de Anatomia palpatória, pediatria e neonatal, pilates, osteopatia compõe outros pontos fracos referidos pelos egressos quanto a matriz curricular.

Os pontos fracos relacionados ao aprendizado de metodologia de pesquisa científica também foram bastante frequentes. Os egressos relatam dificuldades de

aprendizado em pesquisa científica e sugerem o início de práticas de pesquisa já no início do curso e maior incentivo a pesquisa. Os dados estão dispostos no quadro 7.

Quadro 7 – Pontos Fracos do curso de Fisioterapia

Categorias	Respostas	Frequência
Início do curso	"Coordenação inicial" "Falta de espaço adequado inicialmente para as atividades" "Corpo de professores iniciais voltados para Terapia Ocupacional" "Falta de planejamento inicial" "Não contemplou algumas áreas na nossa turma, que foi a primeira. Áreas como fisioterapia nos esportes e saúde mental não estavam na grade curricular" "No meu tempo de graduação tivemos muitas trocas de coordenação isso prejudicou algumas matérias. Logo que estabeleceu com prof. X e Y o curso andou e ficou maravilhoso"	6
Formação para o mercado de trabalho	"Falta de uma matéria sobre administrar/gerir negócios" "Ausência de maiores informações sobre as questões burocráticas (registros, como ser autônomo, salário base, carga horária, IR)" "Marketing, empreendedorismo, tecnologia e inovação" "Falta de conteúdo voltado ao empreendedorismo" "gestão de carreira e empreendedorismo, marketing"	5
Matriz Curricular	"Faltou algo na terapia intensiva/hospitalar que abordasse pediatria e neonatal." "Faltam disciplinas específicas como pilates, Osteopatia, nutrição no metabolismo nas disfunções" "Poucas horas pra anatomia, fisiologia e biomecânica." "Pouco crédito da grade curricular na disciplina de anatomia e neuroanatomia;" "Falta mais prática, anatomia e biomecânica" "Aulas de anatomia deveriam ser mais completas com anatomia palpatória." "Senti falta de anatomia palpatória, biomecânica" "Deveria ter no mínimo 3 Semestres de ANATOMIA"	8
Pesquisa científica	"Aprofundar melhor os estudos através de artigos e bases confiáveis" "ausência de uma formação científica mais específica na área" "Falta de matérias relacionadas a pesquisa científica (não só no último ano com o TCC)" "Não participei de iniciação científica" "Falta de incentivo na pesquisa" "Pesquisa e embasamento científico" "Pouco suporte de iniciação científica como por exemplo laboratório de pesquisa" "Não mostrar mais sobre pesquisas no início da graduação" "Pouco foco em bioestatística voltada para pesquisa."	9

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos pontos fortes, o corpo docente do curso de Fisioterapia foi relatado como um fator de destaque, obtendo menções na maioria dos comentários

feitos pelos egressos, reconhecem os professores como altamente qualificados, especialistas e atuantes nos assuntos que ministram e acessíveis, desenvolvendo um bom relacionamento aluno-professos com resultados positivos a aprendizagem. A estrutura da universidade é vista como um ponto forte com menções a biblioteca, laboratórios e salas de aulas.

A relação entre professor e aluno é frequentemente citada como fator positivo. Abertura, diálogo, boa relação, disponibilidade e dedicação são adjetivos utilizados pelos alunos para descrever o ambiente em que se desenvolveram. A Matriz curricular é bastante elogiada principalmente pelas práticas e estágio curricular. O fator primordial colocado pelos egressos é a grande variedade de oportunidades de atendimento desde o início do curso e as diversas áreas de estágio no último ano com a presença de professores especialistas para orientação, fato que proporciona segurança e aprendizado, segundo eles.

A pesquisa científica e os projetos de extensão são referenciados também com demonstrações de incentivo e facilidade de acesso aos programas de extensão e pesquisa. Curioso que a pesquisa é citada tanto como ponto fraco como ponto forte pelos egressos, demonstrando que os alunos tiveram experiências diferentes em relação a este tema no decorrer de sua formação. Os pontos fortes do curso apontados pelos egressos estão dispostos no quadro 8.

Quadro 8 – Pontos fortes do curso de Fisioterapia

Categorias	Respostas	Frequência
Corpo docente	"Corpo docente altamente qualificado, que sempre promoveu debates e discussões na área de fisioterapia" "Mudança do corpo de professores deixou o curso forte". "Professores que ensinavam o diferencial da fisioterapia" "Bons professores". "Professores capacitados e extremamente compreensíveis". "Cada professor ser especialista em sua área". "Professores altamente qualificados". "O grande diferencial da UNISO é os professores qualificados para o cargo. "Ter especialistas que dominem o assunto abordado torna qualquer matéria interessante e atraente, pois são profissionais que realmente vivem aquilo que ministram. Quando uma matéria é ministrada de forma passiva, monótona o interesse e aprendizado do aluno se torna bem limitado, em contrapartida quando o professor ensina com a verdade, pé na realidade, isso nos motiva e nos mostra o real mercado que adentraremos". "Um colegiado no qual os alunos podem sanar quaisquer dúvidas, formará profissionais que queiram ser a diferença na área, muito mais que remuneração, mas sim ser a diferença na vida das pessoas como um bom samaritano." "Maioria dos professores excelentes e preparados".	12

	“Capacidade e domínio dos professores da área”	
Estrutura	“Laboratórios capacitados” “Instituição com excelente infraestrutura e atendimento às necessidades do aluno” “Salas e laboratórios completos” “Ótimos locais para estágio” “Boa estrutura física/ambiente” “Professores, estrutura da Universidade, biblioteca, cobrança de postura profissional e estágios em quase todas as áreas de atuação profissional”. ‘Campus delicioso. Laboratórios e bibliotecas super funcionais”.	7
Relação professor-aluno	“Abertura para a exposição de opiniões dos alunos; debate de temas além da fisioterapia, como atualidades no mundo, em geral.” “Diálogo com os alunos” “Formação completa e humana” “Relação Professor- Aluno muito ótima com todos alunos, Dinâmica diferenciada, Olhar diferenciado nos atendimentos” “A relação dos professores com os alunos, todos ficam sempre à disposição e nos ajudam muito”. “A dedicação e aproximação dos professores com os alunos”. “Pessoas comprometidas e inteligentes. Professores cuidadosos e amorosos”. “A relação dos professores com os alunos”.	8
Aulas práticas e estágios	“Muitas aulas práticas”. “Estágio em todas as áreas”. “Aulas práticas desde início da graduação nos preparam de forma diferenciada para atender os pacientes”. “Aulas práticas e estágios”. “As aulas práticas e estágios” “Grande quantidade de Horas de Estágios em praticamente todas as áreas”. “Estágios ricos em áreas importantes para formação e desenvolvimento de um profissional humanizado e acompanhamento dos professores envolvidos com todo processo”. “As práticas de observação e os estágios foram fundamentais na nossa formação”. “Variedade das disciplinas no momento dos estágios”. “Vivência com a prática desde o início da graduação”.	10
Pesquisa e extensão	“Incentivo a práticas de pesquisa e de projetos de extensão revisões bibliográficas e pesquisas”. “Oportunidade de realizar iniciação cientifica, projeto de extensão, trabalhos voluntários incríveis”. “projetos de extensão acessíveis”. “Muito estímulo a pesquisas e trabalhos de extensão”.	

Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O egresso do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba vivenciou toda a experiência educacional proposta, conhecendo cada sala de aula, professores, laboratórios e atividades, durante pelo menos 5 anos e após o término deste período continua a experienciar os efeitos da formação em diversas dimensões de sua vida, na atuação profissional e nas relações com a sociedade. Ele possui uma visão diferente dos professores e demais responsáveis pela elaboração do curso de graduação e precisa, portanto, participar dos processos de avaliação do curso.

As missões, objetivos e perfil do egresso da UNISO norteiam para os princípios de uma formação generalista, crítica e reflexiva, intentando, assim, que os egressos promovam o maior impacto social possível em sua comunidade e, para isso, busca desenvolver além dos conhecimentos teóricos e práticos, uma formação humanista focada na ética e na pertinência social. Espera-se, ainda, segundo o perfil do egresso da UNISO, uma formação para o sucesso profissional, para que gerindo bem sua carreira e seus negócios o fisioterapeuta alcance satisfação profissional e econômica e, além disso, possa oferecer a sociedade melhores serviços, inovação e tecnologia, transformando mais vidas e gerando um maior impacto social.

O Fisioterapeuta é um profissional da saúde que lida com a vida das pessoas, a promoção da saúde, o alívio de sofrimentos e a reabilitação de diversas doenças e limitações em uma atuação de alta complexidade e a sua atuação profissional é vital para a sociedade. Para que alcance todo o potencial transformador de vidas dos seus pacientes e sucesso profissional, precisa, também, de uma formação com todos os preceitos esperados de uma formação integral, para que assim se torne um profissional competente e humano, como um profissional de saúde precisa ser.

A avaliação do curso, especialmente com a presença de egressos, tem a capacidade de averiguar em que grau os objetivos da universidade e do curso foram cumpridos. A proposta de uma formação com todas as características citadas anteriormente se torna vazia sem a averiguação dos resultados obtidos e ao colher a percepção do egresso pode-se entender se a matriz curricular, os professores, os estágios e práticas e atividades propostas foram eficientes para atingir os resultados esperados, e assim proporcionar oportunidades de mudanças, para uma formação mais eficaz dentro de sua proposta.

Analisando os resultados obtidos nesta pesquisa, observa-se que os egressos do curso de Fisioterapia da UNISO, são em sua maioria mulheres, de cor branca, abaixo de 28 anos, que frequentaram ensino médio em escola pública, cujo os pais não cursaram ensino superior. Este perfil, correspondente ao momento de ingresso na universidade, abre a possibilidade de discussões sobre estratégias de acolhida e adesão ao ensino superior, pois, na maior parte dos casos, cursar uma universidade é uma barreira educacional nas famílias dos estudantes do curso. Conhecer as condições de ingresso dos estudantes permite refletir sobre estratégias de acolhida e nivelamento e podem, portanto, diminuir a evasão e aumentar o aproveitamento do aprendizado, objetivos comuns da universidade e do egresso.

Após a graduação, a maior parte dos egressos continua seus estudos por meio de pós-graduação que remete a um perfil de egresso consciente da importância da educação continuada como meio de progresso na carreira e responsabilidade profissional. Ofertas de pós-graduações pela própria UNISO parecem ser uma boa oportunidade de continuar a relação com o aluno, que demonstra grande satisfação por sua universidade e pode promover, ainda mais, o engrandecimento do curso e da profissão, gerando impactos positivos em toda região de Sorocaba.

Os egressos se inserem rapidamente no mercado de trabalho em sua maioria como autônomos e, apesar de relatarem baixa remuneração, conquistam ascensão social como fisioterapeutas. Sugerem direcionamento do curso a aspectos como empreendedorismo, preparo para o trabalho como autônomo e gestão de negócios, formação essa que poderia gerar ainda melhores oportunidades de desenvolvimento profissional e, portanto, melhor remuneração.

No tangente as pesquisas científicas, uma dualidade de percepções foi notada, evidenciando que as oportunidades para o aprendizado e a participação de projetos não foi homogêneo a todos. Os alunos que participaram de projetos de pesquisa se mostraram mais satisfeitos que os demais e sugestões como o desenvolvimento de grupos de pesquisas e disciplinas de metodologia nos anos iniciais poderiam colaborar com este aspecto da formação.

Consideram-se satisfeitos com a profissão e com o curso de Fisioterapia. Entendem que por meio dos estudos e experiências, realizados durante a graduação, formaram-se de maneira integral, desenvolvendo características e valores intelectuais, humanos e sociais que os prepararam para o trabalho e a vida em sociedade. Valorizam os conteúdos práticos, especialmente as práticas e estágios de

atendimento à população e destacam o colegiado do curso de Fisioterapia, principalmente os fisioterapeutas docentes dos últimos anos responsáveis pelas disciplinas específicas e estágios, como ponto forte do curso.

O curso de Fisioterapia da UNISO apresentou boa avaliação nas últimas avaliações realizadas pelos órgãos governamentais, alto grau de satisfação dos egressos com sua formação, assim como se mostrou um facilitador para o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho, promovendo ascensão social, além de uma contribuição para a formação de estudantes éticos e alinhados ao social, cumprindo, portanto, em alto grau, seus objetivos e missões.

Indubitavelmente, a avaliação dos egressos é fonte importante de informações para aprimoramento dos cursos, e pode conduzir a melhora da formação do fisioterapeuta e, consequentemente, a um maior impacto social. É imprescindível que a avaliação seja realizada periodicamente para trazer informações, sempre atuais, acerca das mudanças da sociedade e da profissão. Entretanto, poucas pesquisas foram publicadas avaliando a formação do fisioterapeuta e mais raras ainda as quais analisam as percepções dos egressos, o que torna difícil criar bases de comparações e profundidade de conhecimentos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D.; AUTOR. D. Skills, tasks and technologies: Implications for employment and earnings. **Handbook of labor economics**. Amsterdam: Elsevier-North, v. 4-B, p. 1043-1171, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0169-7218(11)02410-5. acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

ALTBACH, P. G. **Retos presentes y futuros para el rol de la educación superior em el contexto de la globalizacíon.** Global university Network for Innovation (GUNI*)*, Madri, Espanha, p. 5-14, março de 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: ed. Liberlivro, 2005.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de Egressos de Cursos de Graduação: subsídios para autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista [online].** n. 54, p. 203-220. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.36720. acesso em: 21 de agosto de 2020.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de survey***.* Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARATA-MOURA, J. EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIREITO OU MERCADORIA?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [*S. L.*], v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1266. Acesso em: 15 de maio de 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: ed. Edições 70, 2016.

BASTOS, K. F. B; STANGE, K. J. O; PEREIRA, V. C. G. A Abordagem da Gestão e Empreendedorismo nos Cursos de Fisioterapia no Estado do Paraná. *In.* Anais do EVINCI - UniBrasil. **Caderno de Resumos.** Seção de Fisioterapia. Paraná. v. 5, n.1, p. 365, janeiro de 2020.

BECK, U. **Sociedade de Risco***.* Rumo a uma outra modernidade*.* São Paulo, 2 ed. Editora 34, 2011.

BITTENCOURT, H. R. *et al*. Instituições de ensino superior comunitárias: questões atuais. **Redes (St. Cruz do Sul Online)**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 3, p. 248-269, nov. 2014. ISSN 1982-6745. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/3567. Acesso em: 15 fev. 2021. doi:https://doi.org/10.17058/redes.v19i3.3567.

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. D. A.; MACIEL, A. M. DA R. Teacher's formation: the construction of teaching and pedagogical activity in Higher Education. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013. Disponível em

BOMBARDELLI, C.L.; SILIANO, M.R.; GUERRA, Z. F. Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia: avanço ou retrocesso? **Revista Científica CIFBrasil**, n. 9, p. 1-12. 2017. Disponível em:

http://www.revistacifbrasil.com.br/ojs/index.php/CIFBrasil/issue/viewFile/Nona%20edi%C3%A7%C3%A3o/20. Acesso em: 01/08/2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sôbre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 14 e 16 out. 1969.

BRASIL, Decreto nº 90.640, de 10 de dezembro de 1984. Inclui categoria funcional no Grupo-Outras Atividades de Nível Superior a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970, e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 11 dez. 1984.

BRASIL, Diário Oficial da União. 4/2002, seção 1. p. 11 (**CNE/CES**, 04 de março de 2002).

BRASIL, Lei nº 8.856, de 1º de março de 1994. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 2 mar. 1994.

BRASIL, Lei nº 13.868, de 3 de setembro de 2019. Altera as Leis nºs 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir disposições relativas às universidades comunitárias.**Diário Oficla da União,** Brasília, DF, 04 de set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 2013.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE. Race against the machine: How the digital revolution is accelerating innovation, driving productivity, and irreversibly transforming employment and the economy. **Digital Frontier Press (***online***)**, 2011. *E-book.*

CADASTRO NACIONAL DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CADASTRO E-MEC.**Relatório de IES***.* 2018. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTUw. Acesso em: 22 de out. 2020.

CAMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, p. 5-17, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Abr. 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

CHOU, C. M.; KELLOM, K.; SHEA, J.A. Attitudes and habits of highly humanistic physicians. **Acad. med.** *(S.L.)* 89(9):1252-1258. 2014. Dísponível em: https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000405. acesso em: 15 de jun. de 2020

COSTA, J. R. B. *et. al*. Transformação curricular e a escolha da especialidade médica. **Rev. bras. educ. med** . Rio de Janeiro, 38(1): p. 47-58. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100007. acesso em: 10/05/2020

COFFITO. **Especialidades reconhecidas pelo COFFITO.** Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 02 abr. 2021.

COFFITO, Resolução COFFITO nº 10, de 3 de julho de 1978. Aprova o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 1978.

COSTA, D. L.; FRANÇA, R. F. C.; BUENO, J. L. P . Formação, profissionalização e identidade docente do supervisor de Estágio do curso de Fisioterapia. **Revista Exitus**, v.10(1), e020094. Disponível em: https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1473.2020. Acesso em: 30 out. 2020.

CREFITO. **Definição**. Disponível em: http://www.crefito3.org.br/dsn/Fisioterapia.asp. Acesso em: 14 mai. 2020.

CURY, C. R. J. Direito a educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesquisa (online)**. p. 245-262. julho de 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010. acesso em:05 de abril de 2021

DURHAM, E. R. **Uma política para o Ensino Superior***:* documento de trabalho, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo: NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica***.* Fortaleza: UEC, 2002.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA - FOREXT. **Referenciais para construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES**. Univali: Itajaí (SC), 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido***.* 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS S.; LOPES, A. M. F. O Primeiro Emprego dos Licenciados em Fisioterapia pela ESSA. Re(habilitar) – **Revista da ESSA**. n. 1: p. 49-75, 2005.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. The Future of Employment: How Susceptible are Jobs to Computerisation? **Technological Forecasting and Social Change**, p. 254-280. jan. 2013

GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? **Educação e Sociedade (online)**. v.28, n. 98, p. 281-285. abril de 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000100015. acesso em: 20/10/2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa***.* 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior***.* 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOERGEN, P. Educação & Sociedade e as Políticas públicas em Educação. **Educação e Sociedade***.* Campinas, v. 40 e0215966, 09 de dezembro de 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019215966 acesso em: 20 de out. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php Acessado em 29/05/2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP.DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - DAES. **Relatório de Curso - Fisioterapia, UNISO**. **1107279**. Avaliação de Curso superior, 2020.

Krawczyk, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, (*S.L.)* v. 41, n. 144 p. 752-769. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300006. Acessado 27 março 2021

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **Rev. Cont. Finanças**. (online)*,* v. 16, n. 37: p.73-84. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006. acesso em: 25/04/2021

MAHLMEISTER, R. *et al.* Revisitando a Mobilidade Intergeracional de Educação no Brasil. **Revista Brasileira de Economia (online)**. v. 73, n. 2 , pp. 159-180, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0034-7140.20190008 acesso em: 27 fevereiro 2021

MAIR, V. *et al.* Perfil da Fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. **Fisioter. Pesquisa (online)**; 15(4):333-8. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000400003. acesso em: 19 de maio de 2020

MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. **Fisioterapia E Pesquisa (online)**, vol. 1, n. 1, p. 15-10. 1994. https://doi.org/10.1590/fpusp.v1i1.75027. acesso em: 15 de março de 2021

MARQUES, E. P. S. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. **Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro , v. 23, e230098, 2018 . Dísponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100282&lng=en&nrm=iso. acessado em: 24 Fev. de 2021.

MATTAR, F.. **Pesquisa de Marketing***.* São Paulo: Atlas, 1996.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo Egressos. **Revista Escola de Enfermagem**, USP; 43(2): p. 481-5. 2009.

MITRE, S. M. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva (online)**, v. 13, n. suppl 2, p. 2133–2144, dez. 2008. Disponível em: Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018. Acesso em: 20 de maio de 2021

MOMETTI, C. Novos tempos exigem novas posturas: o papel do professor na Educação 4.0. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET)**, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil, 2020.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem***.* São Paulo: EPU, 1999.

NAVARRO, E. C. O Papel do Gestor Escolar na Efetivação das Políticas Públicas na Escola. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v.1, n.15, p. 206-211, 2016.

OLIVEIRA, I. A. R. A Sociabilidade e direito no liberalismo nascente. **Revista Lua Nova (online)**. n. 50: p. 159-183. 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-64452000000200009; acesso em: 20/04/2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU*.* **Transformando Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.* s.d.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. **Interações**, v. X, n. 20, p. 109-126, jul./dez. 2005

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia de pesquisa científica***.* 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PINTO, R. A. B. **A Universidade Comunitária e a Busca de seu Autoconhecimento por meio da Avaliação Institucional**: o Caso das Universidades Comunitárias Gaúchas. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), 2007.

PINTO, R. A. B. Universidade Comunitária e Avaliação institucional: o caso das uiniversidades Comunitárias Gaúchas. **Avaliação: Campinas** 14 (março 2009), p. 185-215. 2009

PUNCREOBUTR, V. Education 4.0: **New challenge fo learning**. Sr. Theresa Journal of Humanities and Social Sciences. v. 2. n. 2, July-december. 2016.

REIS, M. C.; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. **Revista Brasileira de Economia.** Rio de Janeiro, v. 65, n. 2. Abril/junho, 2011.

RONQUI, L.; SOUZA, M.R.; FREITAS, F. J.C. A importância das atividades práticas na área de biologia. **Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal.** Cacoal, RO. 2009. Disponível em: http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf Acesso em 30 de Junho de 2020

ROSA-CASTRO, R. M,; MARQUES, E; MARQUES, M. R. Universidades Comunitárias: Características e Desafios. In: **Anais Seminário Internacional de Educação Superior**. Sorocaba, SP, 2014.

SANCHA, C. C. M. **A trajetória dos egressos do Programa de Aprimoramento Profissional**: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 e 2002. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2008.

SANTOS, A. A. **As visões sobre a prática pedagógica de professores e formandos do curso de Fisioterapia da UNISO**. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Sorocaba, Sorocaba (SP), 2021.

SCHIFFMAN, L.;. KANUK, L. **Comportamento do consumidor**. 6 ed. São Paulo: LTC, 2000.

SELBER, G. L. M. **Discurso de Abertura do 1° Seminário Nacional das Universidades Comunitárias**. Caxias do Sul: ABRUC, 1995.

SEVERINO, A. J. O Ensino Superior Brasileiro: Novas Configurações e Velhos Desafios. **Revista Educar** (UFPR), n. 31, p. 73-89. 2008.

SILVA, D. C.; CARRASCOSA C. B., A.; GRAZZIANO, C. Satisfação profissional e perfil de egressos em Fisioterapia. **Revista Conscietiae Saúde.** Universidade nove de julho. v. 17, n. 1, p. 65-71. 2018.

SOBRINHO, J. D. Universidade Fraturada: Reflexões sobre Conhecimento e Responsabilidade Social. **Avaliação.** Campinas**.** v. 20, n. 3, p. 581-601. novembro 2015.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA - UNISO. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2020-2024**. Resolução Consu n°071/19, Sorocaba, 2019.

VIEIRA, M. A. D.; LOPES E. B.. **Construção e validação de instrumento para avaliação de egressos de cursos de graduação em Enfermagem.** 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2005

APÊNDICE A - CONVITE AO EGRESSO

Prezado(a) Egresso(a),

Você está sendo(a) convidado(a) a responder a um questionário sobre sua formação e inserção no mercado de trabalho.

Este questionário será utilizado para coletar dados para a dissertação “Avaliação dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba: da graduação ao mercado de trabalho”, do Programa de pós-graduação em educação, da Universidade de Sorocaba (UNISO) como pré-requisito para obtenção do título de mestre em Educação. Tem como finalidade conhecer o perfil do egresso do curso de Graduação em Fisioterapia na (UNISO), e possibilitar, através da percepção do egresso sobre o curso, a revisão contínua do planejamento de processos de ensino e formação. A sua contribuição será importante para avaliar as transformações e a realidade da formação profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Garantimos o sigilo quanto ao seu nome ou qualquer informação que possa identificá-lo e antecipadamente agradecemos sua contribuição.

Cordialmente,

Mateus Francisco Rossi

Mestrando do programa de pós-graduação em Educação

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO E TCLE

Caro Egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNISO.

Este questionário é parte da dissertação de mestrado intitulada " Avaliação dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba: da graduação ao exercício profissional." do pesquisador Mateus Francisco Rossi. Tem o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a formação do fisioterapeuta, relacionando a atuação profissional com o processo de graduação, em uma avaliação institucional baseada na percepção do egresso, assim como analisar o impacto social que a graduação proporcionou na vida dos egressos e identificar os pontos fortes e fracos, e a satisfação com o curso e com a profissão, ofertando assim novas perspectivas à revisão da matriz curricular do curso. Convidamos você para participar e responder a todas as questões. Se não tiver certeza sobre que resposta dar a uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parecer mais apropriada. Tempo de resposta cerca de 10 minutos. Favor responder apenas uma vez e apenas se concluiu sua graduação entre 2014 a 2018.

1. Endereço de e-mail *

_____

2. **TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** o(a) sr. (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa. A sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a Instituição. Neste termo consta o telefone do pesquisador responsável e equipe de pesquisa, o sr. (a) poderá tirar dúvidas do projeto e de sua participação. TÍTULO DA PESQUISA: Avaliação dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba: da graduação ao exercício profissional. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Mateus Francisco Rossi. ENDEREÇO:

Universidade de Sorocaba, UNISO. Rodovia Raposo Tavares km 92.5

CEP:18023000 - Sorocaba, SP - Brasil. TELEFONE: (15) 996381643. PESQUISADOR PARTICIPANTE: Prof. Dr. Waldemar Marques ENDEREÇO: Universidade de Sorocaba, UNISO. Rodovia Raposo Tavares km 92.5 CEP:18023000 - Sorocaba, SP - Brasil. TELEFONE: (15) 21017104. OBJETIVOS: aprofundar o

conhecimento sobre a formação do fisioterapeuta, relacionando a atuação profissional com o processo de graduação, em uma avaliação institucional baseada na percepção do egresso, assim como analisar o impacto social que a graduação proporcionou na vida dos egressos e identificar os pontos fortes e fracos, as metodologias mais utilizadas e a satisfação com o curso e com a profissão, ofertando assim novas perspectivas à revisão da matriz curricular do curso. PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Esta pesquisa é de caráter quali-quantitativo, utilizando as seguintes técnicas de abordagem: questionário com questões abertas e fechadas, enviados por e-mail; todos participantes serão informados sobre a intenção da pesquisa. Serão aplicados questionários a todos egressos do curso de fisioterapia graduados até o ano de 2018.RISCOS, DESCONFORTOS E O COMO O PARTICIPANTE SERÁ ATENDIDO NESTE CASO: O questionário contém perguntas simples e objetivas sobre o curso de fisioterapia. Caso você se sinta, por algum motivo intimidado, coagido e/ou desconfortável em responder as questões poderá se assim desejar, interromper sua participação no estudo. BENEFÍCIOS: Por meio da sua participação os benefícios desta pesquisa concentram-se em compreender e promover ações e estratégias que melhorem o curso de fisioterapia. CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não há nenhum tipo de custo ou necessidade de reembolso para o participante voluntária(o) deste projeto. CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: As informações obtidas nesta pesquisa não serão de maneira algumas associadas à identidade do informante e não poderão ser consultadas por outras pessoas alheias a esta pesquisa. Estas informações serão utilizadas exclusivamente para fins estatísticos e científicos, resguardando-se a total privacidade e anonimato dos participantes. Declaro que li as informações contidas no Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido do projeto intitulado “Avaliação dos egressos do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba: da graduação ao exercício profissional”, que tem como pesquisador responsável Mateus Francisco Rossi sob orientação do Prof. Waldemar Marques. Declaro também que devidamente informados(a) dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa e concordo em participar. *

Marcar apenas um oval.

- aceito
- não aceito

CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

3. Sexo *

Marcar apenas um oval.

- Masculino
- Feminino

4. Data de nascimento *

_____

5. Estado civil *

Marcar apenas um oval.

- Solteiro
- Casado
- Separado, divorciado
- Viúvo
- Outro:

_____

6. Você se considera *

Marcar apenas um oval.

- Amarelo
- Pardo
- Negro
- Branco
- Indígena
- Outro:

_____

7. Realizou ensino médio em escola pública ou privada? * *Marcar apenas um oval.*

- Pública
- Privada Outro:
- _____

8. Escolaridade pai *

Marcar apenas um oval.

- Nenhuma escolaridade
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe

9. Escolaridade mãe *

Marcar apenas um oval.

- Nenhuma escolaridade
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe

10. Qual é a principal ocupação da sua mãe? *

Caso esteja desempregada, escreva a última ocupação exercida

_____

11. Qual é a principal ocupação do seu pai? *

Caso esteja desempregado, escreva a última ocupação exercida

_____

12. Ano/semestre de conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia? *

_____

13. Se você participou, no decorrer do Curso de Fisioterapia, de algumas atividades descritas, assinalar em qual (ais): *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Iniciação científica
- ☐ Projeto ou Programa de Extensão Universitária
- ☐ Ligas Acadêmicas
- ☐ Estágio extracurricular
- ☐ não participei das atividades mencionadas
- ☐ Monitorias
- ☐ Outro: _____

14. Assinale as titulações relacionadas a sua escolaridade atual concluída: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ graduação em Fisioterapia
- ☐ Especialização lato-sensu
- ☐ Mestrado profissional
- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Outro: _____

15. Realiza alguma graduação ou pós-graduação no momento? Se sim qual? *

_____

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

16. Assinale o vínculo profissional que você possui como fisioterapeuta. Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Assalariado(a)
- [ ] Profissional autônomo
- [ ] Empregador(a)
- [ ] Consultor(a)
- [ ] Atuo em outra área
- [ ] Estou desempregado(a)

Outro: [ ] _____

17. Com quanto tempo de formado conseguiu seu primeiro emprego como fisioterapeuta *

Marcar apenas um oval.

- ( ) até 6 meses de formado
- ( ) Entre 6 meses e 1 ano de formado
- ( ) Entre 1 ano e 2 anos de formado
- ( ) Entre 2 e 3 anos de formado
- ( ) entre 3 e 5 anos de formado
- ( ) mais de 5 anos de formado
- ( ) nunca atuei em Fisioterapia

18. Assinale como conseguiu ingressar no emprego atual como fisioterapeuta. Poderá assinalar mais de uma alternativa, se necessário. *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Concurso público
- [ ] Processo seletivo
- [ ] Contato direto com a instituição
- [ ] Indicação de profissionais da área
- [ ] Indicação de amigos/parentes
- [ ] nunca atuei como fisioterapeuta

Outro: [ ] _____

19. Como fisioterapeuta, qual a sua carga horária total semanal de atuação? Por favor somar as cargas horárias se tiver mais de um emprego *

Marcar apenas um oval.

- ( ) até 12 horas
- ( ) de 12 a 20 horas
- ( ) de 21 a 36 horas
- ( ) de 37 a 44 horas
- ( ) de 45 a 60 horas
- ( ) Acima de 61 horas não atuo como fisioterapeuta
- ( ) Não atuo como fisioterapeuta

20. Qual sua renda mensal líquida com o(s) trabalho(s) que exerce como fisioterapeuta? *

Marcar apenas um oval. até

- R$1045,00 de R$1045,01
- a R$2090,00 de
- R$2090,01 a R$4180,00
- de R$4180,01 a
- R$8360,00 de R$8360,01
- a R$16720,00 acima de
- R$16720,01 sem
- rendimento

Outro: _____

21. Qual(ais) a(s) área(s) de atuação em fisioterapia? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Fisioterapia em Acupuntura
- [ ] Fisioterapia Aquática
- [ ] Fisioterapia Cardiovascular
- [ ] Fisioterapia Dermatofuncional
- [ ] Fisioterapia Esportiva
- [ ] Fisioterapia em Gerontologia
- [ ] Fisioterapia do Trabalho
- [ ] Fisioterapia Neurofuncional
- [ ] Fisioterapia em Oncologia
- [ ] Fisioterapia Respiratória
- [ ] Fisioterapia Traumato-Ortopédica
- [ ] Fisioterapia em Osteopatia
- [ ] Fisioterapia em Quiropraxia
- [ ] Fisioterapia em Saúde da Mulher
- [ ] Fisioterapia em Terapia Intensiva
- [ ] não atuo como fisioterapeuta

Outro: [ ] _____

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE GRADUAÇÃO

“O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação” (CNE, 2002).

“AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL” é composta por questões cujas respostas correspondem a uma Escala do tipo Likert. leia e responda ao questionário a seguir, assinalando o número da escala que melhor indicar a sua percepção em relação ao item perguntado.

USE OS CÓDIGOS

1. Discordo totalmente.
2. Discordo.
3. Nem concordo, nem discordo.
4. Concordo.
5. Concordo totalmente

22. O curso de fisioterapia preparou você técnica e cientificamente para o exercício profissional *

Marcar apenas um oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	◯	◯	◯	◯	◯	concordo totalmente

23. O curso de fisioterapia fundamentou você acerca das questões éticas ao exercício da profissão * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	◯	◯	◯	◯	◯	concordo totalmente

24. O curso de fisioterapia o incentivou a exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social *

Marcar apenas um oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	◯	◯	◯	◯	◯	concordo totalmente

25. O curso de fisioterapia o conduziu a conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos científicos * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	◯	◯	◯	◯	◯	concordo totalmente

26. O curso de fisioterapia foi fundamental para sua formação empreendedora e facilitou sua inserção no mercado de trabalho *

Marcar apenas um oval.

	1	2	3	4	5	
discordo totalmente	◯	◯	◯	◯	◯	concordo totalmente

27. Responda esta questão se você se graduou nos anos de 2014, 2015 e 2016 (matriz curricular 2010), caso tenha se graduado em 2017 ou 2018 passe para a próxima questão. Qual o grau de contribuição das disciplinas do curso de fisioterapia para sua vida profissional?

muito médio pouco nada não posso avaliar/não cursei

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
ANATOMIA
SUPORTE BÁSICO DE VIDA
FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA
CONTEXTOS SOCIAIS E O HOMEM CONTEMPORÂNEO
PSICOLOGIA E SAÚDE
CINESIOLOGIA
FISIOLOGIA
NEUROANATOMIA
FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA
BIOMECÂNICA
PSICOMOTRICIDADE
DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CINESIOTERAPIA
BIOÉTICA
PATOLOGIA
FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA
EXERCÍCIO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA 1
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 1
DESENVOLVIMENTO ADULTO
LÍNGUA PORTUGUESA: TEXTO E CONTEXTO
MICROBIOLOGIA APLICADA
SAÚDE COLETIVA
EXERCÍCIO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA 2
PATOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 2

CULTURA, RELIGIOSIDADE E MUDANÇA SOCIAL
ELETRO, TERMO E FOTOTERAPIA
FISIOTERAPIA PREVENTIVA
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 3
MASSOTERAPIA
PRÓTESES, ÓRTESES E ADAPTAÇÕES
MECANOTERAPIA E CRIOTERAPIA
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES ENDÓCRINO METABÓLICAS
FISIOTERAPIA APLICADA À
REUMATOLOGIA
NOÇÕES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
FISIOTERAPIA NOS ESPORTES
FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA 1
FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 4
FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA
RECURSOS FISIOTERÁPICOS ALTERNATIVOS
FISIOTERAPIA APLICADA À GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 5
FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA 2
ERGONOMIA
PRÁTICA DE PESQUISA I
MEDICINA CLÍNICA E CIRÚRGICA
PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 6
FISIOTERAPIA EM HIDROTERAPIA
FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL
FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA
BIOESTATÍSTICA
PRÁTICA DE PESQUISA II
SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA I

ESTÁGIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA I

PRÁTICA DE PESQUISA III

SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA II

ESTÁGIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA II

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - FISIOTERAPIA

28. Responda esta questão apenas se você se graduou nos anos de 2017 e 2018 (matriz curricular 2013). Qual o grau de contribuição das disciplinas do curso de fisioterapia para sua vida profissional?

muito médio pouco nada não posso avaliar/não cursei

BASES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANATOMIA

CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA

PSICOLOGIA E SAÚDE

ESTIGMA E PRECONCEITO E DIREITOS NAS DEFICIÊNCIAS

FISIOLOGIA

FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA

NEUROANATOMIA

CINESIOLOGIA

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BIOMECÂNICA

PSICOMOTRICIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA: TEXTO E CONTEXTO

PATOLOGIA

CINESIOTERAPIA

EXERCÍCIO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA 1

FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA

DESENVOLVIMENTO ADULTO

BIOÉTICA

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 1

CONTEXTOS SOCIAIS E O HOMEM CONTEMPORÂNEO

CULTURA, RELIGIOSIDADE E MUDANÇA SOCIAL

EXERCÍCIO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA 2

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA

MICROBIOLOGIA APLICAD

PATOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA

SAÚDE COLETIVA

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 2

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 3

ELETRO, TERMO E FOTOTERAPIA

FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

MASSOTERAPIA

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA PREVENTIVA

PRÓTESES, ÓRTESES E ADAPTAÇÕES

FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES ENDÓCRINO METABÓLICAS

FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA

FISIOTERAPIA NOS ESPORTES

NOÇÕES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA

FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA 1

MECANOTERAPIA E CRIOTERAPIA

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 4

FISIOTERAPIA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA

FISIOTERAPIA APLICADA À GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 5

FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA 2

RECURSOS FISIOTERÁPICOS ALTERNATIVOS

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

ERGONOMIA

PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA 6

PRÁTICA DE PESQUISA I

FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA

MEDICINA CLÍNICA E CIRÚRGICA

FISIOTERAPIA EM HIDROTERAPIA

PRÁTICA DE PESQUISA II

BIOESTATÍSTICA

ESTÁGIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA I

SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA I

ESTÁGIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA II

SEMINÁRIOS DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA II

PRÁTICA DE PESQUISA III

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - FISIOTERAPIA

29. Considere o seu trabalho atual na Fisioterapia, e se tiver mais de um, julgar o principal pra responder: Como você se sente em relação a Formação Acadêmica recebida no Curso de Graduação em Fisioterapia e as exigências vivenciadas no mercado de trabalho? * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
negativa	◯	◯	◯	◯	◯	positiva

30. justifique a nota assinalada na questão acima

31. Como você avalia o conteúdo prático (atividades práticas e estágios) que realizou em Fisioterapia em relação ao preparo para o exercício profissional? * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
Negativa	◯	◯	◯	◯	◯	Positiva

32. justifique a nota assinalada na questão acima *

33. 3. Como fisioterapeuta, qual avaliação faz acerca da Remuneração na fisioterapia? * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
Negativa	◯	◯	◯	◯	◯	Positiva

34. justifique a nota assinalada na questão acima

35. O quanto você está satisfeito em ser fisioterapeuta? *

Marcar apenas um oval.

	1	2	3	4	5	
muito insatisfeito	◯	◯	◯	◯	◯	muito satisfeito

36. justifique a nota assinalada na questão acima *

37. De maneira geral, como você avalia o Curso de Graduação em Fisioterapia que realizou? *

Marcar apenas um oval.

	1	2	3	4	5	
Negativo	◯	◯	◯	◯	◯	Positivo

38. Justifique a nota assinalada na questão acima *

39. De que maneira a formação em Fisioterapia colaborou para sua ascensão social? isto é, melhorou sua situação financeira através do trabalho na área * *Marcar apenas um oval.*

	1	2	3	4	5	
negativo	◯	◯	◯	◯	◯	positivo

40. Justifique a nota assinalada na questão acima *

PONTOS FORTES E FRACOS

41. Cite pontos fracos da sua graduação em fisioterapia *

42. Cite pontos fortes da sua graduação em fisioterapia *